



RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

2024

ESPORÃO
MAIS. DEVAGAR.

ÍNDICE

1	CAPÍTULO 1	9	3	CAPÍTULO 3	42	5	CAPÍTULO 5	77			
	INTRODUÇÃO			SUSTENTABILIDADE			ANEXOS				
	Mensagem do Presidente	10		Contexto de sustentabilidade do Esporão	43		Tabela GRI	78			
				Objetivos de desenvolvimento sustentável	44		Informações complementares aos indicadores GRI	88			
				Dupla Materialidade	46		Notas metodológicas	103			
							Lista de acrónimos e abreviaturas	112			
2	CAPÍTULO 2	12	4	CAPÍTULO 4	48						
	ESPORÃO			DESEMPENHO ESG							
	Introdução			13			Dimensão Ambiental	49			
	Quem somos			16			Alterações Climáticas	49			
	As atividades e marcas			18			Água	55			
	Esporão em 2024			32			Biodiversidade e Ecossistemas	58			
	Envolvimento com <i>Stakeholders</i>			33			Economia Circular	61			
	<i>Performance</i>			37			Dimensão Social	64			
	Esporão no mundo			37			Pessoas	64			
	Atividade			38			Comunidade	69			
Resultados	40		Qualidade e segurança dos produtos	70							
Investimentos	41		Dimensão de Governança	71							
			Conduta Empresarial	71							
			Fornecedores	72							
			Práticas de Compras	72							
			Produção	73							

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1			
Canais de comunicação com os diferentes tipos de <i>stakeholders</i> .			
TABELA 2			
Identificação dos tópicos materiais com base na análise de dupla materialidade.			
TABELA 3			
Consumo de energia (GJ) em 2024, discriminado pela fonte de energia utilizada.			
TABELA 4			
Emissões de GEE (tCO ₂ e) de âmbito 3 em 2024.			
TABELA 5			
Valorização dos resíduos e subprodutos.			
TABELA 6			
Benefícios oferecidos aos colaboradores do Esporão.			
TABELA 7			
Identificação de riscos e oportunidades estratégicos em 2024.			
TABELA 8			
Lista de critérios ambientais e sociais utilizados na avaliação de fornecedores de uva e azeitona em 2024.			
	33	TABELA A.1	90
		Informação complementar ao indicador GRI 2-7 Colaboradores. Informação de colaboradores, por tipo de contrato e carga horária.	
	47		
		TABELA A.2	91
		Informação complementar ao indicador 2-21 Rácio da remuneração total anual.	
	50		
		TABELA A.3	92
		Informação complementar ao indicador 202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género.	
	53		
		TABELA A.4	92
		Informação complementar ao indicador 202-2 Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local.	
	63		
		TABELA A.5	92
		Informação complementar ao indicador 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais.	
	71		
		TABELA A.6	90
		Informação complementar aos indicadores GRI 301-1 Materiais utilizados e GR 301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados.	
	73		
		TABELA A.7	90
		Informação complementar aos indicadores GRI 302-1 Consumo de energia na organização e GRI 302-3 Intensidade energética.	
	88		
		TABELA A.8	91
		Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água.	
	89		
		TABELA A.9	92
		Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água.	
	89		
		TABELA A.10	92
		Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água. Captação de água, discriminada por zona de stress hídrico.	
	89		
		TABELA A.11	92
		Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental.	
	90		

ÍNDICE DE TABELAS (CONT.)

TABELA A.12

Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. Áreas protegidas ou com elevado valor de biodiversidade, discriminadas por categoria de proteção.

TABELA A.13

Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. Proporção da área total das unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou na sua adjacência.

TABELA A.14

Informações complementares ao indicador GRI 304-3 Habitats protegidos ou restaurados.

TABELA A.15

Informações complementares ao indicador GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização.

TABELA A.16

Informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões diretas (âmbito 1).

93

TABELA A.17

Informação complementar ao indicador GRI 305-2 Emissões indiretas (âmbito 2).

TABELA A.18

Informação complementar ao indicador GRI 305-3 Outras emissões indiretas (âmbito 3).

93

TABELA A.19

Informação complementar ao indicador GRI 305-4 Intensidade das emissões

TABELA A.20

Informação complementar aos indicadores GRI 306-3 Resíduos gerados, GRI 306-4 Resíduos encaminhados para valorização, e GRI 306-5 Resíduos encaminhados para valorização.

93

TABELA A.21

Informações complementares ao indicador GRI 308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.

94

TABELA A.22

Informação complementar ao indicador GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores. Taxa de novas contratações.

94

TABELA A.23

Informação complementar ao indicador GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores. Taxa de novas contratações.

95

TABELA A.24

Informação complementar ao indicador GRI 403-8 Colaboradores cobertos por sistema de saúde e segurança no trabalho (SST).

96

TABELA A.25

Informação complementar ao indicador GRI 403-9 Acidentes de trabalho.

96

TABELA A.26

Informação complementar ao indicador GRI 404-1 Média de horas de capacitação, por ano, por colaborador.

97

TABELA A.27

Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança. Número de pessoas em órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores.

97

TABELA A.28

Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança. Percentagem de pessoas em órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores.

98

TABELA A.29

Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Percentagem de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2023.

98

99

99

99

100

100

100

ÍNDICE DE TABELAS (CONT.)

TABELA A.30

Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Percentagem de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2024.

TABELA A.31

Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Número de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2023.

TABELA A.32

Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Número de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2024.

TABELA A.33

Informação complementar ao indicador GRI 405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e recebidos pelos homens.

TABELA A.34

Informações complementares ao indicador GRI 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.

TABELA A.35

Informações complementares ao indicador GRI 417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços.

100

TABELA A.36

Definição da área territorial considerada como “local” para a origem dos colaboradores em relação a cada unidade operacional.

TABELA A.37

101

Definição da área territorial considerada como “local” para a origem dos fornecedores em relação a cada unidade operacional.

TABELA A.38

101

Fatores de conversão energética dos combustíveis utilizados e respetivas fontes.

TABELA A.39

Classificação das unidades operacionais em função do nível de risco de stress hídrico.

102

TABELA A.40

Zonas de proteção ou de elevado valor de biodiversidade e zonas adjacentes às zonas de proteção ou de elevado valor de biodiversidade nas quais se inserem, total ou parcialmente, áreas pertencentes ao Esporão.

102

TABELA A.41

Potenciais de Aquecimento Global (GWP-100) considerados e respetivas fontes.

102

TABELA A.42

Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 1.

103

TABELA A.43

Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 2.

104

105

105

106

107

107

110

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1	Evolução das vendas por origem e tipo de produto (em milhares CX 9L).	FIGURA 10	Pegada de carbono de âmbito 1 e 2 em 2024.	FIGURA 18	Proporção de colaboradores em 2024, discriminada por faixa etária.	64
FIGURA 2	Evolução das vendas por origem e tipo de produto (em milhares €).	FIGURA 11	Distribuição das emissões de âmbito 1 e 2 em 2024, discriminadas por fonte (tCO ₂ e).	FIGURA 19	Número médio de colaboradores em 2024, discriminada por categoria funcional.	64
FIGURA 3	Evolução das vendas por mercado (em milhares CX 9L).	FIGURA 12	Evolução das emissões de GEE (tCO ₂) por âmbito.	FIGURA 20	Número de pessoas em cargos de direção em 2024, discriminado por género.	65
FIGURA 4	Evolução das vendas por mercado (em milhares €).	FIGURA 13	Evolução das emissões de GEE (tCO ₂ e) por localização.	FIGURA 21	Evolução do número de horas total de formação.	66
FIGURA 5	Evolução das vendas, EBITDA e RAI (em milhares €).	FIGURA 14	Volume de água captada (ML) em 2024, discriminado pela sua proveniência.	FIGURA 22	Total de horas de formação em 2024, discriminado por categoria funcional.	66
FIGURA 6	Evolução dos investimentos (em milhares €).	FIGURA 15	Peso relativo dos materiais consumidos em 2024.	FIGURA 23	Indicadores relativos a acidentes de trabalho ocorridos em 2024.	67
FIGURA 7	Evolução do consumo de energia (GJ) por fonte.	FIGURA 16	Produção de resíduos em 2024, discriminados em função da sua perigosidade.	FIGURA 24	Proporção de gastos com fornecedores em 2024, discriminados pela sua origem.	72
FIGURA 8	Evolução do consumo de energia (GJ) por localização.	FIGURA 17	Proporção de colaboradores em 2024, discriminada por género.	FIGURA 25	Proporção de gastos com fornecedores em 2024, discriminados por âmbito geográfico.	72
FIGURA 9	Evolução da produção de eletricidade renovável (GJ) para autoconsumo.					

FIGURA 26 73

Evolução das produções de uva na região do Alentejo (em kg).

FIGURA 27 74

Evolução das produções de uva na região do Douro (em kg).

FIGURA 28 75

Evolução das produções de uva na região dos Vinhos Verdes (em kg).

SOBRE O RELATÓRIO

O Relatório de Sustentabilidade 2024 do Esporão foi elaborado de acordo com as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI standards), na sua versão de 2021, compreendendo o período de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024. O âmbito de reporte inclui o desempenho de sustentabilidade das marcas Herdade do Esporão, Quinta dos Murças, Quinta do Ameal, Esporão Azeite, e Sovina, assim como dos Escritórios de Lisboa. A marca Herdade do Esporão contempla o desempenho não só da própria Herdade do Esporão, mas também do Enxofral, Lavradores e Herdade dos Perdigões.

Qualquer esclarecimento sobre o presente relatório poderá ser encaminhado para o seguinte endereço:

press.info@esporao.com



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

MENSAGEM DO PRESIDENTE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É com entusiasmo que publicamos o relatório 2024 de sustentabilidade do Esporão.

Por sustentabilidade entendo a nossa capacidade de existir no longo prazo, tratando bem as pessoas, o planeta e quem investe no projecto Esporão.

Estou consciente de que existem ameaças sérias à continuidade do nosso negócio e que vão além da nossa capacidade de influência e ação. As alterações climáticas e as alterações de hábitos de consumo são sem dúvida as mais importantes.

Relativamente às alterações climáticas, a informação histórica confirma uma alteração acelerada e consistente do clima ao longo das últimas décadas e uma aceleração nos últimos 20 anos. O impacto na agricultura, e em concreto em Portugal, é evidente e real, ano após ano. Reverter esta ameaça existencial deveria ser uma prioridade óbvia e deveria mobilizar todo o mundo, da sociedade civil aos políticos, academia, cientistas. Todos.

Contudo, a desinformação, a inércia e instabilidade geopolítica têm desmobilizado os esforços e a atenção para este enorme “elefante na sala”, que quanto maior ficar mais danos irá fazer, alguns irreversíveis.

No Esporão avançámos por convicção acelerando o conhecimento do nosso impacto enquanto empresa e implementando mudanças de fundo na forma como produzimos e nos relacionamos com as pessoas:

- Em 2007 iniciámos a conversão integral e certificação da nossa área agrícola e florestal para modo de produção biológico, eliminando todos os produtos químicos sintéticos, restaurando e preservando os ecossistemas onde intervimos. Este projecto, concluído em 2019, hoje marca o Esporão pelo seu pioneirismo, capacidade técnica e compromisso com as suas convicções, abrindo portas a mais inovação e modelos produtivos mais adaptados e resilientes às novas condições climáticas. A sustentabilidade da nossa actividade e negócio depende disso.
- Implementámos um programa de desmaterialização dos componentes (vidro, cartão, alumínio, plástico) com impacto e redução quase imediata na pegada de carbono dos nossos produtos, pondo o “conteúdo” e a convicção à frente da “forma” e das tendências de mercado que, por exemplo, ainda hoje valoriza garrafas de vidro grandes e pesadas com maior impacto de CO².
- Iniciámos um plano de autossuficiência energética, investindo em produção fotovoltaica e no aproveitamento de biomassa do nosso lagar de azeite para a produção de calor.
- Desenvolvemos um projecto de poupança de água nas instalações industriais, medindo consumos, reparando fugas e deficiências, formando e reportando às equipas.
- Implementámos políticas de recursos humanos dando resposta às necessidades mais prementes das equipas, como por exemplo o transporte para os trabalhadores agrícolas na Herdade do Esporão e almoço fornecido pela empresa a todos os trabalhadores.

Com estas mudanças veio uma genuína cultura de sustentabilidade que “filtra” todas as decisões que tomamos, até as mais simples do dia a dia. No que toca a alterações de hábitos de consumo, elas assentam essencialmente numa maior consciência sobre os riscos para a saúde do consumo de álcool. À semelhança, por exemplo, do açúcar, o consumo não moderado de álcool é prejudicial à saúde. Queremos que os produtos que produzimos sejam seguros e positivos para a vida e saúde de quem os consome e por isso estamos empenhados em promover o consumo moderado e encontrar alternativas que vão ao encontro das actuais vontades e exigências das pessoas.

Para o Esporão, esta tendência é estrutural, de longo prazo, e implicará mudanças importantes no nosso principal sector de actividade, a vitivinicultura incluindo a redução do consumo em alguns mercados importantes.

Neste contexto, em 2024 tomámos a decisão de reconverter cerca de 200 ha de vinhas próprias em olival, de variedades autóctones e biológico, ajustando a produção de uvas de qualidade às nossas necessidades e reforçando a produção própria de azeitona para integrar os nossos melhores azeites. Acreditamos e esperamos e o nosso negócio de azeite irá continuar a crescer a bom ritmo, e que possa, a médio prazo, representar 1/3 do total das receitas da empresa.

Estamos também a desenvolver um conjunto de projectos de inovação no sentido de introduzir no nosso portefólio de produtos a oferta de bebidas sem e com baixo álcool, como alternativa ao portefólio existente.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONT.)

A realidade aqui reportada aponta também para oportunidades de melhorias que temos agora de concretizar. Questões como a justiça salarial, igualdade de género e maior inclusão social devem merecer a nossa particular atenção no futuro próximo.

Temos a motivação, capacidade e determinação para continuar no futuro a transformação do passado, com o máximo impacto e dando o nosso melhor adaptar aos desafios comuns que enfrentamos.

Continuaremos no Esporão orgulhosos do nosso passado, a viver o presente com plenitude, preparando o futuro na melhor das nossas capacidades, para que sejamos uma empresa mais justa, inclusiva e transformadora, cuidando dos pedaços de terra que por agora estão sobre nossa guarda para que sejam os mais resilientes, regeneradores de vida e alimento, fazendo os melhores produtos que a natureza nos proporcionar.





CAPÍTULO 2

ESPORÃO

QUEM SOMOS
AS ATIVIDADES E MARCAS
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS

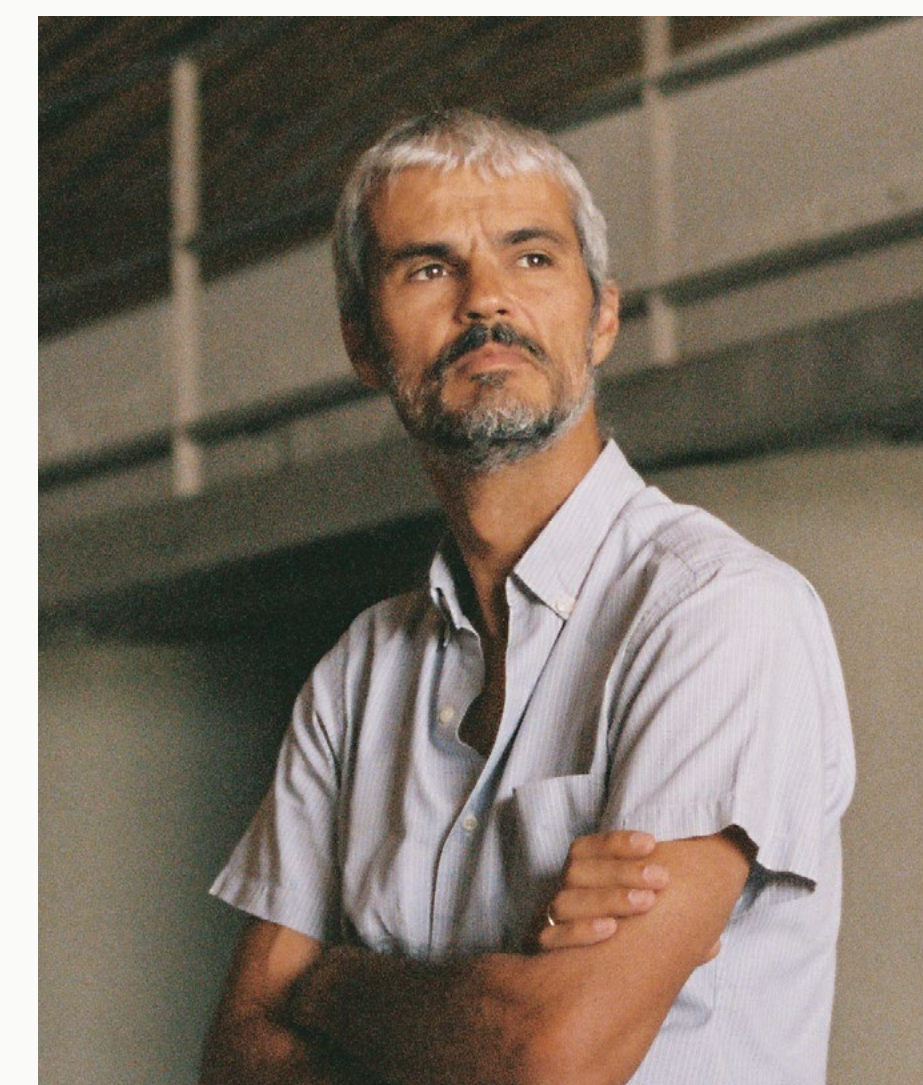
UM CAMINHO CONSTRUÍDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

As primeiras décadas do Esporão contam uma história de luta, fé e uma visão forte que deixou marcas inequívocas na história moderna do vinho português. O que em 1973, há 50 anos, parecia ser o sonho de dois amigos, transformou-se num projeto com perspectivas internacionais e geracionais. João Roquette entrou na empresa em 2005, seguindo os passos do seu pai José Roquette, e a sua visão e estratégia trouxeram a internacionalização e sustentabilidade para o centro da cultura da empresa. Os valores passados de geração em geração têm contribuído para uma cultura de responsabilidade, trabalho e excelência, que se reflete em tudo o Esporão faz.



DR. JOSÉ ROQUETTE
Fundador

JOÃO ROQUETTE
*Presidente do Conselho
de Administração*



MISSÃO

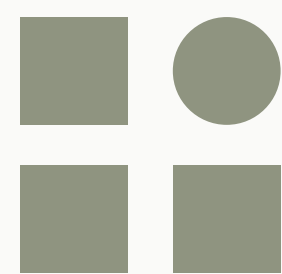
FAZER OS MELHORES PRODUTOS
QUE A NATUREZA PROPORCIONA.

ESPORÃO

INTRODUÇÃO

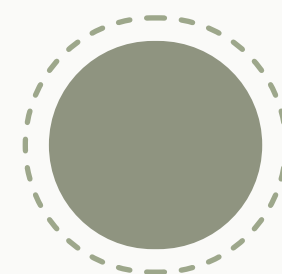


VALORES



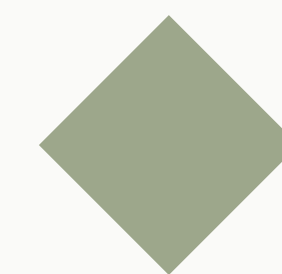
INCONFORMISMO

Queremos um mundo melhor, com oportunidades e sonhos para realizar. Somos audazes, acreditando que o esforço e persistência nos farão encontrar novos caminhos. Arriscamos, damos espaço para errar e aprender. As ideias devem vir de todos, em qualquer sítio em qualquer altura. Criamos o clima organizacional e a estrutura que permitem, de forma criativa, transformar desafios em oportunidades.



RESPONSABILIDADE

Existimos quando integrados na sociedade, no meio ambiente que nos rodeia e num contexto económico viável. Assumimos responsabilidade individual e coletiva pelos impactos da nossa empresa e trabalhamos para os minimizar. Comunicamos de forma honesta e objetiva.



EXCELÊNCIA

Primeiro fazemos melhor, depois fazemos mais. Não aceitamos que “o ótimo seja inimigo do bom”. A crítica deve ser construtiva, feita e recebida como tal. São os nossos clientes e a sociedade quem nos julga, somos proativos a perguntar, respondendo com a nossa melhoria.

BREVE HISTÓRIA

O Esporão foi fundado em 1973, por José Roquette e Joaquim Bandeira, com a aquisição da Herdade do Esporão, localizada em Reguengos de Monsaraz, no Alentejo. Cinquenta anos depois, a empresa tornou-se um dos maiores produtores de vinho em Portugal, preservando uma estrutura familiar e fortalecendo a sua visão internacional, agora partilhada entre diferentes gerações.

A transição para a agricultura biológica iniciou-se em 2007, no Alentejo, num processo contínuo que culminou em 2019, com a certificação integral da Herdade do Esporão, e em 2021, com a certificação da Quinta dos Murças, no Douro. Esta escala pioneira posicionou o Esporão como uma referência internacional na produção de vinho em modo de produção biológico. Embora o projeto tenha nascido no Alentejo, o tempo e o surgimento de novas oportunidades levaram à expansão para o Douro, com a aquisição da Quinta dos Murças, e para a região dos Vinhos Verdes, com a integração da Quinta do Ameal. Hoje, além de vinhos, o Esporão produz azeite, no Alentejo e Douro, e cerveja artesanal, através da marca Sovina. As três origens, Alentejo, Douro e Vinho Verde, dispõem de unidades de enoturismo com oferta de alojamento e/ou restauração.

O restaurante da Herdade do Esporão, distinguido com uma estrela Michelin clássica e uma estrela Michelin Verde, simboliza o compromisso da empresa com a gastronomia, a criatividade e a sustentabilidade, numa filosofia de desperdício zero.

Desde 1985, os vinhos Esporão Reserva e Esporão Private Selection têm sido ilustrados por artistas plásticos portugueses, afirmando o Esporão como um promotor ativo da cultura e da criatividade nacional.



TIMELINE

1973 / José Roquette e Joaquim Bandeira fundam a empresa Finagra e compram a Herdade do Esporão, no Alentejo

1974 / Revolução de 25 de Abril e nacionalização dos campos agrícolas no Alentejo – a Herdade do Esporão é ocupada



1985 / Primeira colheita de Esporão Reserva e nascimento da marca Esporão

1989 / Início da exportação

1992 / Lançamento do primeiro Monte Velho

1995 / Fundada a empresa de distribuição no Brasil - Qualimpor

Compra da Herdade dos Perdígões

ESPORÃO

QUEM SOMOS

1997 / Lançamento do primeiro azeite Esporão

Abertura da unidade de enoturismo na Herdade do Esporão

2004 / Lançamento da primeira colheita de Torre do Esporão

2006 / Plantação do Olival dos Arrifes (2006/2007)

2007 / Esporão torna-se acionista da Primedrinks

Início da transição para a agricultura biológica na Herdade do Esporão

João Roquette assume o cargo de CEO



2008 / Compra da Quinta dos Murças na região do Douro

2010 / Plantação do campo ampelográfico

Recuperação das vinhas e casa da Quinta dos Murças

Compra dos Lavradores em Castelo de Vide

2011 / Lançamento das primeiras colheitas de Quinta dos Murças Reserva e Assobio

2012 / Reabertura da unidade de enoturismo da Herdade do Esporão



2014 / Construção da Adega dos Lagares dedicada à produção de vinhos *premium* na Herdade do Esporão

Produção do primeiro vinho de Talha

Lançamento do primeiro azeite com certificação biológica - Azeite Esporão Olival dos Arrifes



2016 / Construção do novo lagar de azeite na Herdade do Esporão

Compra do Enxofral em Portalegre

Celebração dos 25 anos de Monte Velho

Lançamento dos vinhos Quinta dos Murças Minas, Margem e VV47

2017 / Celebração dos 750 anos dos Limites geográficos da Herdade do Esporão

Lançamento do Esporão Colheita

Fundação da NOW Wine Imports, EUA

2018 / Compra da Sovina

Abertura da unidade de enoturismo na Quinta dos Murças

2019 / Esporão lança a campanha Mais. Devagar.

Compra da Quinta do Ameal na região dos Vinhos Verdes

Primeira vindima na Herdade do Esporão com toda a vinha certificada em agricultura biológica



2020 / Reconhecimento do Esporão como “one of the most admired wine brands in the world” pela Drinks International, obtido novamente em 2021, 2022 e 2023.

2021 / Primeira vindima na Quinta dos Murças com toda a vinha certificada em agricultura biológica

Lançamento do Esporão Azeite Virgem Extra Biológico e Esporão Azeite Virgem Extra Biológico Galega



2022 / Reconhecimento do Esporão com o Green Emblem pela publicação Robert Parker Wine Advocate

Reconhecimento do Restaurante da Herdade do Esporão com Estrela Michelin e Estrela Michelin Verde, obtidas também em 2023 e 2024

2023 / Celebração dos 50 anos Esporão

2024 / Adesão do Esporão à IWCA – *International Wineries for Climate Action*

AS ATIVIDADES E MARCAS

ESPORÃO

MAIS. DEVAGAR.

FUNDADO EM 1973

 <p>VINHO</p>	 <p>AZEITE</p>
 <p>CERVEJA ARTESANAL</p>	 <p>TURISMO</p>



PORTFÓLIO



ORIGENS, MARCAS, UNIDADES DE NEGÓCIO



Monte Velho

ESPORÃO
AZEITE

BICO AMARELO
Nascido na região do Vinho Verde.

Sovina
CERVEJA ARTESANAL

PÉ TINTO

DEFESA
DO ESPORÃO

ALANDRA

Fio da Navalha



A Herdade do Esporão situa-se no Alentejo, na sub-região de Reguengos de Monsaraz. Com 1 749 ha e limites geográficos inalterados desde 1267, a herdade reúne condições agrícolas únicas: grandes amplitudes térmicas, sete tipos de solos distintos e uma biodiversidade excepcional. Dos 425 ha de vinha, onde se cultivam 33 castas, aos 93 ha de olival, composto por quatro variedades de azeitona, toda a produção se encontra certificada em modo biológico. A herdade encerra também um campo ampelográfico com 10 ha dedicado à preservação, investigação e estudo de castas nacionais e internacionais, algumas raras ou em risco de extinção, totalizando 189 castas. Este campo representa uma das maiores e mais importantes coleções ampelográficas privadas em Portugal. A apenas 5 km da Herdade do Esporão encontra-se a Herdade dos Perdigões, conhecida pela vinha e olival, mas também por albergar um complexo arqueológico com cerca de 5500 anos, classificado como Monumento Nacional desde 2019. Desde a sua descoberta, em 1997, o Esporão assumiu a responsabilidade pela proteção, investigação e valorização deste património singular. O Esporão dispõe ainda de duas propriedades na Serra de São Mamede, em Portalegre, Lavradores e Enxofral, ambas em modo de produção biológico.

2 024 ha

588 ha
vinha

96 ha
olival



QUINTA DOS
MURÇAS
DOURO · PORTUGAL

Situada no Douro, entre a Régua e o Pinhão, a Quinta dos Murças foi criada em 1714. A propriedade estende-se ao longo de 3,2 km de margem de rio, com uma exposição maioritariamente a sul, ocupando uma área total de 146 ha, 49 ha dos quais ocupados com vinha. Foi neste extenso terreno que, em 1947, foi plantada a primeira vinha vertical do Douro. Além das áreas de cultivo de vinha, olival, laranjal e amendoal, a quinta alberga uma larga mancha de mata mediterrânica que promove a biodiversidade existente, reforçando o equilíbrio do ecossistema.

A Quinta dos Murças é um lugar único, caracterizado pela diversidade dos oito *terroirs* marcados por diferentes altitudes, exposições solares, diferentes solos xistosos e vinhas maioritariamente plantadas ao alto. A combinação do clima extremo, característico do vale do Douro, com o modo de produção biológico e uma agricultura de máxima precisão, dão origem a vinhos de *terroirs* concentrados, elegantes e de grande frescura.

146 ha

49 ha
vinha

19 ha
olival





A Quinta do Ameal, localizada no Vale do Lima, na região dos Vinhos Verdes, é uma propriedade histórica cuja origem remonta a 1710. De grande beleza natural, estende-se por 30 ha, dos quais 13 ha são dedicados à vinha e 8 ha a floresta, onde se destacam nogueiras, castanheiros e pinheiros-mansos, alguns com mais de 200 anos. As casas e jardins, que acompanham 800 m de margem do rio Lima, completam este território singular. A combinação entre diferentes altitudes, que variam entre os 12 e os 53 m, o clima da região e os solos graníticos profundos e férteis dá origem a vinhos com carácter, identidade própria e notável capacidade de evolução. Aqui, seguindo práticas sustentáveis, a casta Loureiro expressa-se de forma excepcional, dando origem a vinhos brancos únicos na região. A Quinta do Ameal iniciou também o percurso de transição para a agricultura biológica, começando pela conversão da primeira parcela de vinho, um passo alinhado com a visão de longo prazo e o compromisso ambiental que caracterizam esta origem.

30 ha

13 ha
vinha



ESPORÃO

AZEITE

O Esporão dispõe de 115 ha de olival, distribuídos entre a Herdade do Esporão e a Herdade dos Perdigões, no Alentejo, e a Quinta dos Murças, no Douro. O Olival dos Arrifes, o primeiro olival plantado na Herdade do Esporão em 2007, foi estabelecido integralmente em modo de produção biológica, com as variedades Arbequina e Cobrançosa. Junto à Torre da Herdade do Esporão mantém-se ainda um pequeno olival centenário, composto pela variedade Galega. Em 2019, foram acrescentados mais 9 ha de olival biológico, desta vez com a variedade Cordovil. Na Quinta dos Murças, no Douro, o olival estende-se por 19 ha, igualmente em modo de produção biológica. Plantado em solo xistoso, é caracterizado por diferentes altitudes, exposições solares variadas e pelo clima marcante do vale do Douro. As variedades predominantes neste olival são a Galega e a Negrinha de Freixo. O Esporão mantém ainda parcerias de longa duração com mais de 60 produtores de azeite no Alentejo, contribuindo para a preservação das variedades autóctones e para a continuidade dos olivais tradicionais.

155 ha

96 ha
Alentejo

19 ha
Douro



Sovina

CERVEJA ARTESANAL

SINERGIAS COM AS ORIGENS DO ESPORÃO

A Sovina foi pioneira na produção de cerveja artesanal em Portugal. O projeto começou em 2009, com um espaço dedicado à formação, à divulgação da cultura cervejeira e ao acesso a equipamentos e matérias-primas para a produção de cerveja caseira. As primeiras cervejas Sovina foram lançadas em 2011, produzidas exclusivamente com ingredientes naturais. Em 2018, a Sovina foi integrada no Esporão, que passou a encarar a cerveja como um produto agrícola, procurando expressar um sentido de lugar e explorar novos caminhos através da inovação. Em 2024, a Sovina transferiu as suas instalações do Porto para a Herdade do Esporão, no Alentejo, aproximando ainda mais a produção de cerveja da origem agrícola e do ecossistema Esporão.



TURISMO

3 Origens

Alentejo Douro Vinho Verde

A Herdade do Esporão foi pioneira no enoturismo em Portugal, tornando-se o primeiro produtor português a receber certificação nesta área. Com a expansão para outras regiões, esta oferta estendeu-se ao Douro, na Quinta dos Murças, e aos Vinhos Verdes, na Quinta do Ameal. Em cada uma destas origens, o visitante é convidado a abrandar, a ganhar tempo e a descobrir o território através da natureza, da tradição e da inovação que definem cada lugar. São três destinos singulares, onde é possível sentir, e respirar, as particularidades de cada região.



AS ATIVIDADES E MARCAS

Em 2024, o Esporão deu continuidade ao seu percurso enquanto referência na produção sustentável de vinhos e azeites, estendido à cerveja artesanal e às áreas de turismo e gastronomia. Após a celebração dos 50 anos em 2023, o ano de 2024 foi marcado por uma consolidação estratégica da visão de longo prazo da empresa familiar, reforçando o compromisso com a inovação, a desinstalação e a missão de produzir os melhores produtos que a natureza proporciona, promovendo práticas agrícolas responsáveis e um impacto positivo ao longo de toda a cadeia de valor.

O Esporão manteve o seu posicionamento de liderança na agricultura biológica, sendo novamente reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho consistente em práticas ambientais e sociais responsáveis. Este reconhecimento reforça o papel do Esporão como referência nacional e internacional no desenvolvimento de modelos agrícolas sustentáveis, assentes na proteção do solo, da biodiversidade e das pessoas.

Na área da comunicação e do envolvimento com a comunidade, o Esporão continuou a expandir a sua presença digital ao longo de 2024, reforçando a ligação com consumidores, parceiros e restantes *stakeholders*. A atividade nas redes sociais manteve uma trajetória de crescimento sustentado, consolidando os diferentes canais das marcas do grupo e promovendo uma comunicação mais próxima, transparente e alinhada com os valores do Esporão.

Ao longo de 2024, o Esporão prosseguiu o seu caminho focado na criação de valor de forma responsável, conciliando desempenho económico com impacto ambiental e social positivo. Com uma visão de longo prazo, a

empresa mantém-se empenhada em preservar o ambiente, valorizar os territórios onde opera e promover práticas de negócio responsáveis, com os olhos postos no futuro e nos próximos ciclos de crescimento sustentável.

HERDADE DO ESPORÃO

Com mais de cinco décadas de história, a Herdade do Esporão continua a afirmar-se como uma das principais referências vinícolas do Alentejo, refletindo um compromisso consistente com a qualidade, a origem e a sustentabilidade. Produzidos exclusivamente a partir de uvas próprias, os vinhos da Herdade do Esporão expressam de forma autêntica o carácter do território, resultado de práticas agrícolas responsáveis, conhecimento técnico acumulado ao longo de décadas e uma visão de longo prazo ancorada no respeito pela terra.

Em 2024, a gama Herdade do Esporão manteve um desempenho sólido no mercado nacional, com um crescimento de 7% em vendas líquidas face ao ano anterior, consolidando-se como uma referência premium do Alentejo e um pilar estratégico do portefólio do Esporão. A marca continua a contribuir de forma relevante para a reputação e criação de valor do grupo, com presença consistente em diversos mercados-chave, nacionais e internacionais.

A inovação voltou a assumir um papel central em 2024, com o relançamento do Esporão Colheita. Lançado originalmente como o primeiro vinho com certificação biológica da Herdade do Esporão, o Esporão Colheita reforça hoje a sua proposta enquanto expressão fiel do território, produzida exclusivamente a partir de uvas da Herdade, em modo de agricultura biológica. Na procura de maior frescura e precisão, é feita uma seleção das primeiras castas a serem vindimadas, com fermentação e estágio em cubas



de betão, cuja porosidade contribui para preservar a pureza da fruta e a vitalidade do vinho, resultando num perfil fresco, direto e vibrante.

O relançamento foi acompanhado por uma nova identidade visual, que comunica de forma clara o compromisso com a agricultura biológica e com o equilíbrio do ecossistema da Herdade, dando destaque aos elementos da fauna e flora que contribuem para a sustentabilidade da vinha. A imagem, renovada anualmente em alinhamento com o Esporão Reserva e o Private Selection, reforça a ligação entre o vinho e o respeito pelos ritmos da natureza.

Com o objetivo de reduzir o impacto ambiental, foram também introduzidas alterações ao *packaging*, nomeadamente a eliminação da cápsula e a remoção de dourados e estampagens no rótulo. Este relançamento foi apoiado por uma campanha de comunicação dedicada, reforçando os valores de sustentabilidade, autenticidade e origem que definem a marca.

Em 2024, diferentes referências da gama voltaram a ser reconhecidas pela crítica internacional, com pontuações relevantes atribuídas pela revista *Wine Enthusiast*, reforçando o posicionamento da Herdade do Esporão como referência de excelência do Alentejo. Destacam-se, entre outros, o Vinho de Talha Branco 2022 e o Esporão Reserva Tinto 2021, ambos distinguidos com 93 pontos.

MONTE VELHO

Em 2024, a marca Monte Velho celebrou 33 anos de história, consolidando-se como um ícone do Alentejo, com presença em mais de 50 países. Desde 1992, Monte Velho tem mantido padrões consistentes de qualidade, afirmando-se como um clássico acessível e representativo da região.

Esta consistência assenta na diversidade geográfica das uvas, numa adega exclusiva e moderna dedicada à marca, e no conhecimento e experiência acumulados da equipa de enologia do Esporão.

Certificados como Regional Alentejano e com certificação de Produção Integrada, os vinhos Monte Velho respeitam critérios ambientais rigorosos, nomeadamente ao nível da gestão do solo e do uso controlado de produtos, refletindo uma abordagem responsável à viticultura e à produção.

Em 2024, Monte Velho voltou a reforçar a sua posição de liderança no mercado. Com cerca de 6 milhões de garrafas vendidas, a marca representa aproximadamente 30% da faturação total do Esporão, mantendo-se como a marca líder em valor no mercado nacional, de acordo com os dados Nielsen.

A inovação voltou a destacar-se em 2024 com o lançamento do Monte Velho Reserva branco, o primeiro vinho branco do portefólio com estágio em barrica, que veio complementar o Monte Velho Reserva tinto lançado anteriormente. A campanha de comunicação “Feito devagar no Alentejo. Agora ainda com mais tempo.”, com presença em televisão, meios digitais, *branded content* e ponto de venda, reforçou a notoriedade da marca, posicionando-a no Top 2 das marcas de vinhos do Alentejo mais conhecidas, segundo o estudo IWSR.

Ao nível do reconhecimento externo, o Monte Velho Reserva tinto voltou a destacar-se internacionalmente, tendo obtido 92 pontos na edição de Primavera da revista *Wine & Spirits*, reforçando o posicionamento da marca enquanto referência de qualidade e consistência.

QUINTA DOS MURÇAS

Em 2024, a Quinta dos Murças consolidou o trabalho desenvolvido ao longo da última década nos domínios da inovação e da sustentabilidade, reforçando o seu posicionamento como referência no Douro. A alteração da imagem e o lançamento dos primeiros vinhos certificados como biológicos — iniciados em 2023 — estenderam-se em 2024 à maioria dos mercados de exportação, marcando uma nova fase na afirmação internacional da marca.

A transição para o modo de produção biológico representa uma transformação profunda da Quinta, resultado de um percurso de 10 anos que foi reconhecido pelo Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) com o prémio “Douro + Sustentável”, na vertente de viticultura. Este reconhecimento valida o compromisso contínuo com práticas agrícolas responsáveis e com a preservação do ecossistema do Douro.

Ao nível da comunicação, o mote “Fazer menos dá muito trabalho” continuou a orientar a estratégia da marca em 2024, com um reforço da presença junto de prescritores e nos canais digitais, contribuindo para a modernização da perceção da marca sem comprometer a sua autenticidade.

O ano de 2024 ficou também marcado pelo início da criação de duas novas referências — Murças 10,5% e Murças Tinta Roriz, ambas da colheita de 2024 — que refletem a procura por maior diversidade e frescura no portefólio, alinhada com as tendências de consumo e com a identidade da Quinta.

Do ponto de vista agrícola, 2024 foi o ano mais produtivo de sempre na Quinta dos Murças, com uma produção total de 180.291 kg de uva, o que representa um aumento de 102% face à colheita anterior e de 67% em relação à média histórica da Quinta. Este resultado evidencia o impacto positivo do trabalho contínuo na vinha, em equilíbrio com os princípios de sustentabilidade.

Em termos de mercado, os vinhos da Quinta dos Murças chegaram a 30 mercados em 2024, tendo a marca registado um CAGR de 8,7% entre 2021 e 2024. As referências Minas, Reserva e Margem obtiveram reconhecimento internacional relevante, com pontuações de 91, 93 e 93 pontos, respetivamente, atribuídas pela revista *Wine Enthusiast*, reforçando o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao nível da viticultura e da enologia.

A marca Assobio manteve-se no Top 3 das marcas mais vendidas do Douro no segmento premium em Portugal, reforçando o foco na melhoria da perceção de qualidade e na saúde da marca. Em 2024, foram ainda iniciadas várias das iniciativas previstas no plano estratégico até 2025, nomeadamente a revisão do *packaging*, a renovação da comunicação e o alargamento do portefólio, assegurando a relevância contínua da marca num mercado altamente competitivo.

QUINTA DO AMEAL

Em 2024, a Quinta do Ameal manteve o seu compromisso com a promoção da longevidade e da valorização do Vinho Verde, afirmando a versatilidade da casta Loureiro como eixo central da sua identidade. A marca registou um crescimento de 17% face a 2023, alcançando um crescimento anual composto (CAGR) de 18,7% no período entre 2020 e 2024, refletindo a consistência da sua estratégia e o reconhecimento crescente da qualidade dos seus vinhos.

A *Fine Wine Division* da PrimeDrinks continuou a desempenhar um papel determinante na consolidação da presença da Quinta do Ameal na restauração de topo e em garrafeiras especializadas, tanto no mercado nacional como internacional. A marca reforçou a sua visibilidade através de iniciativas como jantares vínicos e da participação na rota dos Vinhos Verdes da

CVRVV, sendo reconhecida por jornalistas e especialistas como uma referência da casta Loureiro e da região.

Em 2024, os vinhos Ameal Reserva e Ameal Solo Único foram distinguidos pela Revista de Vinhos com 93 e 91 pontos, respetivamente. Destaque ainda para o Ameal Loureiro 2003, que obteve 92 pontos pela mesma publicação, uma distinção que ilustra a capacidade de envelhecimento dos vinhos da Quinta do Ameal, mantendo elegância e complexidade ao longo de mais de duas décadas.

A marca Bico Amarelo voltou a apresentar um desempenho muito positivo em 2024, com um crescimento de 22,2% face a 2023 e um CAGR de 54,5% entre 2020 e 2024. O Brasil destacou-se novamente como mercado-chave, representando 54% das vendas, com um aumento de 31,4% em relação ao ano anterior. Em Portugal, a notoriedade da marca evoluiu de 17% para 22%, impulsionada pelo reforço da campanha “Está na hora de abrir o bico”, com presença nos canais de televisão e digital, incluindo, pela primeira vez, ativações no *Spotify*.

A participação no festival *Outjazz*, com balcão próprio, contribuiu para a captação de novos consumidores e para a experimentação da marca. Adicionalmente, o Bico Amarelo foi distinguido como “*Best Buy*”, com 90 pontos, pela revista *Wine Enthusiast*, reforçando o reconhecimento internacional e a proposta de valor da marca.

AZEITE

Em 2024, o negócio dos azeites do Esporão continuou a demonstrar resiliência e capacidade de adaptação num contexto particularmente desafiante para o setor oleícola. O desempenho em valor foi novamente impulsionado pelo forte aumento do preço médio dos azeites e pelo crescente peso dos produtos de maior valor no portefólio. O preço médio por caixa de 9 litros (€/Cx9L) registou um aumento significativo de 44,4%, refletindo não só a pressão sobre os custos de produção,

mas também uma estratégia de valorização da qualidade e da origem.

Apesar de um contexto de maior sensibilidade ao preço e de ajustamentos nos volumes comercializados, o crescimento em valor confirmou a eficácia da gestão de *pricing* e o posicionamento premium dos azeites do Esporão, permitindo mitigar os efeitos da volatilidade do mercado e da escassez de matéria-prima registada nos últimos anos.

Deu-se continuidade à estratégia de internacionalização e de aproximação a novos consumidores. O azeite Monte Velho, lançado em anos anteriores nos Estados Unidos, continuou a beneficiar da notoriedade da marca, contribuindo para o reforço da distribuição e da presença junto do mercado étnico. Mantiveram-se igualmente as referências de azeite virgem extra biológico e vinagre biológico feitos com vinho do Alentejo nos mercados da América do Norte, bem como parcerias estratégicas no mercado nacional que reforçam a visibilidade e o contacto direto com o consumidor.

Os azeites do Esporão voltaram a ser reconhecidos em concursos nacionais e internacionais, confirmando a consistência da qualidade e do trabalho desenvolvido. Referências como Galega, Cordovil, Seleção e Virgem Extra Biológico obtiveram distinções relevantes, reforçando o posicionamento do Esporão como produtor de azeites de excelência, comprometido com o respeito pela natureza, a valorização das variedades autóctones e a criação de valor sustentável ao longo de toda a cadeia.

Num ano marcado por fortes aumentos de preços no setor, o Esporão manteve uma abordagem equilibrada, conciliando rigor económico com responsabilidade ambiental e social, reforçando a robustez do seu modelo de negócio e a confiança dos mercados

SOVINA

Em 2024, a Sovina atravessou um período de reorganização interna e de consolidação da marca, prosseguindo com o trabalho desenvolvido na recuperação da sua imagem e da qualidade do produto. Paralelamente, verificou-se também uma consolidação das vendas no canal *on-trade*, com especial destaque para o crescimento das vendas de cerveja em barril.

O ano de 2024 ficou igualmente marcado pela mudança das instalações da Sovina do Porto para a Herdade do Esporão, no Alentejo. Este processo implicou um período de transição exigente, que incluiu a desmontagem e transferência de equipamento, bem como a realização de obras nas novas instalações de produção. Durante esta fase, a produção de cerveja esteve interrompida durante cerca de seis meses.

Para assegurar a continuidade da presença da marca no mercado, parte da produção foi realizada sob contrato por prestadores de serviços. Esta transição teve impacto na disponibilidade de produto ao longo do ano, bem como no ritmo de crescimento das vendas, mas permitiu criar as condições necessárias para uma nova fase de desenvolvimento da Sovina a partir da Herdade do Esporão.

TURISMO

Em 2024, a unidade de negócio de Turismo do Esporão voltou a registar um ano recorde de faturação, dando continuidade ao desempenho excepcional alcançado em 2023. Pela primeira vez, as vendas ultrapassaram os 2 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 12,2% face ao ano anterior, o que reflete a consolidação da proposta turística e gastronómica do Esporão.

Na Herdade do Esporão, o restaurante manteve a Estrela Michelin e a Estrela Verde Michelin, reforçando o seu posicionamento como referência de excelência gastronómica e de boas práticas em sustentabilidade. Em 2024, voltou ainda a ser distinguido como o restaurante de meio rural mais sustentável de Portugal, recebendo um Garfo de Ouro e o prémio de Sustentabilidade nos prémios Mesa Marcada, bem como o prémio de sustentabilidade do Guia Boa Cama Boa Mesa, do jornal Expresso. A nível internacional, foi também reconhecido com uma “faca” pelos *Best Chef Awards*. Estas distinções reforçam o reconhecimento da qualidade da oferta gastronómica e do trabalho consistente das equipas de cozinha, sala, horta e *front office*.

O *wine bar* da Herdade do Esporão consolidou-se como uma extensão relevante da oferta gastronómica, com um posicionamento mais acessível, registando em 2024 um crescimento de faturação de 80% face a 2023. Esta evolução permitiu alargar a experiência aos visitantes, mantendo os princípios de qualidade e sustentabilidade que definem a marca.

Os restaurantes do Esporão continuam a privilegiar produtos alentejanos, sazonais e de produção própria, enfrentando de forma consciente desafios como a adaptação às condições agrícolas e a redução do desperdício alimentar. Em 2024, manteve-se e alargou-se a produção própria de legumes e vegetais, bem como de produtos de origem animal, nomeadamente ovos e carne, assegurando o abastecimento dos restaurantes e refeitórios. Foram ainda introduzidas novas culturas, como cereais, e expandida a produção de ervas aromáticas nas hortas, com múltiplos objetivos: utilização nas cozinhas, futura aplicação na produção de cerveja artesanal, combate natural a plantas infestantes e melhoria da estrutura e arejamento dos solos.

Paralelamente, começaram a ser criadas as bases para integrar visitas às hortas na oferta turística do Esporão, enquanto produto de carácter turístico e pedagógico, reforçando a ligação entre produção, gastronomia e educação para a sustentabilidade.

O espaço do restaurante continua a refletir o compromisso com a sustentabilidade e a valorização do território, através da utilização de materiais locais e naturais, como cabos de facas produzidos por ferreiros artesanais com madeira de oliveiras milenares da Herdade, e loiça artesanal desenvolvida por ceramistas locais, em Montemor-o-Novo.



2.3. OS NOSSOS NÚMEROS DE 2024

Alguns números e marcos importantes.

2 206 ha
área total própria

651 ha
vinha própria

115 ha
olival próprio

148 ha
extensão de habitats restaurados

98,2%
agricultura biológica

3
origens

21 806
visitantes

294
trabalhadores

3 527
horas de formação

0
acidentes de trabalho graves

55%
energia consumida com origem em fontes renováveis

93%
resíduos encaminhados para valorização

1 289 ML
água captada

7 754
mil litros de vinho

108
mil litros cerveja

783
mil litros azeite

50 M€
em vendas

54%
exportação

47
mercados

6,1 M€
investidos

6,8 M€
gastos com fornecedores locais

1 321 tCO₂e
emissões de GEE de Âmbito 1

509 tCO₂e
emissões de GEE de Âmbito 2

21 482 tCO₂e
emissões de GEE de Âmbito 3 na cadeia de valor do vinho

36,7 tCO₂e/M€
intensidade carbónica

2.4 ENVOLVIMENTO COM *STAKEHOLDERS*

A transparência é um aspeto fundamental na construção de confiança entre o Esporão e os seus *stakeholders*. O Esporão procura comunicar de forma clara e transparente as suas práticas, decisões e desafios, promovendo o diálogo e a interação com os seus *stakeholders* através de diversos canais. Esta postura reflete um compromisso com a ética e responsabilidade, criando a confiança que permite desenvolver relações duradouras e produtivas com os clientes, os colaboradores, os fornecedores, os investidores e a sociedade, e gerar um ambiente propício para a colaboração e inovação.

No âmbito do seu Sistema de Gestão da Qualidade, o Esporão identifica os seus *stakeholders* e as metodologias adequadas para interagir, compreender e satisfazer as suas necessidades e expectativas.

O Esporão classifica os seus *stakeholders* em três categorias:

- **Stakeholders de tomada de decisão** - Com ação direta na definição e implementação da estratégia empresarial;
- **Stakeholders de cadeia e produção** - Com influência indireta na definição e implementação da estratégia, e facilitadores na geração de simbioses e sinergias;
- **Stakeholders de progresso e goodwill** - Com um papel setorial e/ou de contextos que influenciam a estratégia, mas sem intervenção na sua definição e implementação.

Tabela 1 - Canais de comunicação com os diferentes tipos de *stakeholders*.

	STAKEHOLDERS	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS
TOMADA DE DECISÃO	Acionistas	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • Projeto <i>Darwin e Vinun</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento da Política e Objetivos • Conformidade com obrigações legais • Produtos e vendas • Avaliar impacto das alterações dos hábitos de consumo de vinho e alterações climáticas no negócio.
	Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • Sessões de planeamento de novo ciclo estratégico • Projeto <i>Darwin e Vinun</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento da Política e Objetivos • Conformidade com obrigações legais • Produtos e vendas • Satisfações dos colaboradores • Avaliar impacto das alterações dos hábitos de consumo de vinho e alterações climáticas no negócio
	Colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto <i>SmBEose</i> • Comunicação digital via Intranet • <i>Employee Experience</i> • Escutas das partes interessadas internas • Relatório de Sustentabilidade • Consulta aos trabalhadores em SST • Reuniões com Comité de Trabalhadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento participativo • Progressão • Benefícios • Programa de Apoio ao Colaborador • Condições SST
	Empresas participadas	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Sustentabilidade; • Inquérito Anual de Satisfação dos Clientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento Estratégico

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

	STAKEHOLDERS	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS
CADEIA DE PRODUÇÃO	Distribuidores e Importadores	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Sustentabilidade • Inquérito Anual de Satisfação dos Clientes 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento Estratégico
	Sociedade / cliente final	<ul style="list-style-type: none"> • Redes sociais • Plataforma online • Relatório de Sustentabilidade • Reclamações • Enoturismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e participação em eventos e iniciativas promovidos pela sociedade • Apoio financeiro a instituições • Disponibilidade de produtos • Melhoria das condições de segurança das infraestruturas
	Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Contratos • Reuniões • E-mail • Relatório de Sustentabilidade • Inquéritos a fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de sinergias e projetos conjuntos • Pagamento adequado e atempado • Condições de trabalho • Fidelização
	Concorrência direta	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de trabalho • Participação em espaços públicos e académicos • Reuniões mensais 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA) • Certificação
	Instituições financeiras e Seguradoras	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • E-mail • Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Contratos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de investimento • Cumprimento das condições contratuais e legais

(Continuação da tabela na página seguinte)

	STAKEHOLDERS	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS
PROGRESSO E GOODWILL	Instituições de Ensino e I&D	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • <i>Workshops</i>, seminários e visitas de estudo • Palestras e aulas • Sondagens e contactos • Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos académicos e de investigação aplicada • Estágios profissionais e curriculares • Candidatura a fundos I&D • Apoio a teses de mestrado
	Autarquias	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • Contactos • Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a projetos e iniciativas de interesse municipal • Participação em eventos (seminários, palestras e feiras) • Organização e iniciativas conjunta
	Entidades oficiais	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em Comités • Simulacros • Comunicação, normas e orientações • Comunicações no âmbito de cumprimento da legislação (SiLiAmb, ACT, DGS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Obrigações de conformidade aplicáveis • Planos de contingência • Formação e consulta aos trabalhadores
	Prestador de serviços externos de SST	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato • Reuniões e visitas de técnicos e médicos às instalações • Auditorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização SST • Sistema de Gestão SST • Certificação
	Organismos Reguladores do Setor Agrícola ou Vitivinícola	<ul style="list-style-type: none"> • Interações em projetos estratégicos de âmbito regional ou nacional • Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de desenvolvimento do setor • PSVA • Políticas setoriais
	ONG e IPSS	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • E-mail • Pedidos de apoio • Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a projetos de interesse social ou ambiental • Participação em <i>workshops</i>, seminários e palestras
	Comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a Junta de Freguesia e Câmara Municipal 	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da Herdade do Esporão à comunidade local • Contribuição para a empregabilidade na região • Apoio a programas de apoio escolar
	Comunicação social	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • E-mail • <i>Press releases</i> • Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de notícias com os subscritores • Desenvolvimento de reportagens

Além das redes de colaboração e conhecimento acima referidas, o Esporão é membro associado de diferentes instituições, nas quais desempenha um papel de relevo, participando de forma ativa nos seus projetos e iniciativas.

ACIBEV

- Membro associado da ACIBEV – Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal desde 1996;
- Participação em grupos técnicos da ACIBEV;
- Representante da associação no Concelho Geral da CVRA.

ADVID

- Participação em projetos coordenados pela ADVID.

IWCA

- Adesão como membro candidato à IWCA – *International Wineries for Climate Action* em junho de 2024



2.5. PERFORMANCE

2.5.1. ESPORÃO NO MUNDO

● PORTUGAL

662.234 CX 9L
(NET SALES 46%)
DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

● MERCADOS ESTRATÉGICOS

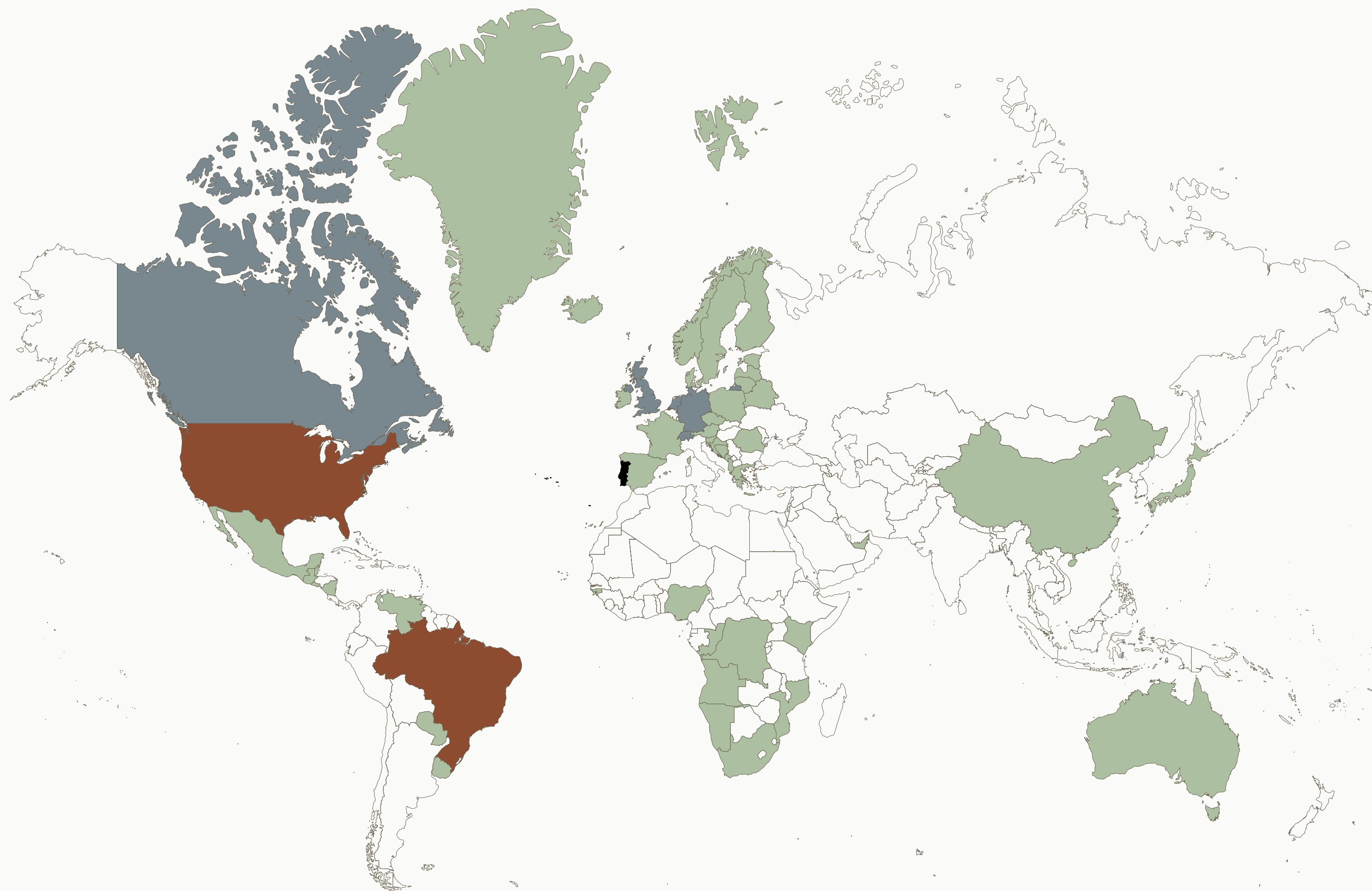
239.716 CX 9L
(NET SALES 37%)
3 MERCADOS (BRASIL, EUA E TRAVEL RETAIL)
DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

● MERCADOS DE INVESTIMENTO

79.431 CX 9L
(NET SALES 7%)
6 MERCADOS (ALEMANHA, HOLANDA, SUÍÇA,
LUXEMBURGO, CANADÁ, REINO UNIDO)
PARCERIA COM EMPRESAS
LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO

● MERCADOS TÁTICOS

158 352 CX 9L
(NET SALES 10%)
47 MERCADOS
PARCERIA COM EMPRESAS
LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO



2.5.2. ATIVIDADE

VENDAS POR PRODUTO E ORIGEM

Em 2024, as vendas do Esporão totalizaram cerca de 50 milhões de euros, mantendo-se praticamente inalteradas face ao ano anterior, o que indica estabilidade financeira num contexto de mercado desafiante.

Comparativamente com o ano anterior, foram vendidas menos cerca de 86 000 caixas (CX 9L). Apesar desta redução no volume de vendas em caixas, o preço médio por caixa aumentou 7,5%, resultado da valorização significativa dos azeites e do crescimento do peso relativo dos produtos de maior valor agregado no *mix* de vendas. Destaca-se o aumento expressivo do preço médio dos azeites, que cresceu 44,4% por caixa (€/Cx9L), impulsionado por fatores como a valorização da qualidade e tendências de mercado favoráveis. Por outro lado, os vinhos do Alentejo e do Douro registaram ligeiras quedas nos preços médios, com diminuições de 0,2% e 0,1%, respetivamente.

Esta combinação de menor volume de vendas com um aumento do preço médio permitiu à empresa manter a receita total, destacando a eficácia das suas estratégias de valorização de produto e gestão de portefólio num cenário global complexo.

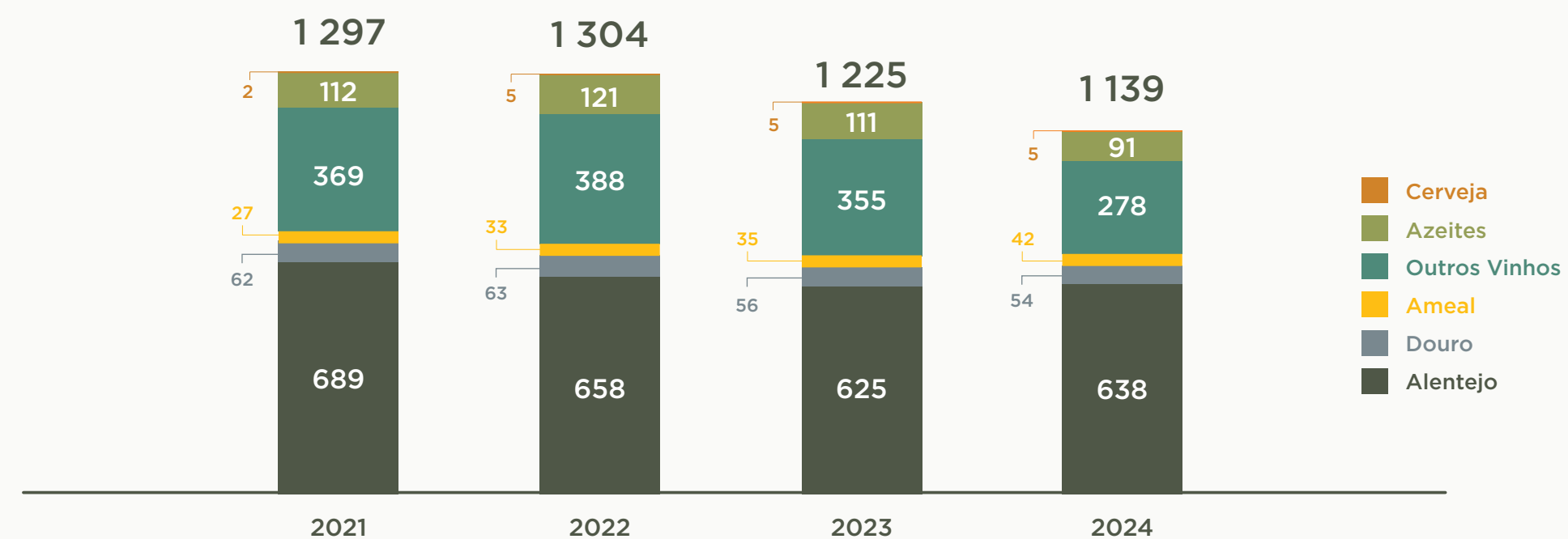


Figura 1 - Evolução das vendas por origem e tipo de produto (em milhares CX 9L).

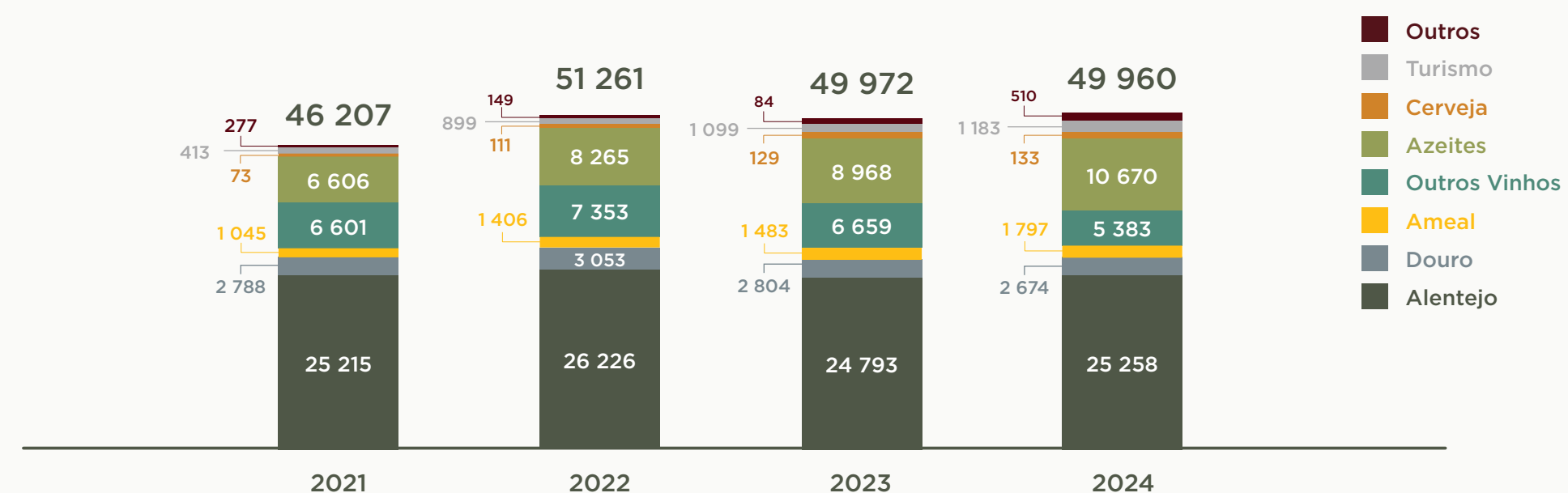


Figura 2 - Evolução das vendas por origem e tipo de produto (em milhares €).

VENDAS POR MERCADO

Observou-se uma diminuição de 7% no volume de vendas em caixas (Cx9L), que foi transversal a todos os mercados onde a empresa atua, embora com variações percentuais distintas entre eles. Esta contração do volume deve-se principalmente a um ambiente mais adverso nos mercados de exportação, refletindo desafios macroeconómicos e competitivos que impactaram a procura dos produtos.

Os dados refletem um crescimento consistente dos mercados externos na composição das vendas do Esporão ao longo dos últimos anos. Em 2024, os mercados internacionais representaram cerca de 54% do volume de vendas, apenas 2 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2023, indicando uma ligeira estabilização após um período de maior crescimento.

Este peso crescente dos mercados externos destaca a importância estratégica da exportação para o Esporão, que tem vindo a diversificar e consolidar a sua presença internacional. Apesar de se registar uma pequena redução percentual em 2024, os valores absolutos de vendas mantêm-se robustos, o que pode refletir um ajuste natural do mercado face a condições económicas e comerciais globais mais desafiantes.

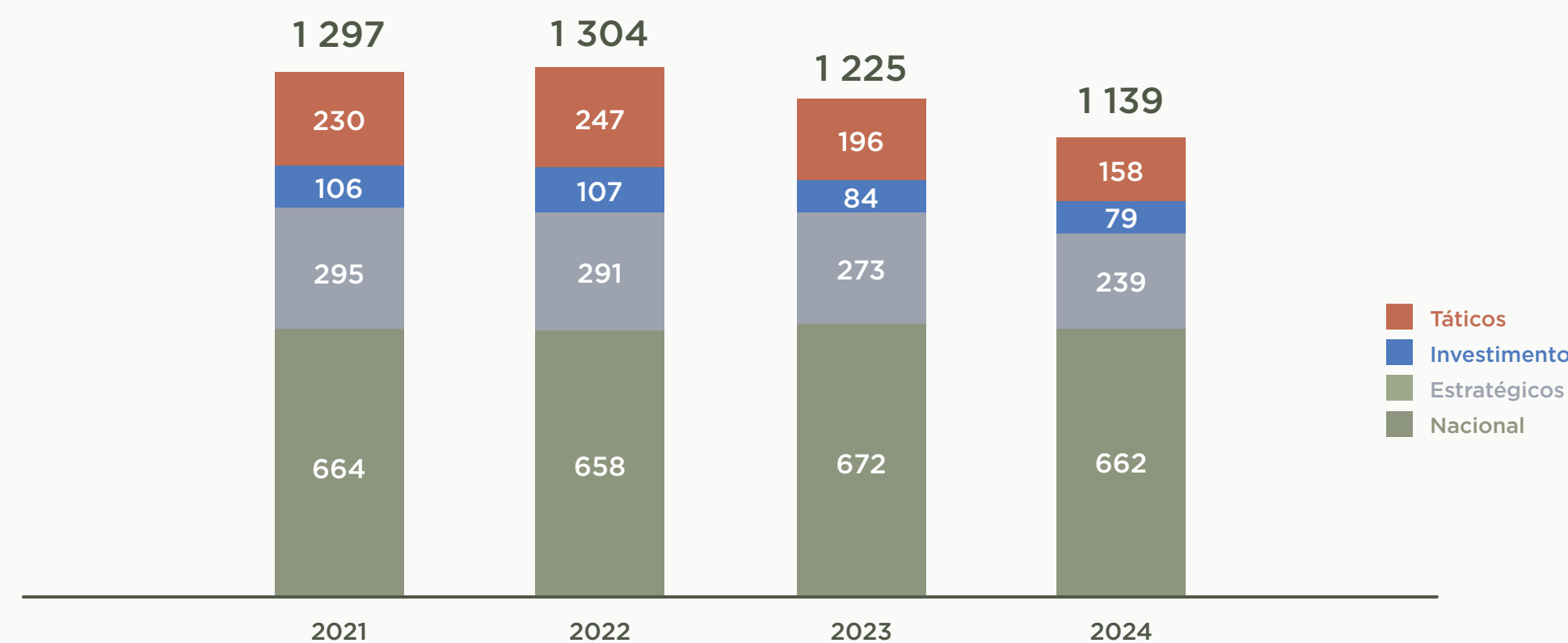


Figura 3 - Evolução das vendas por mercado (em milhares CX 9L).

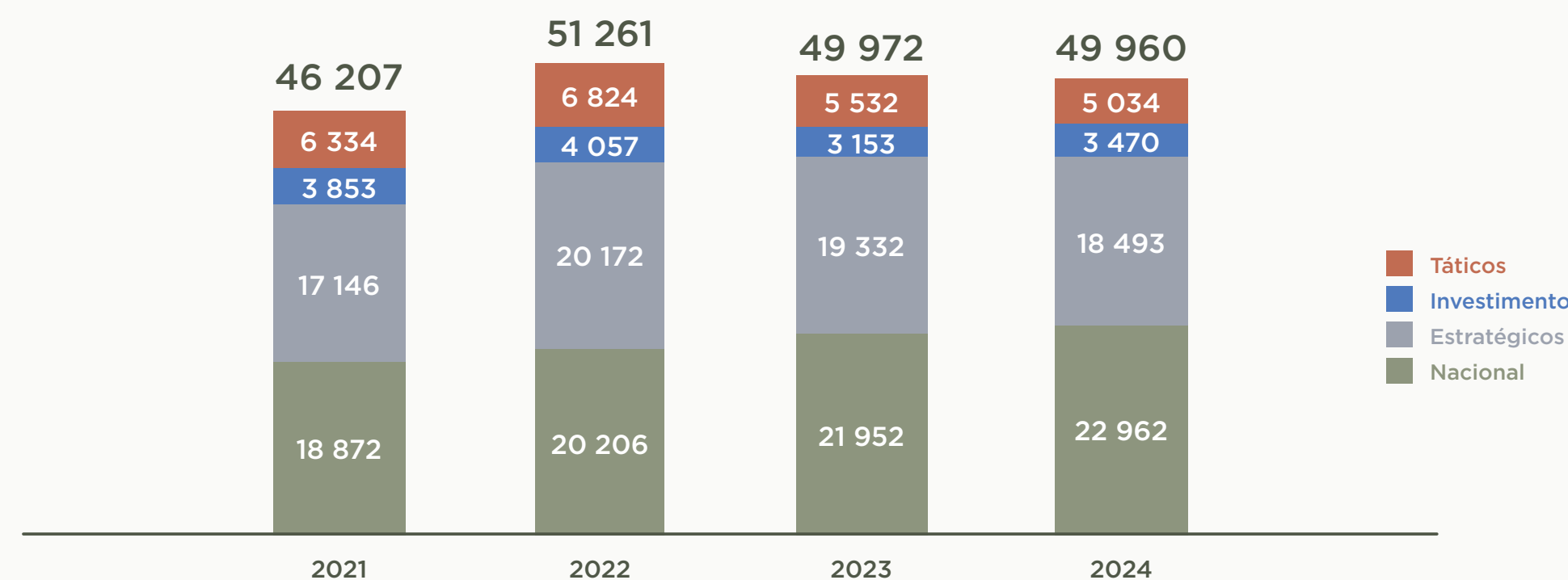


Figura 4 - Evolução das vendas por mercado (em milhares €).

2.5.3. RESULTADOS*

VENDAS, EBDITA E RAI

Os resultados do Esporão têm acompanhado o crescimento do volume de negócios em todas as suas vertentes.

O EBITDA atingiu 8,3 milhões de euros em 2024, abaixo dos 9,5 milhões registados em 2023 e dos 10,1 milhões alcançados em 2022. Esta evolução traduz uma compressão da margem operacional face aos anos anteriores, apesar da manutenção do volume de vendas.

No que respeita ao Resultado Antes de Impostos (RAI), o valor registado em 2024 foi de 0,5 milhões de euros, significativamente inferior aos 2,3 milhões de 2023 e aos 4,3 milhões de 2022. Esta redução evidencia o impacto combinado da diminuição do EBITDA, um aumento nos encargos financeiros e um maior impacto das depreciações e amortizações.

Assim, embora o Esporão mantenha resultados positivos, verifica-se uma redução significativa da rentabilidade líquida, indicando um contexto mais exigente do ponto de vista financeiro.

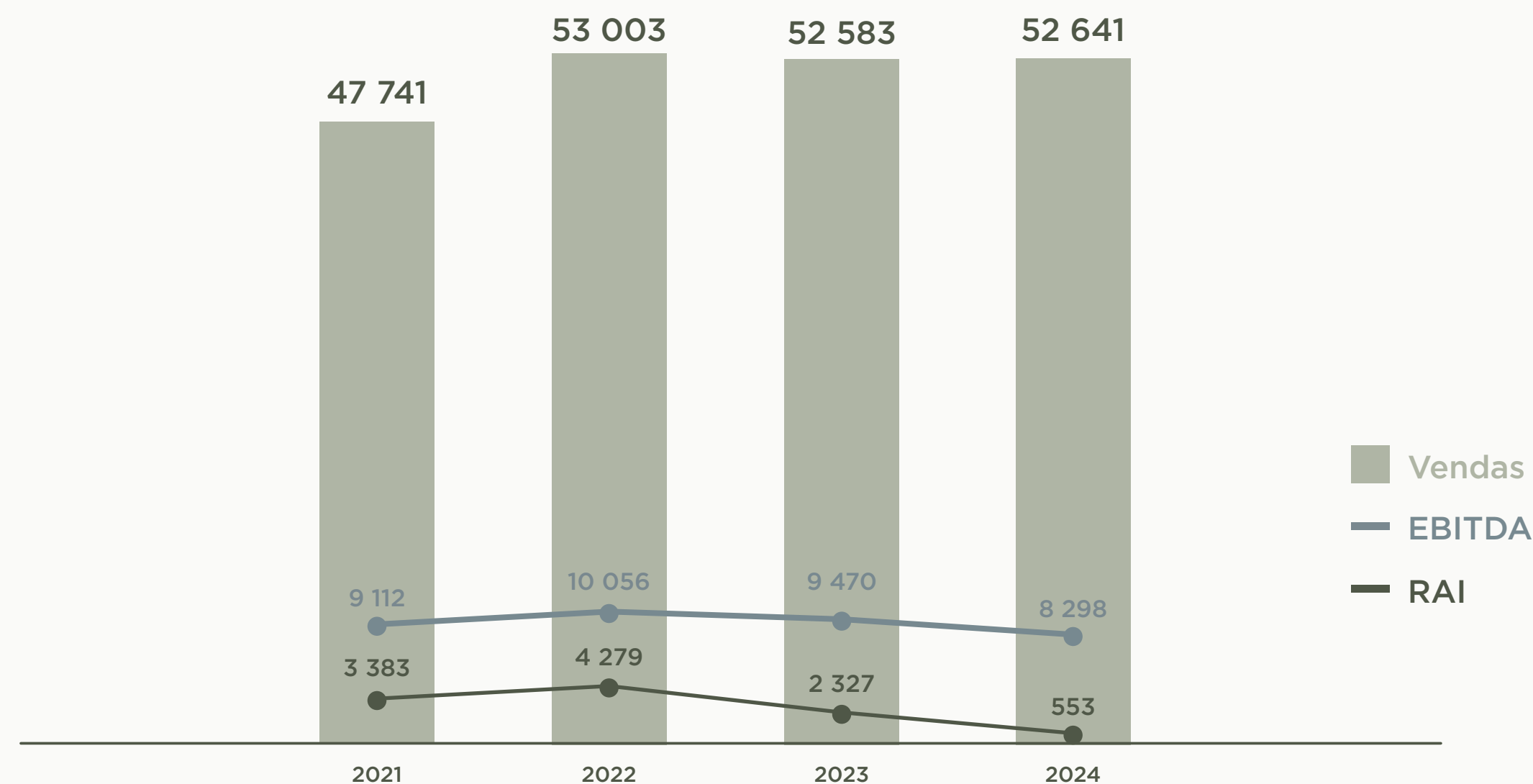


Figura 5 - Evolução das vendas, EBITDA e RAI (em milhares €).

*Incluindo outros proveitos

2.5.4. INVESTIMENTOS

Entre 2021 e 2024, o Esporão investiu cerca de 17,8 milhões de euros, o que representa aproximadamente 9% do volume de vendas no mesmo período.

A evolução do investimento evidencia uma trajetória crescente e consistente, passando de 3,2 milhões de euros em 2021 para 6,1 milhões de euros em 2024 — o valor mais elevado dos últimos quatro anos. Este aumento reflete o reforço da aposta estratégica na modernização e expansão da capacidade produtiva.

Só em 2024, o investimento correspondeu a cerca de 12% das vendas do ano, demonstrando um forte compromisso com o desenvolvimento de longo prazo, mesmo num contexto de maior pressão sobre a rentabilidade. Destacam-se, em particular, a nova linha de enchimento na Herdade, que permitirá ganhos de eficiência operacional e aumento de capacidade, bem como o projeto da Geradora, em Lisboa, que reforça o posicionamento da marca e a sua presença em novos contextos de mercado.

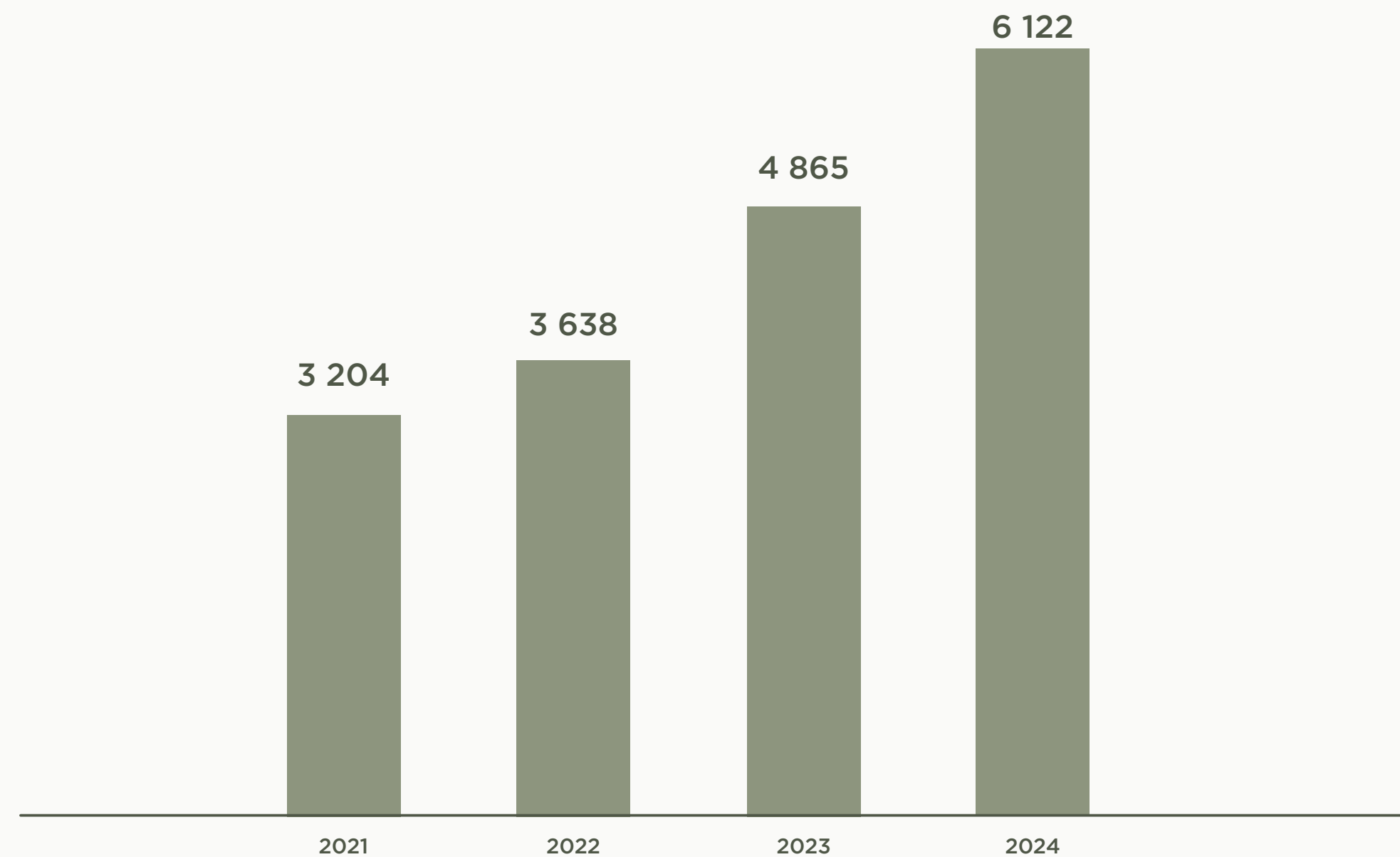


Figura 6 - Evolução dos investimentos (em milhares €).



CAPÍTULO 3

SUSTENTABILIDADE

CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE DO ESPORÃO
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DUPLA MATERIALIDADE

3. SUSTENTABILIDADE

3.1. CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE NO ESPORÃO

Fruto da natureza das suas atividades, o Esporão tem enfrentado importantes desafios, com destaque para os impactos decorrentes das alterações climáticas, da perda de biodiversidade, da disponibilidade de materiais, da gestão das pessoas, da sustentabilidade da cadeia de valor, e das interações com os consumidores finais e com as comunidades.

A gestão eficaz da água e a adaptação às alterações climáticas são essenciais para a viabilidade das práticas agrícolas que sustentam a produção de vinho e azeite. Os efeitos adversos das alterações climáticas, como o aumento das temperaturas, períodos de seca prolongados e redução das chuvas, representam desafios significativos, sobretudo em regiões de elevado nível de stress hídrico. A vulnerabilidade das regiões vinícolas às condições climáticas e ao stress hídrico, promove a necessidade de estabelecer uma estratégia integrada nestas matérias de modo a garantir a proteção e resiliência das culturas.

O Esporão depende da energia para a prática das atividades de produção de vinho, azeite e cerveja, que constituem o seu negócio principal. Reduzir a pegada de carbono e a dependência dos combustíveis fósseis ou minimizar a exposição da organização às flutuações nos preços da energia são aspetos prioritários para a organização. Assim, a adoção de medidas de eficiência energética ou de fontes de energia renovável são soluções relevantes a priorizar por parte do Esporão.

Por outro lado, o impacto ambiental e a pegada de carbono associada ao ciclo de vida da produção e comercialização dos produtos levam à necessidade de constituir sinergias na cadeia de valor, para promover soluções de produção e embalagem com menor impacto. Soluções de design como a redução do peso das garrafas, a utilização de materiais reciclados ou a alteração dos formatos das garrafas são tendências do setor na procura da melhoria do desempenho ambiental.

Os grandes desafios do setor, e em particular do Esporão, não se restringem ao ambiente. Do ponto de vista social, os recursos humanos, próprios e da cadeia de valor, são um pilar para garantir a perpetuidade das operações e da marca. Perante um mercado de trabalho cada vez mais rotativo e instável, importa assegurar a atratividade e a retenção do talento, sobretudo em atividades de mão-de-obra intensiva e com maior risco de acidente de trabalho.

As cadeias de fornecimento no setor da produção e distribuição são complexas pelo que é essencial assegurar o estabelecimento de parcerias que promovam a difusão de melhores práticas ambientais e laborais juntos dos fornecedores, com destaque para a responsabilidade ambiental, ética ou prevenção da corrupção.

A sensibilização dos consumidores de bebidas alcoólicas para o consumo responsável é outros dos focos do Esporão. As externalidades sociais negativas

associadas ao consumo excessivo de álcool têm impacto direto tanto na sociedade como nas próprias organizações do setor, tornando-se fundamental a promoção do consumo responsável juntos dos consumidores. Por outro lado, há uma tendência crescente na utilização de critérios ambientais pelos consumidores que cada vez mais consideram fatores como certificações e desempenho ambiental na escolha dos produtos que adquirem.

No que diz respeito ao contexto regulatório, o Esporão identifica também desafios relacionados com o reporte de informação de sustentabilidade. A publicação do Pacote *Omnibus*, em fevereiro de 2025, desenhado para minimizar os impactes burocráticos decorrentes da adoção da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD) pelas empresas, tem gerado um grau de incerteza quanto às obrigações e expectativas da divulgação de informação de sustentabilidade. De forma a mitigar os riscos desta imprevisibilidade regulatória, o Esporão mantém o seu reporte de sustentabilidade de acordo com um normativo voluntário mundialmente aceite, as GRI Standards.

3.2. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Os ODS têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos entre 2000 e 2015, e são fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo. A Agenda 2030 e os 17 ODS são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”.

O Esporão pretende contribuir diretamente, por via da sua atividade e desempenho em matérias ESG, e indiretamente, na sua cadeia de valor, para os seguintes ODS:



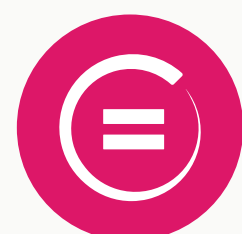
Objetivo 5: Igualdade de género - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todos os lugares. Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico, exploração sexual e outros tipos. Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades de liderança.



Objetivo 6: Água potável e saneamento - Alcançar o acesso universal à água potável segura e acessível para todos. Alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados para todos. Melhorar a qualidade da água reduzindo a poluição, eliminando o despejo de produtos químicos e materiais perigosos.



Objetivo 8: Trabalho digno e crescimento económico - Garantir o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável em todo o mundo. Alcançar níveis mais altos de produtividade económica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação. Alcançar emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, inclusive para jovens e pessoas com deficiência. Alcançar salário igual para trabalho de igual valor.



Objetivo 10: Reduzir as desigualdades - Capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição económica ou outra. Garantir a igualdade de oportunidades. Reduzir as desigualdades de resultado, eliminando leis, políticas e práticas discriminatórias.



Objetivo 12: Produção e Consumo Sustentáveis - Reduzir o desperdício global de alimentos na produção e consumidor. Alcançar a gestão ambientalmente saudável de produtos químicos ao longo de seu ciclo de vida. Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem.



Objetivo 13: Ação Climática - Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos. Fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação aos perigos e desastres naturais relacionados ao clima. Integrar soluções e medidas de mudança climática nas políticas, estratégias e planejamento nacionais. Melhorar a educação sobre mitigação das mudanças climáticas, redução de impacto e alerta precoce.



Objetivo 15: Proteger a Vida Terrestre - Prevenir ameaças à biodiversidade. Garantir a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de água doce, incluindo florestas, pântanos, montanhas e terras secas. Promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas. Deter o desmatamento. Combater a desertificação e restaurar terras e solos degradados.



3.3. DUPLA MATERIALIDADE

No decorrer de 2024, o Esporão realizou uma análise de dupla materialidade de acordo com as diretrizes e requisitos das *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS) para informar a seleção de conteúdos ESG a constar no Relatório de Sustentabilidade 2023. Este exercício teve como propósito a preparação para os requisitos da CSRD em matérias de reporte de sustentabilidade, mas também o suporte à integração dos critérios ESG no negócio. Uma vez que não ocorreram alterações, internas ou externas, relevantes nas atividades ou contexto empresarial e de negócio do Esporão, optamos por manter os resultados desta análise para informar o relato de sustentabilidade de 2024.

Neste exercício, foram identificados os impactos, riscos e oportunidades (IROs) materialmente relevantes para as atividades e cadeia de valor do Esporão, tendo tido em conta as seguintes perspetivas de materialidade:

Materialidade de impacto – Dimensão de materialidade assente numa perspetiva de dentro para fora da organização, ou seja, focada nos impactos, positivos ou negativos, atuais ou potenciais que as atividades do Esporão podem ter sobre o ambiente e sobre as pessoas;

Materialidade financeira – Dimensão de materialidade assente numa perspetiva de fora para dentro, isto é, considerando os aspetos que podem gerar riscos e oportunidades, com impacto financeiro para a organização.

Ambas as perspetivas consideram, não só as operações e atividades próprias da organização, mas também os IROs da cadeia de valor.

A abordagem de dupla materialidade do Esporão partiu da avaliação das operações, atividades e cadeia de valor face a cada um dos tópicos, e respetivos subtópicos, estabelecidos pelas ESRS. Cada tópico é classificado como material quando nele se identifica um ou mais subtópicos dos quais decorrem impactos positivos ou negativos e/ou riscos/oportunidades materiais.

1. ENTENDIMENTO DO CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE

- *Benchmark* setorial;
- Análise estruturada ao contexto de sustentabilidade e desempenho ESG do Esporão.

2. ANÁLISE DE DUPLA MATERIALIDADE

- Identificação e análise de materialidade dos IROs segundo a materialidade de impacto e financeira tendo como base os seguintes critérios:
 - Materialidade de impacto – severidade, probabilidade e grau de irremediabilidade
 - Materialidade financeira – severidade e probabilidade de ocorrência
- Definição dos tópicos materiais

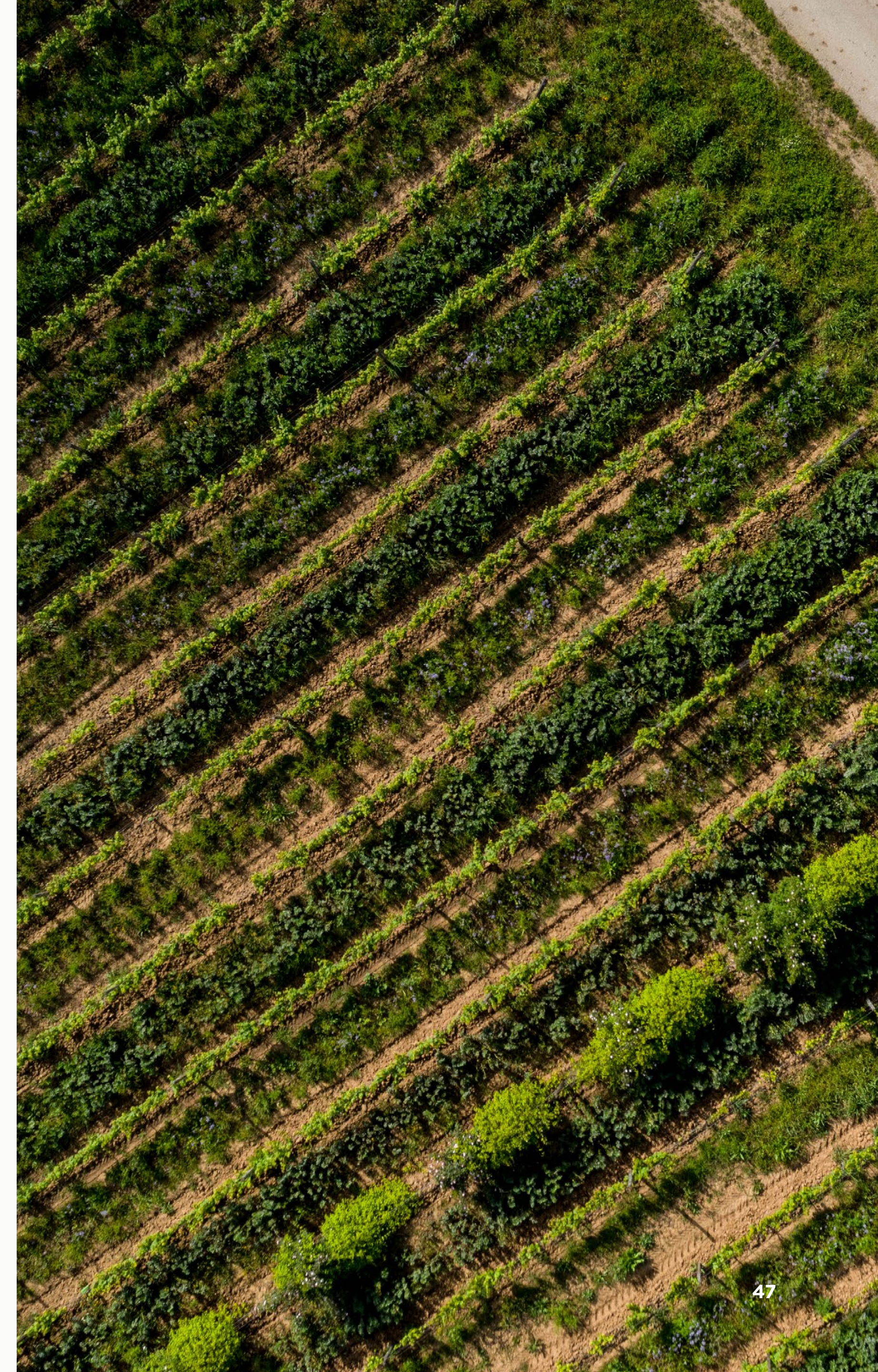
3. VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS

- Apresentação e validação dos resultados – tópicos materiais e não materiais, tendo em consideração cada uma das dimensões de materialidade

Decorrente deste exercício, o Esporão identificou um total de 9 tópicos materiais, derivados dos IROs considerados. Posteriormente, foi feita a ligação dos temas materiais com as GRI Standards, selecionando as divulgações relevantes para relatar o desempenho do Esporão em cada tópico. Esta ligação encontra-se descrita no Anexo 5.1. Tabela GRI.

DIMENSÃO	TÓPICO	SUBTÓPICO	MATERIALIDADE	
			Impacto	Financeira
AMBIENTAL	Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas		X
		Mitigação das alterações climáticas	X	
		Energia	X	X
	Água e recursos marinhos	Água	X	X
	Biodiversidade e ecossistemas	Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	X	X
		Impactos no estado das espécies	X	X
		Impactos e dependências dos serviços dos ecossistemas	X	X
	Utilização de recursos e economia circular	Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos	X	X
		Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços	X	
		Resíduos	X	
SOCIAL	Trabalhadores próprios	Condições de trabalho	X	X
		Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos		X
	Trabalhadores na cadeia de valor	Condições de trabalho	X	
	Comunidades afetadas	Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	X	
	Consumidores e utilizadores finais	Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais	X	X
		Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais	X	X
GOVERNANÇA	Conduta empresarial	Cultura empresarial	X	X
		Gestão de relação com fornecedores	X	X

Tabela 2 - Identificação dos tópicos materiais com base na análise de dupla materialidade.





CAPÍTULO 4

DESEMPENHO ESG

DIMENSÃO AMBIENTAL

DIMENSÃO SOCIAL

DIMENSÃO DE GOVERNANÇA

4.1. DIMENSÃO AMBIENTAL

4.1.1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ENERGIA

A monitorização do consumo de energia é essencial na definição de medidas que potenciem a melhoria do desempenho energético. Em 2024, o Esporão registou um consumo total de energia de 19 599,5 GJ. A eletricidade adquirida, renovável e não renovável, destaca-se como a parcela mais relevante deste indicador específico.

Comparando com o ano de 2023, em 2024 o Esporão registou uma redução de 1,2% no consumo de energia. Neste ano, verificou-se um decréscimo na tendência de consumo de energia não renovável, em especial, na eletricidade adquirida não renovável, no gás propano e no gás natural. Por outro lado, registou-se um aumento no consumo de energia de fontes renováveis, com destaque para a eletricidade adquirida de origem renovável e eletricidade proveniente das Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC).

Em 2024, procedeu-se uma alteração metodológica relevante, tendo o consumo de combustível da frota de viaturas em regime de *leasing* sido incluído na contabilização do consumo de energia.

O Esporão registou um consumo específico de 393,1 GJ por milhão de euros gerado, em 2024.

393,1 GJ/M€

INTENSIDADE ENERGÉTICA

Do total de energia consumida pelo Esporão em 2024, 55% são originários de fontes renováveis, com destaque para a eletricidade renovável, produzida por UPAC, ou adquirida à rede e para consumo de biomassa. Os restantes 45% são provenientes de fontes não renováveis, em especial combustíveis fósseis e eletricidade adquirida à rede proveniente de fontes não renováveis.

O consumo de combustíveis renováveis e não renováveis, nomeadamente biomassa, gasóleo, gasóleo agrícola e gasolina, essenciais para o funcionamento dos equipamentos agrícolas e frota automóvel, constitui-se como a fonte de energia mais relevante neste indicador, representado cerca de 48% do total de energia consumida. A eletricidade adquirida à rede, renovável e não renovável, necessária para suportar toda a atividade agrícola, foi segunda tipologia de energia mais relevante. Por fim, o consumo de eletricidade produzida através das UPAC terá assegurado as restantes necessidades energéticas do Esporão em 2024.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA (GJ) (COM ALTERAÇÃO METODOLÓGICA EM 2024) ^[1]

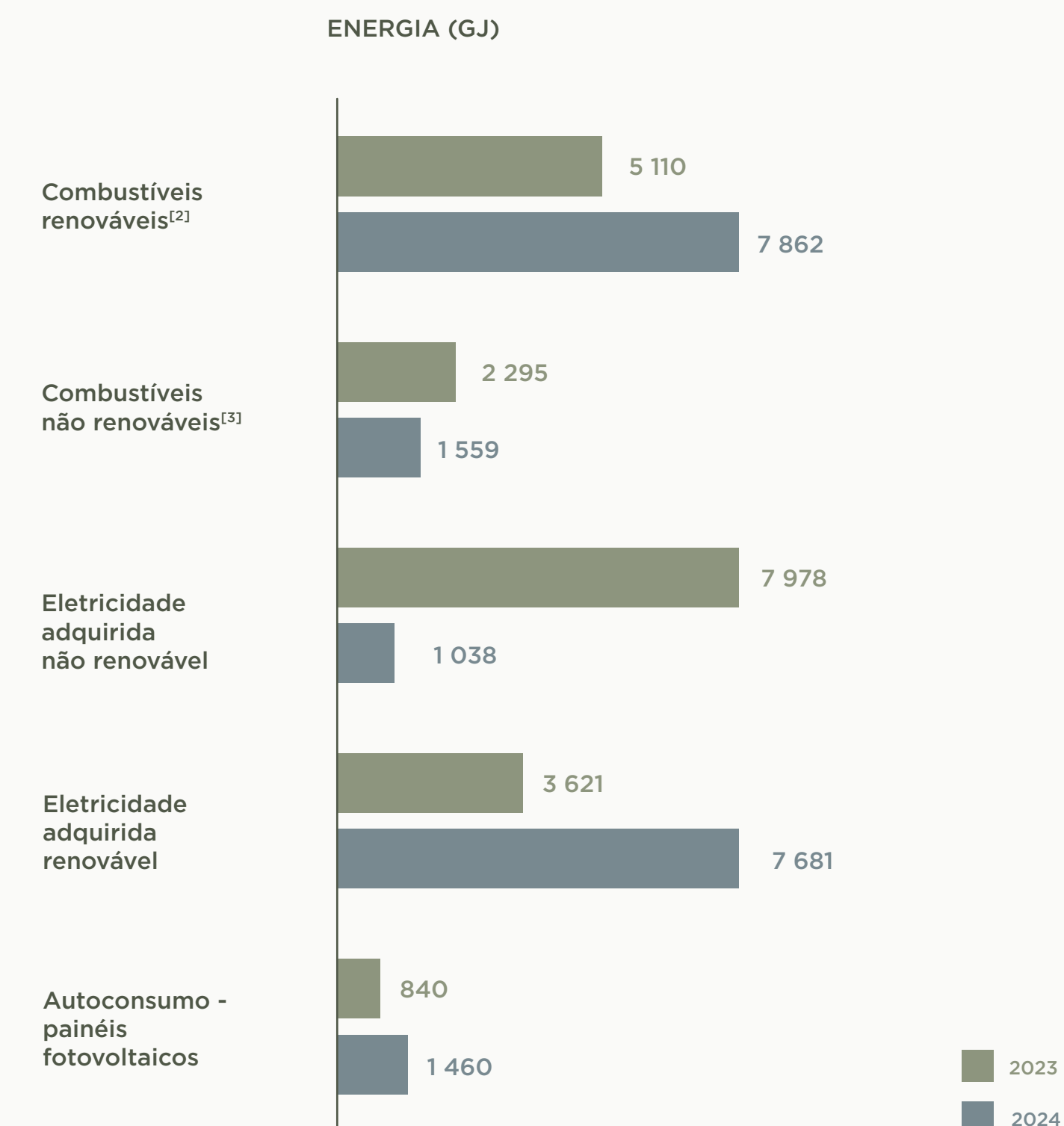


Figura 7 - Evolução do consumo de energia (GJ) por fonte.

^[1] Além das fontes de energia consideradas em 2023, o inventário de 2024 contabiliza os consumos de energia da frota *leasing* com viaturas híbridas e elétricas, com impacto nos valores de combustíveis não renováveis.

^[2] Combustíveis renováveis: caroço de azeitona.

^[3] Combustíveis não renováveis: gasóleo, gasolina, gás natural, gás propano, gás butano, gasóleo agrícola e GPL.

FONTE DE ENERGIA	Consumo de energia (GJ)	Proporção do consumo
Combustíveis não renováveis	7 862,0	40,1%
Combustíveis renováveis	1 558,6	8,0%
Eletricidade adquirida não renovável	1 037,7	5,3%
Eletricidade adquirida renovável	7 680,9	39,2%
Autoconsumo - painéis fotovoltaicos	1 460,2	7,5%
TOTAL	19 599,5	100,0%

Tabela 3 - Consumo de energia (GJ), em 2024, discriminado pela fonte de energia utilizada.

Em 2024, a Herdade do Esporão manteve-se como a principal fonte de consumo energético do Esporão, representando cerca de 63% do total de energia consumida. A maior parte da produção, não só agrícola, mas também vitivinícola e de azeite, do Esporão está concentrada nesta propriedade e isso reflete-se no perfil de consumo de energia da mesma. Adicionalmente, é importante referir que ocorreu a transferência de toda a estrutura de produção da Sovina para a Herdade do Esporão, com consequente paragem da produção a partir do mês de julho.

Em 2024, registou-se ainda uma variação importante no consumo energético de outras localizações, nomeadamente da Quinta dos Murças e dos Escritórios de Lisboa, derivado da inclusão do combustível utilizado para abastecimento da frota de *leasing* na contabilização. Contudo, não é possível comparar diretamente o consumo de 2023 com 2024 devido à alteração metodológica que levou à inclusão dos consumos das viaturas em *leasing*.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO POR LOCALIZAÇÃO (GJ) (COM ALTERAÇÃO METODOLÓGICA EM 2024) ^[1,2]

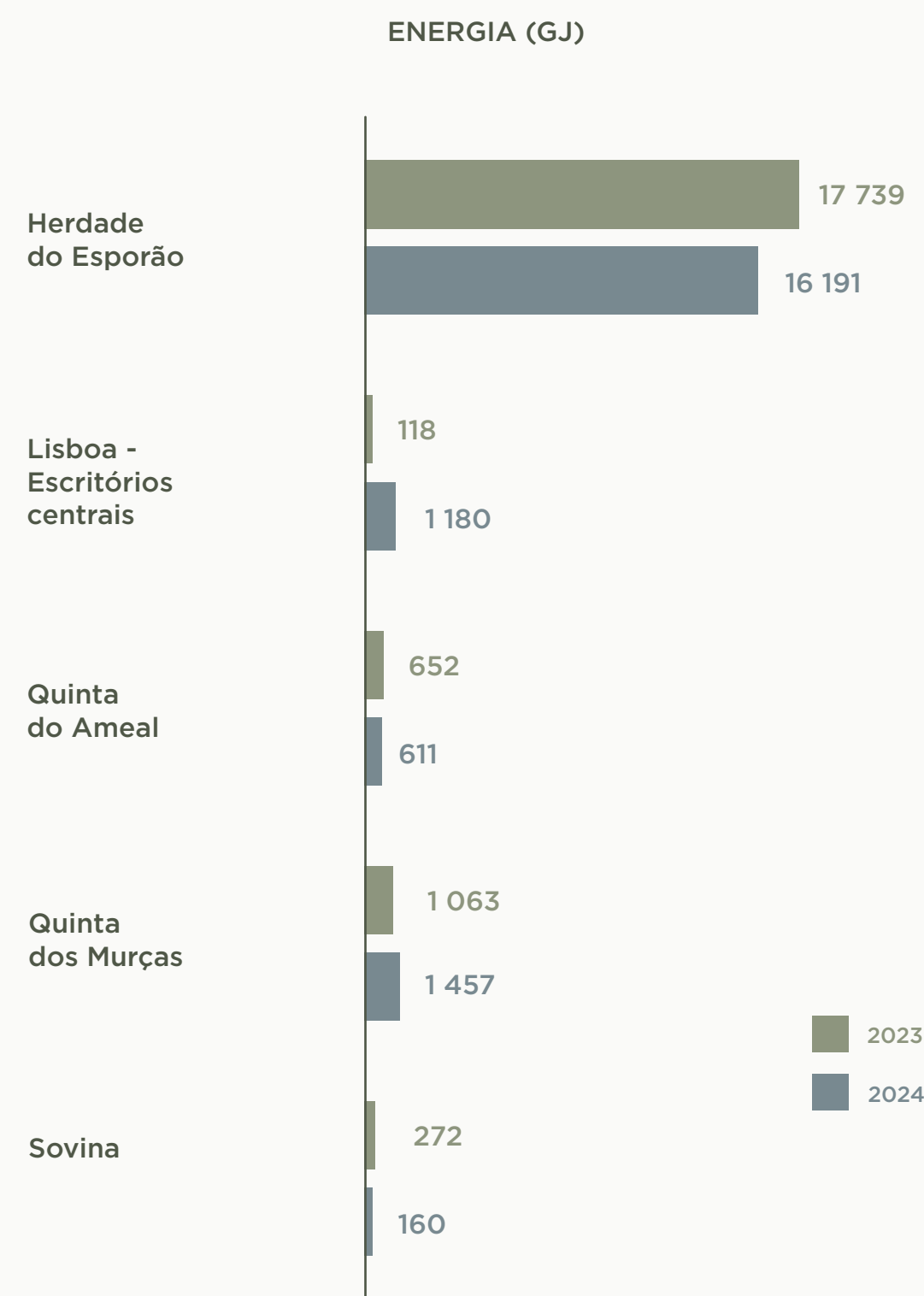


Figura 8 - Evolução do consumo de energia (GJ) por localização.

^[1] Além das fontes de energia consideradas em 2023, o inventário de 2024 contabiliza os consumos de energia da frota *leasing* com viaturas híbridas e elétricas, com impacto nos valores de combustíveis não renováveis.

^[2] A Sovina operou apenas entre janeiro e julho de 2024

Com o objetivo de reduzir, não só a sua pegada de carbono, mas também o seu consumo de energia, o Esporão tem vindo a implementar medidas ao longo dos últimos anos. Em 2024, destacam-se as seguintes ações:

- Substituição da iluminação do escritório por tecnologia LED;
- Detecção e eliminação de fugas no sistema de ar comprimido;
- Remodelação completa do quadro elétrico da ETAR;
- Instalação de sensores de iluminação e temporizadores em zonas de passagem.

Adicionalmente, a Herdade do Esporão registou, face a 2023, um aumento bastante significativo na sua produção de eletricidade renovável, proveniente do sistema fotovoltaico, totalizando 1 460 GJ, em 2024.

PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE RENOVÁVEL (GJ) PARA AUTOCONSUMO

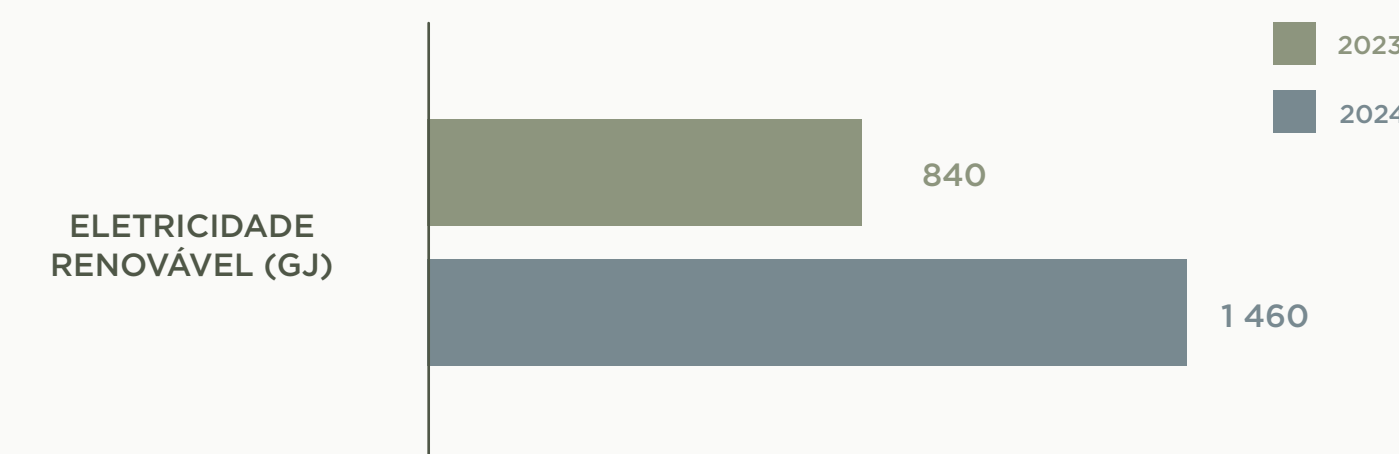


Figura 9 - Evolução da produção de eletricidade renovável (GJ) para autoconsumo.

PEGADA DE CARBONO - ÂMBITO 1 E 2

A monitorização da pegada de carbono das atividades do Esporão é instrumental para identificar medidas de redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE). A contabilização das emissões de GEE geradas pelas suas atividades foi realizada de acordo com as diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol), considerando as seguintes fontes de emissão:

Âmbito 1: Emissões diretas provenientes das atividades da organização, incluindo o consumo de combustíveis em fontes estacionárias – equipamentos e maquinaria estacionária; consumo de combustíveis em fontes móveis – frota gerida pela organização e maquinaria agrícola; recargas de gases fluorados em equipamentos de refrigeração; aplicação de fertilizantes com azoto no solo, contabilizando ainda as emissões indiretas relativas à volatilização e lixiviação do azoto aplicado; utilização de CO² no processo de produção vinícola; tratamento de águas residuais; fermentação entérica; processo de compostagem e gestão do estrume.

Âmbito 2: Emissões indiretas resultantes da produção de energia elétrica nas UPAC e da aquisição de energia elétrica para consumo nas instalações do Esporão e na frota elétrica e híbrida;

Em 2024, o Esporão registou um total de 1 829 tCO₂e de emissões de GEE, de âmbito 1 e 2, valor superior ao reportado em 2023 devido, em grande medida, à inclusão de novas fontes de emissão no âmbito do inventário. Além da inclusão das emissões resultantes do consumo de combustíveis pela frota em regime de *leasing* foram consideradas, pela primeira vez, emissões de processo resultantes da volatilização e lixiviação decorrentes da aplicação de fertilizantes, emissões de fermentação entérica, do CO₂ aplicado na produção de vinho, do tratamento e descarga de águas residuais tratadas, da compostagem realizada *in situ* e ainda emissões resul-

tantes da gestão de estrume.

Considerando a pegada de carbono corporativa de âmbito 1 e 2, são as emissões diretas (âmbito 1) as mais representativas, perfazendo 72% do total. As emissões indiretas de âmbito 2 representam os restantes 28% das emissões de GEE.

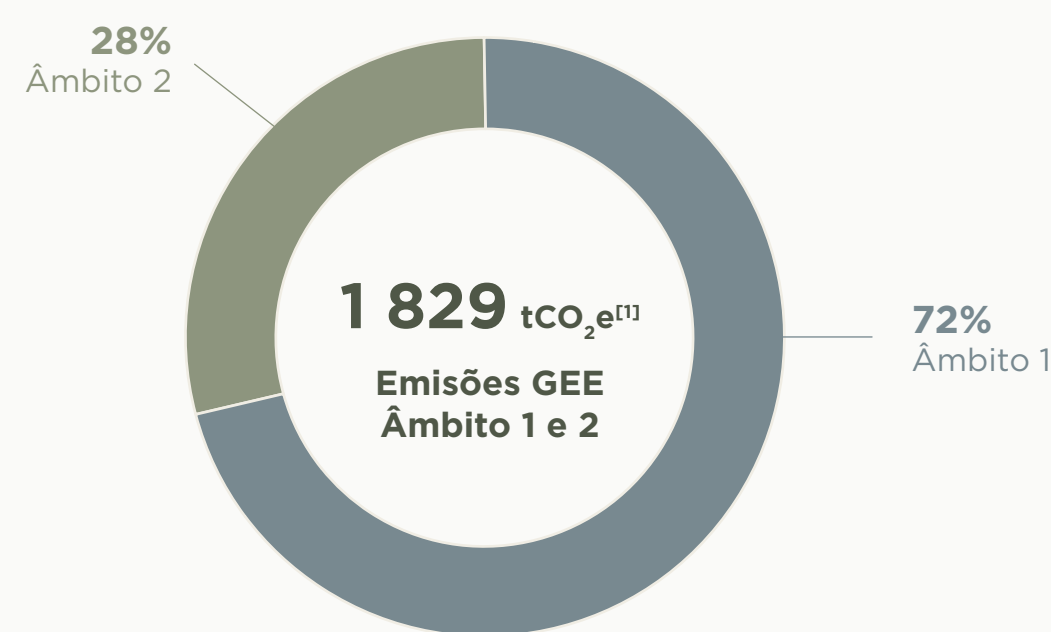


Gráfico 10 - Pegada de carbono de âmbito 1 e 2 em 2024

[1] Inclui emissões de consumo energético de frota em regime *leasing* e emissões de processos contabilizadas pela primeira vez em 2024.

A combustão móvel destaca-se como a principal fonte de emissões, contabilizando 33,2% do total das emissões de âmbito 1 e 2. Destacam-se ainda as emissões da aquisição de eletricidade, que perfazem 27,8%, emissões do processo da compostagem com 15,3%, emissões resultantes do tratamento e descarga de águas residuais tratadas com 10,7% e as emissões da fermentação entérica, que representam cerca de 5,6% do total de emissões de âmbito 1 e 2 do Esporão em 2024.

DISTRIBUIÇÃO DAS EMISSÕES POR FONTE (tCO₂e)

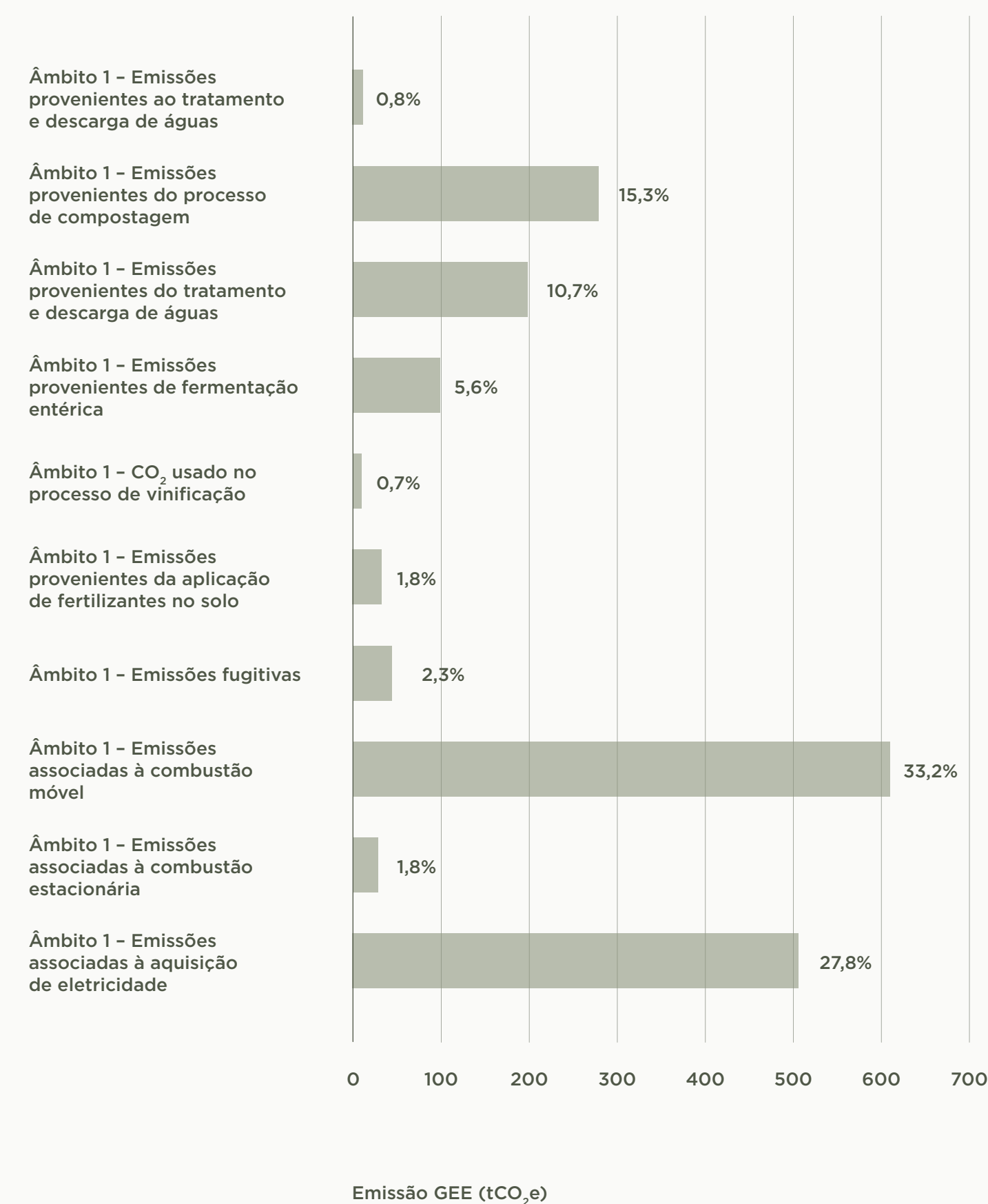


Figura 11 - Distribuição das emissões de âmbito 1 e 2 em 2024, discriminadas por fonte (tCO₂e).

O exercício de comparação direta das emissões de GEE de âmbito 1, entre 2023 e 2024 não reflete a real diferença de desempenho climático do Esporão neste período. O cálculo da pegada de carbono em 2024 contou com a inclusão de novas categorias de emissões diretas, conferindo esta alteração metodológica maior robustez ao inventário do Esporão.

Em relação ao âmbito 2, registou-se uma redução de 28%, face a 2023, promovida, essencialmente, pelo aumento o consumo de energia proveniente de UPAC.

EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE (tCO₂e) POR ÂMBITO (COM ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA EM 2024) ^[1]

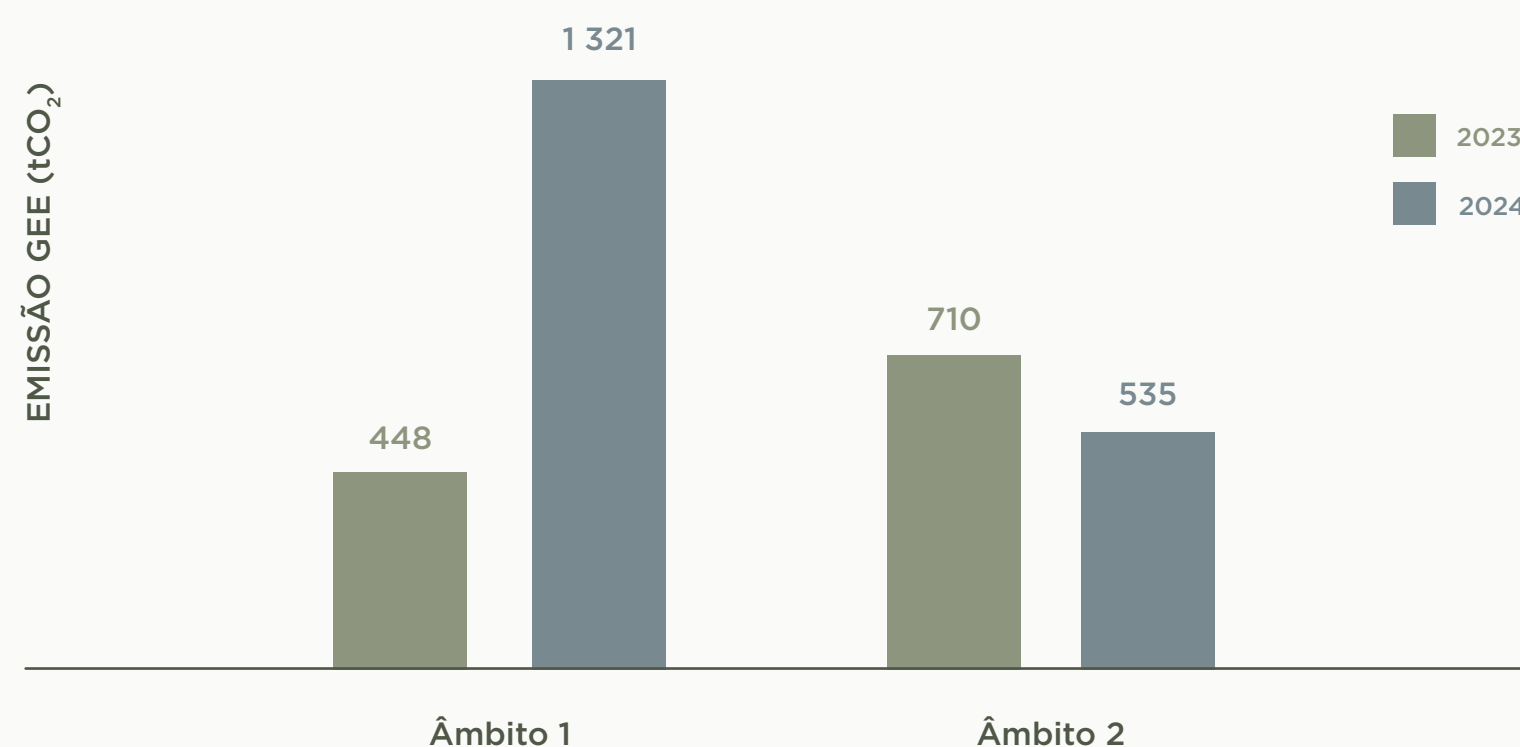


Figura 12 - Evolução das emissões de GEE (tCO₂e) por âmbito.

^[1] Além das categorias de emissões consideradas em 2023, o inventário de 2024 contabiliza as emissões de consumo energético de frota em regime *leasing* e emissões de processo contabilizadas pelo primeiro ano.

Relativamente à intensidade carbónica das emissões de âmbito 1 e 2, em 2024 registou-se um valor de 35,6 toneladas de CO₂ por milhão de euros gerados.

36,7 tCO₂e/M€
INTENSIDADE CARBÓNICA

À semelhança do registado na análise feita ao consumo de energia, também a nível de emissões de GEE se fez uma análise comparativa entre as diferentes localizações do Esporão.

A Herdade do Esporão destaca-se como o principal contribuidor para a pegada de carbono corporativa do Esporão, sendo responsável pela emissão de 78% das emissões, cerca de 976 tCO₂e de âmbito 1 e de 451 tCO₂e de âmbito 2.

EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE (tCO₂e) POR LOCALIZAÇÃO (COM ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA EM 2024) ^[1,2]

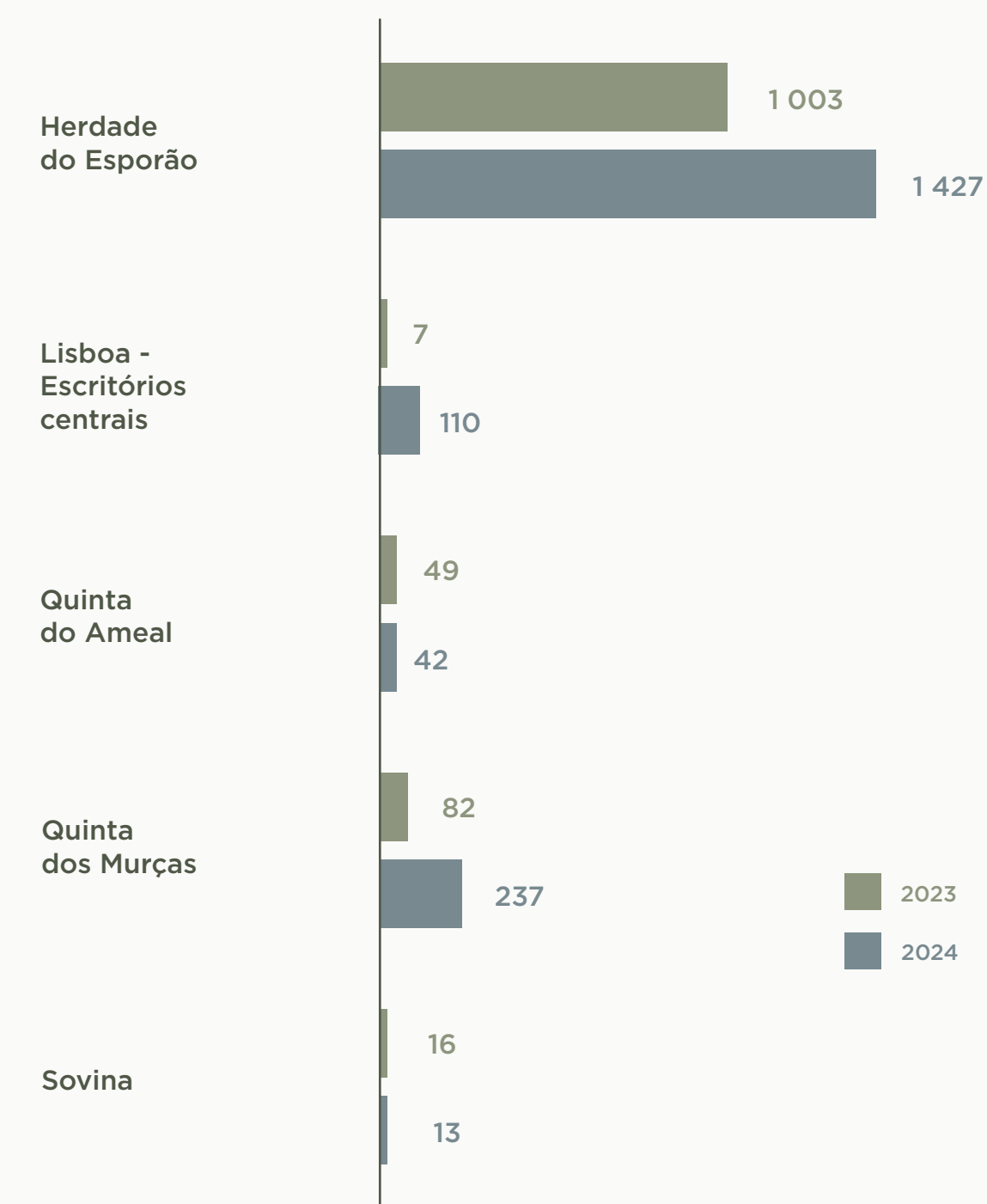


Figura 13 - Evolução das emissões de GEE (tCO₂e) por localização

^[1] Além das categorias de emissões consideradas em 2023, o inventário de 2024 contabiliza emissões de consumo energético de frota em regime *leasing* e emissões de processos contabilizados pelo primeiro ano.

^[2] A Sovina operou apenas entre janeiro e julho de 2024.

EMISSIONES BIOGÉNICAS

As emissões biogénicas contabilizadas resultam da utilização de caldeiras de biomassa na Herdade do Esporão, onde o caroço de azeitona resultante das operações do lagar é recuperado e utilizado como biomassa para a produção de energia. Durante a combustão, é libertado CO₂ biogénico, reportado à parte das restantes emissões, bem como pequenas quantidades de metano e óxido de azoto, contabilizados no âmbito 1. Este procedimento contribui para a valorização de resíduos gerados e para a redução do consumo indireto de energia no processo industrial. Em 2024, foram registadas 126,8 tCO₂e de emissões biogénicas.

PEGADA DE CARBONO - ÂMBITO 3

De forma a avaliar o impacto das suas atividades, o Esporão encontra-se atualmente a desenvolver o cálculo das emissões indiretas de GEE relacionadas com a sua cadeia de valor, ou seja, as emissões de âmbito 3.

A compreensão da extensão da sua pegada de carbono e identificação dos *hotspots* de emissões, permitirá ao Esporão elaborar planos e estratégias robustas de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Em 2024, foi efetuado o cálculo das emissões de âmbito 3 de GEE, exclusivamente relacionadas com as suas atividades vinícolas. Para tal, foi realizado um levantamento das emissões para todas as categorias relevantes para o setor, conforme estabelecido pelo “*Greenhouse Gas (GHG) Inventory Scopes Guidance Document*” da IWCA (*International Wineries for Climate Action*) alinhado com as diretrizes do *GHG Protocol*.

O seguinte quadro faz uma síntese das emissões de GEE associadas à produção de vinho do Esporão, por categoria de âmbito 3.

	Emissão de GEE (tCO ₂ e)	Proporção da emissão
Âmbito 3 - Outras emissões indiretas¹	21 481,6	100%
Categoria 1: Bens e serviços	17 210,1	80,1%
Categoria 2: Bens de capital	1 806,8	8,4%
Categoria 3: Atividades relacionadas a combustível e energia	159,3	0,7%
Categoria 4: Transporte e distribuição (upstream)	946,5	4,4%
Categoria 5: Resíduos gerados	21,6	0,1%
Categoria 6: Viagens de negócio	213,3	1,0%
Categoria 7: Mobilidade (deslocações de colaboradores)	94,0	0,4%
Categoria 8: Ativos alugados (upstream)	0,0	0,0%
Categoria 9: Transporte e distribuição (downstream)	831,4	3,9%
Categoria 10: Transformação de produtos vendidos	0,0	0,0%
Categoria 11: Uso de produtos vendidos	0,0	0,0%
Categoria 12: Tratamento e fim de vida dos produtos vendidos	38,9	0,2%
Categoria 13: Ativos alugados (downstream)	0,0	0,0%
Categoria 14: Franchising	0,0	0,0%
Categoria 15: Investimentos	0,0	0,0%
Outros: Deslocação de clientes para salas de provas	159,8	0,7%

Tabela 4 - Emissões de GEE (tCO₂e) de âmbito 3 em 2024.

¹Nota: As emissões apresentadas de âmbito 3 são apenas referentes à sua atividade vinícola.

²Nota: Esta categoria inclui as perdas associadas à transmissão e distribuição da eletricidade adquirida que foram calculadas segundo o método *market-based* e o método *location-based*. O valor aqui reportado considera a abordagem *market-based*.

A categoria mais representativa de âmbito 3 é a categoria 1, com 80,1% das emissões deste âmbito. Esta categoria contabiliza as emissões da aquisição de bens e serviços, nomeadamente as emissões associadas à compra de materiais de embalamento, uvas, vinho, fertilizantes e outros produtos e serviços utilizados nas operações vinícolas.

O alinhamento metodológico do cálculo das emissões com os requisitos do *World Resources Institute Greenhouse Gas Protocol* e do “*Greenhouse Gas (GHG) Inventory Scopes Guidance Document*” do IWCA reforça a conformidade do inventário e permite ao Esporão avançar nos objetivos assumidos enquanto membro IWCA, organização internacional dedicada à ação climática no setor vinícola.

International Wineries for Climate Action

A International Wineries for Climate Action (IWCA) tem potenciado a ação climática no setor do vinho através da promoção do cálculo de inventários de GEE e da partilha de soluções para redução da pegada de carbono associada. A IWCA reúne várias empresas do setor vitivinícola a nível mundial, empenhadas na redução das suas emissões de GEE e na adoção de práticas que permitem, simultaneamente, minimizar o seu impacto ambiental e assegurar a resiliência das operações a longo prazo, através de uma abordagem colaborativa para lidar com os desafios climáticos. A partilha de experiências entre os membros favorece também a inovação e o alinhamento de valores, contribuindo para um setor vitivinícola mais consciente, responsável e orientado para a ação climática.

Partilhando as preocupações da IWCA e reconhecendo o efeito sinérgico da colaboração como um catalisador da ação, em junho de 2024, o Esporão juntou-se à IWCA no compromisso coletivo de atingir a neutralidade carbónica até 2050, através do cumprimento das metas anuais progressivas estabelecidas pela associação. Como membro candidato, o Esporão comprometeu-se a:

- A adaptar o inventário de emissões de GEE existente de modo a cumprir com a metodologia e requisitos do *World Resources Institute Greenhouse Gas Protocol* e o *IWCA Greenhouse Gas Inventory Scopes Document*;
- A recalcular o inventário de modo a abranger as emissões de âmbito 1, 2 e 3; e
- A ter esse inventário auditado por uma empresa externa independente acreditada, até junho de 2025.

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As alterações climáticas são uma ameaça significativa para o setor do vinho e do azeite, implicando uma necessidade urgente de adoção de medidas de adaptação.

O Esporão tem procurado adaptar-se a um clima tendencialmente mais quente, seco e irregular na distribuição da precipitação ao longo do ano através de medidas de curto prazo, como práticas agrícolas que potenciam a conservação de água e melhoram a fertilidade do solo e soluções que diminuam os efeitos adversos das temperaturas elevadas nas culturas.

Algumas das medidas implementadas incluem a utilização de sistemas de irrigação de precisão, a instalação e manutenção de cobertos vegetais, a utilização de protetores solares e de redes de proteção ou a adaptação dos sistemas de condução e de armação na vinha.

A irrigação gota-a-gota num sistema de rega setorizado espacialmente em função das características do solo e das variedades presentes, aliada à monitorização pela utilização de sensores de humidade no solo, análise de imagens obtidas por deteção remota e medição do potencial hídrico das plantas permite ajustar quando, onde e quanto regar de forma a consumir apenas o suficiente para satisfazer as necessidades hídricas das plantas e potenciar a qualidade da sua produção.

A manutenção de cobertos vegetais potencia a capacidade de retenção de água no solo de várias formas, diminuindo as necessidades de irrigação. A vegetação permite reduzir a quantidade de precipitação que atinge diretamente o solo, diminuindo a erosão e promovendo uma infiltração mais lenta da água no solo. Da mesma forma, os cobertos vegetais protegem o solo da exposição direta ao sol e ao vento, reduzindo a taxa de evaporação da água, o que ajuda a reter a água no solo por mais tempo. Para além disso, as raízes das plantas diminuem a compactação do solo, facilitando a infiltração da água em maior profundidade, e as plantas e raízes em decomposição contribuem para a formação de matéria orgânica no solo, melhorando a sua estrutura e capacidade de retenção de água.

A utilização de redes de ensombramento e a aplicação de protetores solares, como o caulino, uma argila branca, permitem diminuir a temperatura das plantas e a radiação solar a que estão expostas, conferindo alguma proteção contra os seus efeitos adversos no seu aparelho fotossintético.

Além das medidas de curto prazo acima apresentadas, o Esporão também tem vindo a implementar medidas de longo prazo como a alteração da geometria e orientação da vinha e do olival. A forma das parcelas das novas plantações tem sido adaptada em função dos tipos de solo presentes e da geomorfologia do terreno de forma a preservar as linhas de água naturais. Nessas linhas de água, têm sido criadas valas arborizadas que, para além de funcionarem como corredores ecológicos, facilitam a drenagem de água, ajudando a evitar o encharcamento das parcelas de vinha e do olival durante as chuvas. Nas novas plantações, também tem sido feita uma reorientação das linhas de vinha que procura minimizar a exposição solar no período do dia em que as plantas estão sujeitas a temperaturas e radiação mais elevadas durante o verão, ajudando a diminuir o impacto de problemas como o escaldão.

O Esporão também tem procurado escolher variedades autóctones e resistentes a condições climáticas extremas como o calor e a seca, de forma a assegurar a continuidade da produção e a preservar o sentido de identidade das suas origens.

4.1.2. ÁGUA

Em regiões vulneráveis à desertificação e com elevado risco de *stress* hídrico, como aquelas onde o Esporão opera, a dependência da água torna-se mais evidente, pois a falta desta pode comprometer toda a sua operação. De acordo com o *World Resources Institute*, as áreas em que o Esporão opera encontram-se em zonas de risco de stress hídrico baixo (Lavradores), médio-elevado (Herdade do Esporão, Herdade dos Perdigões, Enxofral e Quinta dos Murças), elevado (Quinta do Ameal e Sovina) e extremamente elevado (escritórios de Lisboa). O ano de 2024 ficou marcado por condições severas, com vários períodos de seca ao longo do ano, tendo-se verificado por isso um agravamento da situação de stress hídrico.

A qualidade e quantidade de água disponível exercem um impacto direto no desenvolvimento das plantas, na produtividade das culturas, na biodiversidade e no bom funcionamento dos ecossistemas, influenciando a qualidade dos vinhos e dos azeites. A água é igualmente importante nas operações do lagar e da adega para assegurar a limpeza e higiene dos equipamentos e dos espaços, garantindo a segurança alimentar dos nossos produtos. Deste modo, torna-se vital a implementação de estratégias de conservação e gestão hídrica, como a adoção de tecnologias de irrigação de precisão, a reutilização da água, o armazenamento da água da chuva ou práticas agrícolas que promovam a retenção de água no solo como a manutenção de cobertos vegetais.

A monitorização regular da qualidade da água, o tratamento de efluentes, os cuidados no armazenamento de fertilizantes e fitofármacos e na preparação de caldas (como o afastamento de linhas de água e locais de captação, a utilização de bacias de retenção ou a recolha de embalagens usadas pela

Valorfito) e a adequação das épocas, doses e técnicas de aplicação de fertilizantes e fitofármacos também são fundamentais para a preservação da qualidade da água. Estas estratégias não garantem apenas a continuidade das operações, mas também protegem os ecossistemas locais, promovendo a resiliência da vinha e do olival num contexto de alterações climáticas.

No ano de 2024, o Esporão registou um volume de água captada de 1288,5 ML de água. Cerca de 48,4% deste volume foi utilizado nas atividades agrícolas e produtivas da Herdade do Esporão, sendo esta a principal fonte de consumo de água.

Face a 2023, registou-se uma redução de 29,9% no consumo de água, promovida, em especial, por uma maior pluviosidade no ano de 2024, em comparação com o ano transato, diminuindo assim as necessidades de rega nesse ano.

Do total de água captada em 2024, cerca de 1 181,6 ML foram de origem superficial e 103,5 ML foram de origem subterrânea, sendo o restante volume proveniente das redes de abastecimento das diferentes regiões do Esporão.

-29,9%

CONSUMO DE ÁGUA (FACE A 2023)

ÁGUA CAPTADA (ML) EM 2024, DISCRIMINADA PELA SUA PROVENIÊNCIA



Figura 14 - Volume de água captada (ML), em 2024, discriminado pela sua proveniência.

O consumo de água nos processos agrícolas ocorre maioritariamente na irrigação da vinha e do olival. Outros processos agrícolas que implicam consumo de água são as preparações de caldas para tratamentos e a lavagem de equipamentos e ferramentas.

A par do consumo de água, a produção de efluentes é outro impacto ambiental que advém das atividades desenvolvidas nas propriedades do Esporão, com potencial de contaminar as massas de água superficiais e subterrâneas. O Esporão encontra-se equipado com Estações de Tratamento de Águas Residuais na Herdade do Esporão e Quinta dos Murças, mitigando desta forma o impacto dos seus efluentes nos meios recetores.

Após o uso da água tratada na zona vinícola, a mesma é encaminhada para tratamento antes da descarga para o meio recetor. As infraestruturas do Esporão, devidamente licenciadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, encontram-se munidas de pré-tratamento, tratamento primário e secundário.

Em 2024, o Esporão gerou um total de 15,8 ML de efluente nas suas ETAR, tendo a ETAR pertencente à Herdade do Esporão rejeitado cerca de 15,4 ML. Os restantes 0,4 ML foram rejeitados pela ETAR da Quinta dos Murças.

15,8 ML

EFLUENTE REJEITADO (+1,3% FACE A 2023)

O objetivo da gestão da água é reduzir o seu consumo e aumentar a eficiência da sua utilização. Este objetivo tem sido trabalhado minimizando o desperdício ao máximo, regando estritamente quando e onde necessário. A minimização do desperdício é assegurada através dos processos de monitorização e manutenção diária do sistema de irrigação, permitindo deteção e rápida reparação, de possíveis fugas e roturas de água.

A determinação das necessidades de rega pressupõe a adoção de uma estratégia de rega que promove o *stress* hídrico moderado. A determinação das necessidades de rega é baseada na monitorização do teor de água no solo e nas plantas através de uma rede de sensores de humidade, de imagens obtidas por deteção remota e da observação das plantas em função das características de cada tipo de solo e das respostas fisiológicas das diferentes castas.

ELEMENTOS DE MONITORIZAÇÃO:

- Estação meteorológica;
- Sondas de capacitância (*Enviroscans* e *diviners* para monitorização da humidade do solo);
- Sondas *Watermark*;
- Câmara de pressão para monitorização da água da planta;
- Análise de imagens obtidas por deteção remota (satélite ou *drone*) para cálculo de índices como do NDVI (*Normalized Difference Vegetative Index*) que permite avaliar o vigor vegetativo das plantas.

PLATAFORMAS:

- *Wizlog* (controlo de todo o sistema de rega);
- *Myirrigation* (monitorização das estações meteorológicas e sondas);
- *Irriwatch* (gestão de rega).

As fugas nos sistemas de abastecimento e rega podem resultar na perda de volumes consideráveis de água. Por isso, o Esporão avalia o seu consumo de água considerando as perdas por roturas e ineficiências do sistema. Para controlo destes dois fatores, na Herdade do Esporão, foram estabelecidas medidas de manutenção preventiva:

- Ajuste das pressões em 156 setores de rega;
- Manutenção do sistema de filtração em 14 estações de filtragem e 42 filtros;
- Reparação de roturas nas linhas de gotejadores (mais de 2 000 km);
- Instalação de sistemas de medida de caudal eletromagnético (caudalímetros) nas captações, estações de bombagem, filtragem e pontos de consumo (53 caudalímetros mecânicos e 156 caudalímetros virtuais);
- Análise periódica de qualidade da água de rega;
- Supervisão periódica e rigorosa das 14 bombas do sistema de bombagem.

A irrigação de precisão é assegurada através da utilização de um sistema de rega gota-a-gota setorizado em função das características do solo e das castas. O sistema de gotejadores permite que a rega seja aplicada apenas na própria planta e a setorização do sistema de irrigação permite programar de forma independente a quantidade de água a regar, os locais onde regar e os momentos em que regar, em função da disponibilidade e necessidade de água.

A gestão da água no Esporão não se esgota nas questões relativas à irrigação, estendendo-se o seu âmbito desde a produção à linha de enchimento, passando pelo enoturismo. Em 2024, foram implementadas medidas de eficiência hídrica, visando a melhoria contínua do Esporão:

MEDIDAS ADICIONAIS DE EFICIÊNCIA HÍDRICA:

- Descarga do efluente tratado da ETAR da Herdade do Esporão na barragem para reaproveitamento para rega
- Reutilização do consumo de água no processo produtivo
- Reutilização do efluente tratado da ETAR na Quinta dos Murças para rega
- Reutilização da água das lavagens, bem como formação e implementação de melhorias para a reutilização de água de lavagens
- Renovação de pistolas de água em todas as mangueiras
- Utilização de contadores de água separados por áreas, promovendo uma monitorização efetiva dos gastos de água e controlo de possíveis fugas
- Utilização de máquinas de pressão, com a possibilidade de aquecimento da água, para lavagem de equipamentos, diminuindo a quantidade de água necessária para limpeza dos equipamentos.
- Formação e sensibilização periódica dos colaboradores em boas práticas de gestão da água
- Verificação periódica de fugas de água



4.1.3. BIODIVERSIDADE E ECOSSISTEMAS

O contínuo compromisso do Esporão com uma atuação mais responsável e com a preservação da biodiversidade e da natureza tem guiado, ao longo de vários anos, à adoção de práticas alinhadas com essa visão e o ano de 2024 não foi uma exceção. Incorporando esta preocupação em todas as etapas do seu processo — desde o planeamento da plantação de vinhas ou olivais, até à chegada das garrafas de vinho ou azeite ao consumidor — prolongando-a às rotinas diárias dos seus colaboradores, o Esporão manteve as suas práticas agrícolas dedicadas a uma produção de qualidade, sem nunca esquecer a sustentabilidade das mesmas.

HERDADE DO ESPORÃO

Na Herdade do Esporão, as práticas agrícolas adotadas mantêm como foco principal a regeneração e melhoria da fertilidade dos solos. A procura e implementação de melhores práticas para reduzir a erosão, incentivar o controlo natural de pragas, otimizar o uso da água na irrigação e transformar subprodutos agrícolas em fertilizantes para aplicação nas culturas, mantêm-se igualmente no foco das práticas agrícolas na Herdade do Esporão. Estas práticas visam também a conservação da biodiversidade e proteção das variedades vegetativas em risco de desaparecimento nos encepamentos nacionais.

Agricultura de precisão

A agricultura de precisão é outra das abordagens que continua a ser desenvolvida na Herdade do Esporão. Através de uma abordagem mais moderna de gestão agrícola, o Esporão continua a apostar no ajuste das suas práticas às variações espaciais e temporais das culturas, para promover maior eficiência, produtividade e sustentabilidade. São utilizados vários

métodos como o mapeamento da condutividade elétrica aparente antes da instalação da cultura, análises de solo com georreferenciação e imagens obtidas por técnicas de deteção remota, para a exploração da diversidade do solo, sendo que, durante o ciclo produtivo, essa variabilidade é monitorizada através de indicadores como o NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), calculado a partir de imagens de satélite captadas a cada cinco dias ou por drones. Estas imagens são recolhidas em momentos-chave do desenvolvimento da planta — como o abrolhamento, a floração, o pintor e a maturação — permitindo uma gestão mais precisa e informada da cultura.

Cobertos vegetais e Sebes de fixação de auxiliares

Na Herdade do Esporão, a promoção da biodiversidade e da saúde dos solos é uma prioridade refletida em práticas como a manutenção de cobertos vegetais nas entrelinhas da vinha e do olival ou a plantação de espécies autóctones nas bordaduras ou em linhas no interior da vinha. Os cobertos vegetais desempenham um papel essencial na redução da erosão e da compactação do solo, favorecendo a infiltração de água, o aumento da matéria orgânica, da fertilidade e da atividade microbiológica. Complementarmente, a introdução de plantas como a roseira-brava, madressilva, amora-de-silvas, abrunheiro-bravo, folhado, romãzeira, sanguinho-das-sebes, loureiro e sabugueiro contribui para a criação de refúgios naturais para a fauna auxiliar, potenciando a biodiversidade. Esta fauna desempenha um papel fundamental no controlo biológico das pragas, reforçando o equilíbrio ecológico da vinha e reduzindo a necessidade de intervenções químicas.

Caixas-abrigo para aves e morcegos

A instalação de caixas-abrigo para morcegos e aves é uma medida eficaz na promoção da biodiversidade e potenciação dos serviços de ecossistema, através da fixação e reprodução destes grupos de espécies e do seu contributo para a regulação das populações de insetos, incluindo pragas agrícolas. Estas caixas-abrigo têm particular importância na conservação

dos morcegos dado que dependem de habitats estruturados e que a sua abundância e diversidade é frequentemente condicionada pela homogeneização da paisagem resultante da intensificação agrícola. Com o objetivo de disponibilizar refúgios nas áreas de vinha e olival, diminuir a pressão da predação sobre morcegos e potenciar o biocontrolo de pragas na vinha e olival, foram instaladas mais de 20 caixas-abrigo para morcegos em postes ou árvores em áreas de vinha, olival e nas suas imediações. A monitorização ao longo de vários anos, mostrou que estas caixas-abrigo foram sendo progressivamente colonizadas pelo morcego-de-Kuhl (*Pipistrellus kuhlii*). Adicionalmente, num trabalho desenvolvido com a Universidade de Évora, em 2017, foram recolhidas amostras de guano de algumas caixas-abrigo em várias visitas realizadas entre abril e outubro. A análise metagenómica das amostras mostrou que uma proporção significativa dos dejetos continha a traça-da-oliveira (*Prays oleae*), verificando-se uma relação entre a sua presença nas amostras e a abundância da praga ao longo do período analisado. Estes resultados evidenciam o impacto positivo da instalação de caixas-abrigo na conservação da biodiversidade e na prestação de serviços de ecossistema, nomeadamente na regulação natural de pragas agrícolas.

Confusão sexual

A confusão sexual é uma técnica preventiva utilizada para controlar a traça-da-uva. Consiste na distribuição uniforme de difusores com feromona sexual feminina ao longo da vinha, criando uma saturação no ambiente que desorienta os machos. Incapazes de localizar as fêmeas, o acasalamento torna-se menos provável, o que reduz a postura de ovos e, conseqüentemente, o aparecimento de novas lagartas.

QUINTA DOS MURÇAS

Em 2011, parte da vinha da Quinta dos Murças foi convertida para produção biológica, processo reforçado em 2016 com a decisão de estender essa conversão a toda a área. Paralelamente, foram introduzidas novas tecnologias na adega e recuperadas práticas tradicionais de vinificação, menos interventivas. Em 2020, após certificar toda a vinha em modo biológico, o

Esporão foi distinguido com o Prémio Vintage IVDP Ambiente e Sustentabilidade, atribuído pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

Enrelvamento

Promoção da fixação de nutrientes, minimizando o aparecimento de plantas que não contribuem para a fertilidade dos solos.

Técnicas de controlo de pragas

Potenciar o aumento das espécies auxiliares, proporcionando um maior controlo sobre as pragas e promovendo o equilíbrio futuro, implementaram-se sebes de fixação de auxiliares ao longo da vinha.

Castas autóctones

Opção por castas autóctones que melhor se adaptam ao clima da quinta e têm mais resistência a pragas, doenças e fatores de *stress*.

Corredores ecológicos

A manutenção de corredores ecológicos é uma medida que continua a ter lugar na Quinta dos Murças, sendo estabelecidos entre parcelas que se conectam às áreas de mata, facilitando o deslocamento de inimigos naturais de pragas e doenças. Esta iniciativa aliada a plantação alternada em taludes (estruturas de suporte de terra), promove a diversidade animal e vegetal nos ecossistemas, oferecendo habitat e condições favoráveis ao crescimento dessas espécies.

Promoção de crescimento de espécies locais na mata

Em parceria com a ADVID, o Centro de Ecologia Funcional CEF da Universidade de Coimbra, a Sociedade Portuguesa e Botânica, o CIBIO-InBio, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a NBI, foi iniciado um trabalho de avaliação de vários grupos indicadores de biodiversidade,

estado ecológico das vinhas e sua área envolvente na Quinta dos Murças. Desta forma, houve uma maior compreensão sobre o impacto das boas práticas de gestão agroecológica na biodiversidade da fauna e flora, e na dinâmica das interações entre potenciais pragas e fauna auxiliar.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E RESTAURO DOS ECOSSISTEMAS

O património do Esporão estende-se por uma área de cerca de 2 199 ha. A totalidade da área do Esporão está inserida ou encontra-se a menos de 10 km de áreas de proteção ambiental, como Rede Natura 2000, Rede Nacional de Áreas Protegidas, *Important Bird Areas*, Reservas da Biosfera ou zonas Ramsar.

Em 2024, foram realizadas duas intervenções significativas na Herdade do Esporão, no âmbito do restauro ecológico, com o objetivo de melhorar a saúde, diversidade e resiliência dos ecossistemas locais. A primeira intervenção ocorreu numa área de 7,2 hectares de pastagem natural, onde se observa um elevado nível de regeneração natural de azinheira (*Quercus ilex subsp. rotundifolia*) e alguma dispersão de pinheiro-manso (*Pinus pinea*). Neste contexto, foi realizada uma gestão seletiva da regeneração existente, com podas de formação dos fustes e das copas, bem como a correção da densidade através da eliminação de indivíduos demasiado próximos. Privilegiou-se o desenvolvimento de azinheiras mais robustas e bem formadas, em detrimento de exemplares menos viáveis ou de pinheiros-mansos. Esta intervenção teve como objetivo acelerar a transição natural para um montado biodiverso, funcional e mais resistente às alterações climáticas.

Várias áreas de pinhal foram plantadas na Herdade do Esporão, há cerca de 30 anos, com o objetivo de combater a desertificação em zonas vul-

neráveis do Alentejo, através da arborização de solos pobres. Embora as plantações iniciais previssem uma gestão ativa, com ações de desramação e desbaste, estas medidas não foram implementadas numa parte significativa das áreas. Como resultado, desenvolveram-se zonas de pinhal excessivamente densas, com exemplares muito próximos entre si e pouco robustos, apresentando um elevado nível de suscetibilidade a incêndios florestais, devido à continuidade vertical e horizontal do combustível. Além disso, estas condições contribuíram para a redução da diversidade florística e para uma maior vulnerabilidade a pragas e doenças, em consequência da limitada penetração da luz solar.

Considerando este contexto, em 2024, foi também intervencionada uma área de 140,7 hectares de pinhal de pinheiro-manso (*Pinus pinea*), com um subcoberto dominado por estevas (*Cistus ladanifer*), onde se realizou um desbaste que levou à remoção de cerca de 75% dos pinheiros. O desbaste foi efetuado linha-sim/linha-não e planta-sim/planta-não nas linhas remanescentes, sendo complementado com a desramação dos exemplares mantidos e a limpeza das estevas no subcoberto. Estas ações representaram um investimento na saúde do ecossistema e tiveram como objetivos reduzir a suscetibilidade a incêndios florestais, diminuir o risco de pragas e doenças, e favorecer a regeneração natural de espécies nativas, como a azinheira. Pretendeu-se, assim, criar condições para uma recondução gradual para um ecossistema florestal mais resiliente, estrutural e funcionalmente diverso, e mais próximo do azinhal original típico da região.

Embora não exista um levantamento florístico formal, os efeitos positivos da intervenção nas áreas de pinhal começaram a ser visíveis na primavera de 2025. Com a remoção das estevas e o aumento da luminosidade ao nível do solo, um subcoberto denso e homogéneo deu lugar a uma pastagem natural repleta de flores. O surgimento de diversas espécies de plantas

herbáceas com floração abundante revela que o banco de sementes presente no solo mantém um potencial ecológico latente, apenas à espera de condições favoráveis para se manifestar.

Estas observações mostram que a redução da densidade arbórea e a gestão do subcoberto podem desbloquear processos naturais de regeneração, contribuindo diretamente para o restauro e o equilíbrio ecológico do ecossistema.

Além das intervenções mencionadas, o Esporão continua a adotar e exercer diversas práticas com o objetivo de aumentar a resiliência agroecológica dos seus ecossistemas, como a utilização de cobertos vegetais nas entrelinhas e de sebes nas bordaduras da vinha e olival, a instalação de abrigos para morcegos, a utilização de métodos de controlo mecânico da vegetação, ou a minimização da mobilização do solo.



4.1.4. ECONOMIA CIRCULAR

Pela natureza das suas atividades, a eficiência de recursos constituiu-se como um tópico relevante para o Esporão. Ao longo dos últimos anos, o Esporão tem realizado um trabalho de parceria junto dos seus fornecedores para a redefinição do design das suas garrafas, procurando uma redução do peso das mesmas e da inerente quantidade de recursos alocados a cada unidade.

6 609 t

MATERIAIS CONSUMIDOS

(-6,6% FACE A 2023)

Em 2024, o Esporão consumiu 6 609 t de materiais, registando uma redução de 465,1 t face a 2023.

O processo de transferência de toda a estrutura de produção da Sovina para a Herdade do Esporão, com conseqüente paragem da produção a partir do mês de julho, é um dos fatores relevantes para a redução registada.

Dada a relevância do engarrafamento para o negócio do Esporão, o vidro estabelece-se como o principal material, tendo em 2024 representado 91% do total de materiais consumidos, mais 1% do que em 2023. À semelhança dos anos anteriores, a Herdade do Esporão destaca-se como o principal contribuidor para produção de resíduos.

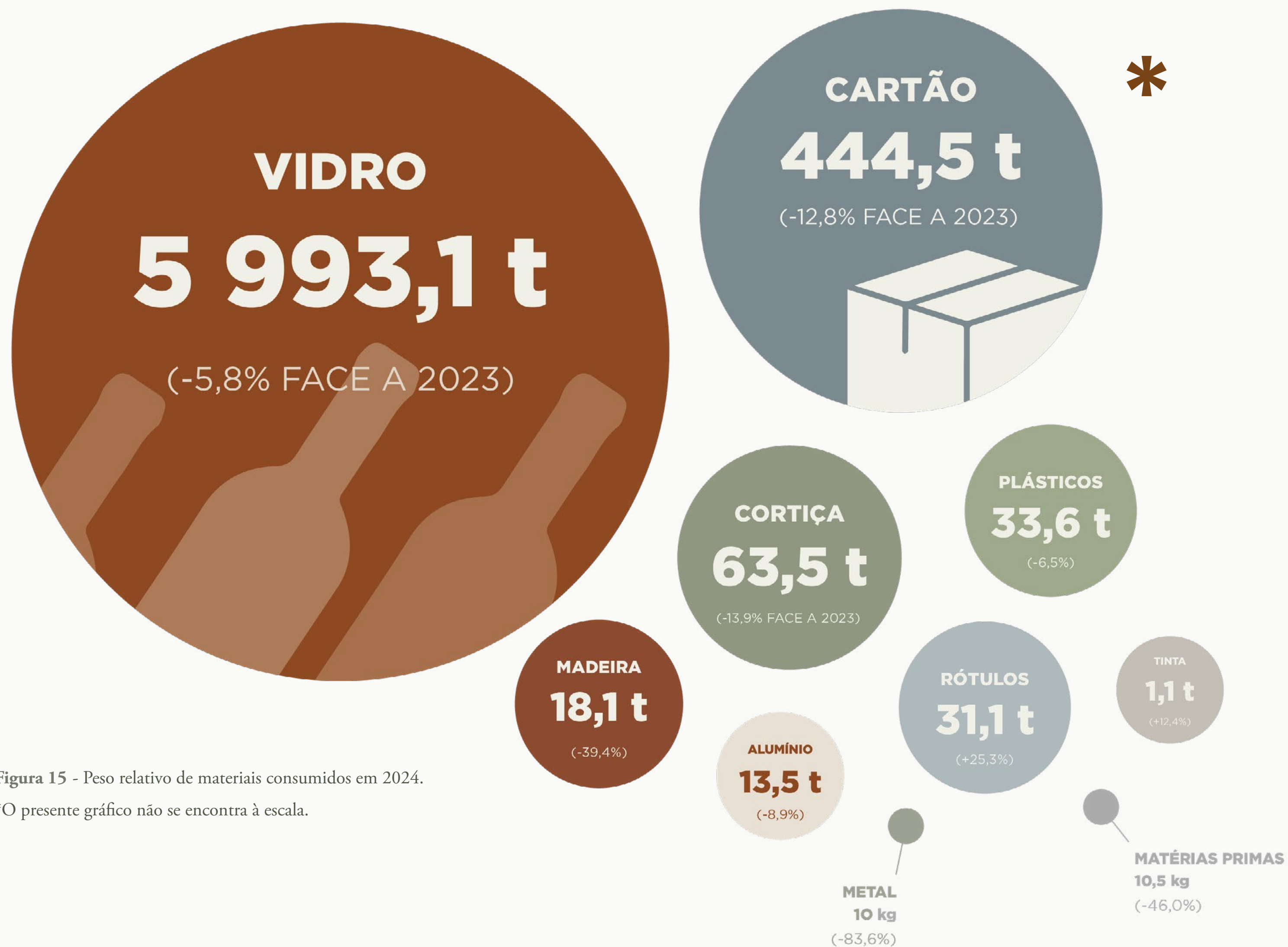


Figura 15 - Peso relativo de materiais consumidos em 2024.

*O presente gráfico não se encontra à escala.

Garrafas

Em 2024, foram adotadas novas medidas relativas ao fabrico das garrafas, seguindo a tendência do mercado a nível mundial.

- Redução no peso da garrafa de 0,75 L de Esporão Reserva em cerca de 20 g por garrafa.

Caixas e rótulos

O Esporão tem apresentado uma preocupação com a origem e tipo de materiais que utiliza nas suas embalagens, procurando que estas venham de formas de exploração sustentáveis e privilegiando materiais reciclados e recicláveis. Em 2024, à semelhança de 2023, a totalidade de caixas de cartão, rótulos e contrarrótulos de papel adquiridos têm certificação FSC®.

- A remoção do fólio da rotulagem das garrafas de Esporão Colheita Tinto e Branco resultou numa poupança de 28 km de película de papel (alumínio e plástico).

100% 

CAIXAS, RÓTULOS E CONTRA-RÓTULOS

Rolhas

Também nas rolhas foram aplicadas várias medidas em 2024:

- A remoção das cápsulas das garrafas de Esporão Colheita Tinto e Branco resultou numa redução de 5,5 t de alumínio consumido, evitando a emissão de 2 300 kg de CO₂.

Estas medidas permitiram um aumento da eficiência de produção, redução do desperdício e do número de unidades retidas em *stock*.

Produção e valorização de resíduos e subprodutos

Através da adoção de metodologias de reciclagem e reaproveitamento nas suas atividades, foi possível alcançar uma série de benefícios associados, entre os quais a redução dos volumes de resíduos gerados, a gestão adequada de recursos e a redução dos custos associados com a deposição final de resíduos.

Em 2024, foram geradas 393,1 t de resíduos, sendo a grande maioria dos mesmos (95%) dos quais 95% correspondem a resíduos não perigosos, sobretudo resíduos maioritariamente associados à destilação de bebidas espirituosas e resíduos de à limpeza de esgotos. Os restantes 5% dos resíduos gerados dizem respeito a resíduos perigosos, em particular, veículos em fim de vida, ácidos e resíduos inorgânicos.

Face a 2023, no ano de 2024 registou-se uma redução dos resíduos gerados de cerca de 13%.

93%
**RESÍDUOS ENCAMINHADOS
PARA VALORIZAÇÃO**

Na Herdade do Esporão, Quinta dos Murças e Quinta do Ameal os resíduos e subprodutos orgânicos gerados pela atividade, como engaço, bagaço de uva, borras, resíduos de poda e terras de filtração são aproveitados.

RESÍDUOS PRODUZIDOS EM 2024



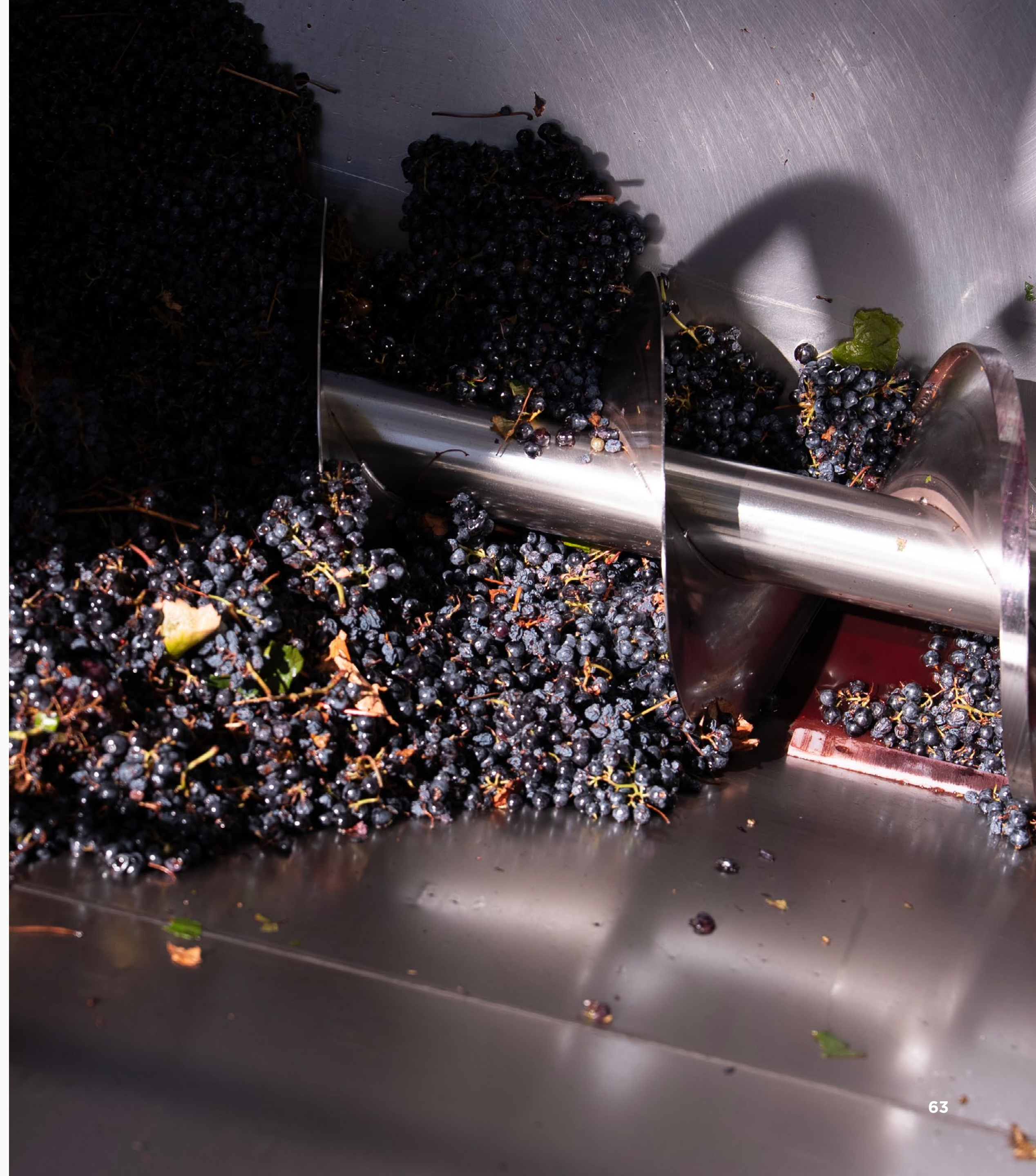
Figura 16 - Produção de resíduos, em 2024, discriminados em função da sua perigosidade.

HERDADE DO ESPORÃO
VINHO
Valorização de 100% dos subprodutos.
As borras de vinho e o bagaço da uva tinta são destinam-se a valorização em destilarias.
O bagaço da uva branca, o engaço da uva e as terras de filtração são encaminhados para compostagem <i>in situ</i> .
AZEITE
Parte do bagaço da azeitona é aplicado em compostagem, outra parte é vendida à indústria do óleo de bagaço de azeitona.
O caroço seco de azeitona é aplicado para produção de energia em caldeiras.
QUINTA DOS MURÇAS
Engaço é aproveitado na totalidade para compostagem.
Borras e bagaço são aplicados na destilação.
QUINTA DO AMEAL
Engaço é aproveitado na totalidade para destilaria.
Bagaço e borras são reaproveitados para produção de aguardente de bagaceira.
SOVINA
Dreche, mistura de sementes, casca e pericarpo, resultante da produção de cerveja é aplicado em compostagem e nutrição animal de galinhas e ovelhas.

100%
**DOS SUBPRODUTOS
 GERADOS NAS OPERAÇÕES
 DAS ADEGAS E DO LAGAR
 SÃO VALORIZADOS**

(O MESMO VALOR FACE A 2023)

Tabela 5 - Valorização dos resíduos e subprodutos.



4.2. DIMENSÃO SOCIAL

4.2.1. PESSOAS

As atividades agrícolas caracterizam-se pela sua sazonalidade, o que implica uma variação no número de colaboradores ao longo do ano, conforme as exigências específicas de cada época. Por esta razão, o número de colaboradores é apresentado em FTE (*Full-Time Equivalent*). O Esporão valoriza e respeita todos os elementos da sua equipa pluridisciplinar que é composta por 294 colaboradores, 151 mulheres e 143 homens, distribuídos por sete categorias profissionais. De notar que o número de colaboradores referido é o valor médio ao longo do ano.

294 COLABORADORES
(-5% FACE A 2023)



Figura 17 - Proporção de colaboradores, em 2024, discriminada por género.

40,7 MÉDIA DE IDADES
(-2% FACE A 2023)

O Esporão reforça o seu compromisso com um ambiente laboral digno, diversidade e inclusão por meio de uma abordagem estruturada. A proximidade com a gestão de topo é promovida através de reuniões abertas, permitindo um diálogo constante com os colaboradores. O Esporão disponibiliza um canal de ética para reportar preocupações de forma confidencial. Oportunidades internas de crescimento são oferecidas, incentivando a progressão profissional. Mantém proximidade com estruturas de apoio social com o objetivo de contribuir na integração de populações mais vulneráveis. Além disso, investe em espaços de trabalho confortáveis e bem equipados, fornecimento de vestuário adequado, e tem um rigoroso código de ética e conduta que orienta práticas inclusivas e responsáveis.

Em 2024, das 12 pessoas que ocupam cargos de liderança, mais 1 do que no ano anterior, 2 são do género feminino representando 17% de mulheres em cargos de direção, mantendo-se o número face a 2023. Além do presidente, consideram-se como cargos de liderança as categorias profissionais de administradores e diretores.

Os benefícios para os colaboradores do Esporão, em 2024, incluem um conjunto de programas e iniciativas que visam a melhor integração dos colaboradores na cultura corporativa do Esporão e a promoção do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, não esquecendo os dias e quadras festivas dos colaboradores e do próprio Esporão:

COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA

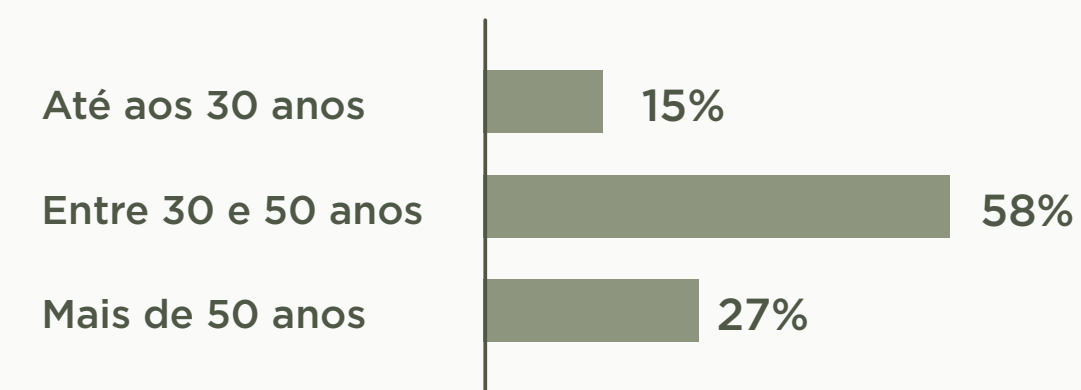


Figura 18 - Proporção de colaboradores, em 2024, discriminada por faixa etária.

NÚMERO DE COLABORADORES

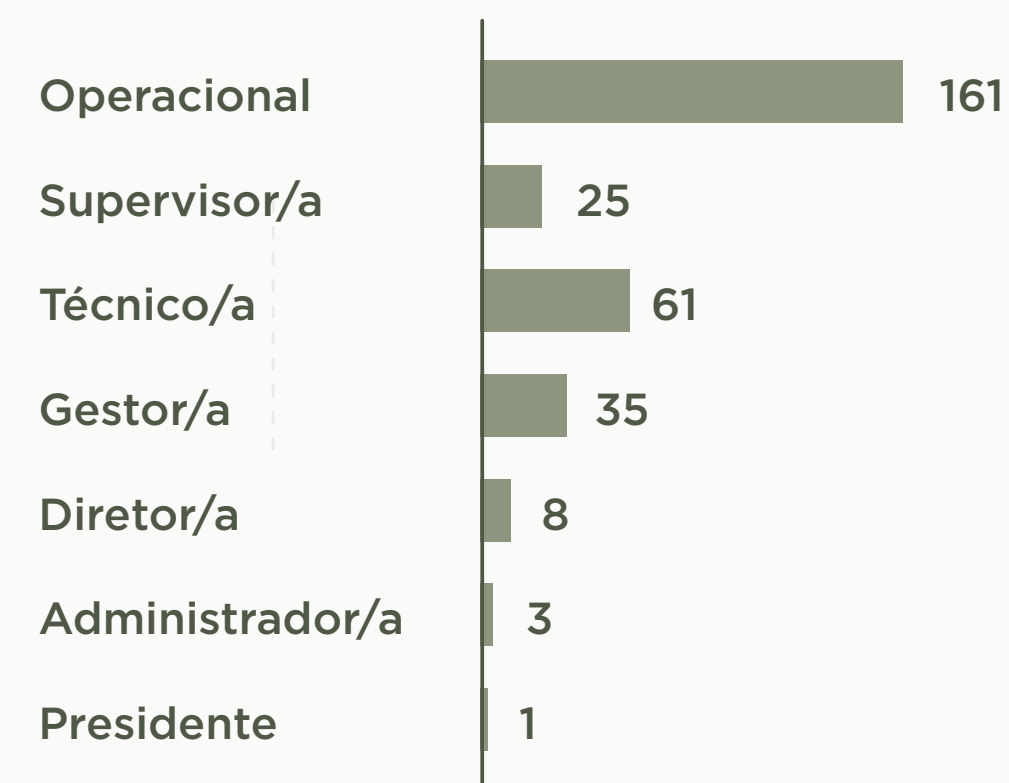


Figura 19 - Número de colaboradores, em 2024, em função da categoria funcional.

O Esporão reforça o seu compromisso com um ambiente laboral digno, promovendo a diversidade e inclusão através de uma abordagem estruturada e integrada à gestão de pessoas. A transparência e o diálogo contínuo são facilitados pela proximidade com a gestão de topo, com recurso a reuniões abertas, e complementados pela disponibilização de um canal de ética confidencial que garante aos colaboradores um espaço seguro para reportar as suas preocupações. São também oferecidas oportunidades internas de crescimento, incentivando a progressão profissional e o desenvolvimento de competências. O compromisso com o bem-estar dos colaboradores reflete-se no investimento em condições de trabalho adequadas, através do fornecimento de vestuário apropriado e da disponibilização de espaços confortáveis e bem equipados, e na implementação de um rigoroso código de ética e conduta que orienta práticas inclusivas e responsáveis. Além disso, o Esporão mantém uma ligação próxima com estruturas de apoio social, contribuindo para a integração de populações mais vulneráveis.

Em 2024, 12 pessoas ocuparam cargos de liderança, mais uma do que no ano anterior. Destas, 2 são do género feminino, correspondendo a 17% de mulheres em cargos de direção, mantendo-se este valor em relação a 2023. Além do presidente, consideraram-se como cargos de liderança as categorias profissionais de administradores e diretores.

PESSOAS EM CARGOS DE DIREÇÃO

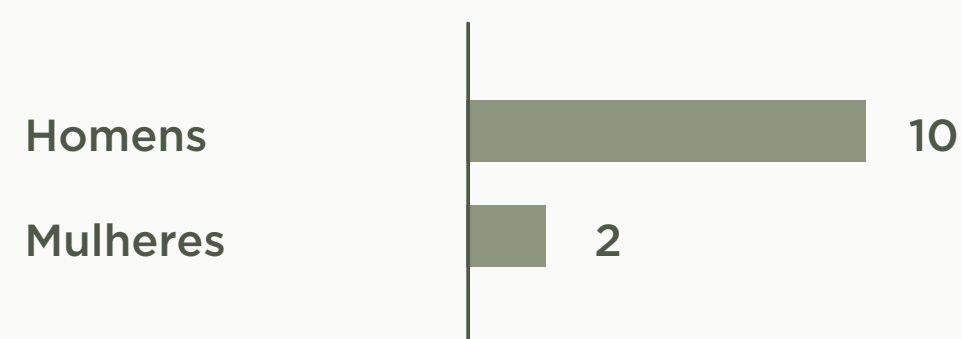


Figura 20 - Número de colaboradores em cargos de direção, em 2023, discriminados em função do género.

Os benefícios para os colaboradores do Esporão, em 2024, incluíram um conjunto de programas e iniciativas que visam a melhor integração dos colaboradores na cultura corporativa do Esporão e a promoção do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, não esquecendo os dias de aniversário e quadras festivas dos colaboradores e do próprio Esporão:

BENEFÍCIO	DESCRIÇÃO
Seguro de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Medicina Curativa Gratuita, consultas médicas gratuitas, com o objetivo de melhorar a saúde e o bem-estar dos nossos colaboradores, diminuindo o absentismo, aumenta a produtividade e melhora a qualidade de vida. • Seguro de Saúde. • Webinars de saúde mental e física.
Programa “Mais Esporão nas Origens”	Tem como objetivo dar a conhecer, de forma transversal, a cultura, as origens e a forma de fazer as coisas no Esporão. O Esporão tem orgulho em partilhar as suas tradições, técnicas e conhecimentos com todos os colaboradores, criando uma atmosfera de aprendizagem e partilha que beneficia não só o Esporão, mas também cada indivíduo que dela faz parte. Este programa reflete o compromisso do Esporão em promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, oferecendo-lhes uma experiência enriquecedora que vai muito além do ambiente de trabalho.
Programa “Mais Juntos”	O Esporão pretende promover o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional para fazer face às mais variadas situações, disponibilizando a todos os colaboradores e respetivos membros do agregado familiar, o acesso a um conjunto de serviços gratuitos que contemplam apoio em assuntos de natureza jurídica e legal, financeira e fiscal, social, pessoal e psicológica e de nutrição.
Programa de “Bem Estar”	Programa que oferece aos colaboradores do Esporão um conjunto de benefícios, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> • Transporte Gratuito, não apenas como um apoio financeiro e uma forma de criação de um ambiente de trabalho acessível e inclusivo. • Refeições saudáveis e equilibradas para todos, preparadas com ingredientes frescos e de qualidade. • Oferta de um cabaz de aniversário, a cada colaborador que inclui um produto de cada uma das origens do Esporão. • Oferta de um cabaz de Natal, a cada colaborador que inclui, além de um produto de cada uma das origens do Esporão, um cartão com valor monetário a cada filho do colaborador, até aos 12 anos de idade. • Oferta de um presente de nascimento.

Tabela 6 - Benefícios oferecidos aos colaboradores do Esporão.

O recrutamento interno é priorizado, garantindo aos colaboradores oportunidades de crescimento aos colaboradores ao longo da sua carreira. O processo de seleção valoriza, em primeiro lugar, os valores pessoais dos candidatos, seguindo-se as competências técnicas, de forma a assegurar um alinhamento com a visão e os princípios da organização. Desta forma, aposta-se no desenvolvimento conjunto, garantindo que cada colaborador partilha a cultura e os objetivos do Esporão.

No ano de 2024, a taxa de novas contratações no Esporão foi de 9,2%, enquanto a taxa de rotatividade correspondeu a 21,4%. Trabalhadores contratados especificamente para trabalhos sazonais, vindimas e campanhas não são contabilizados para efeitos de determinação das taxas de novas contratações e rotatividade. O mesmo se aplica a trabalhadores ao abrigo de estágios, profissionais ou curriculares.

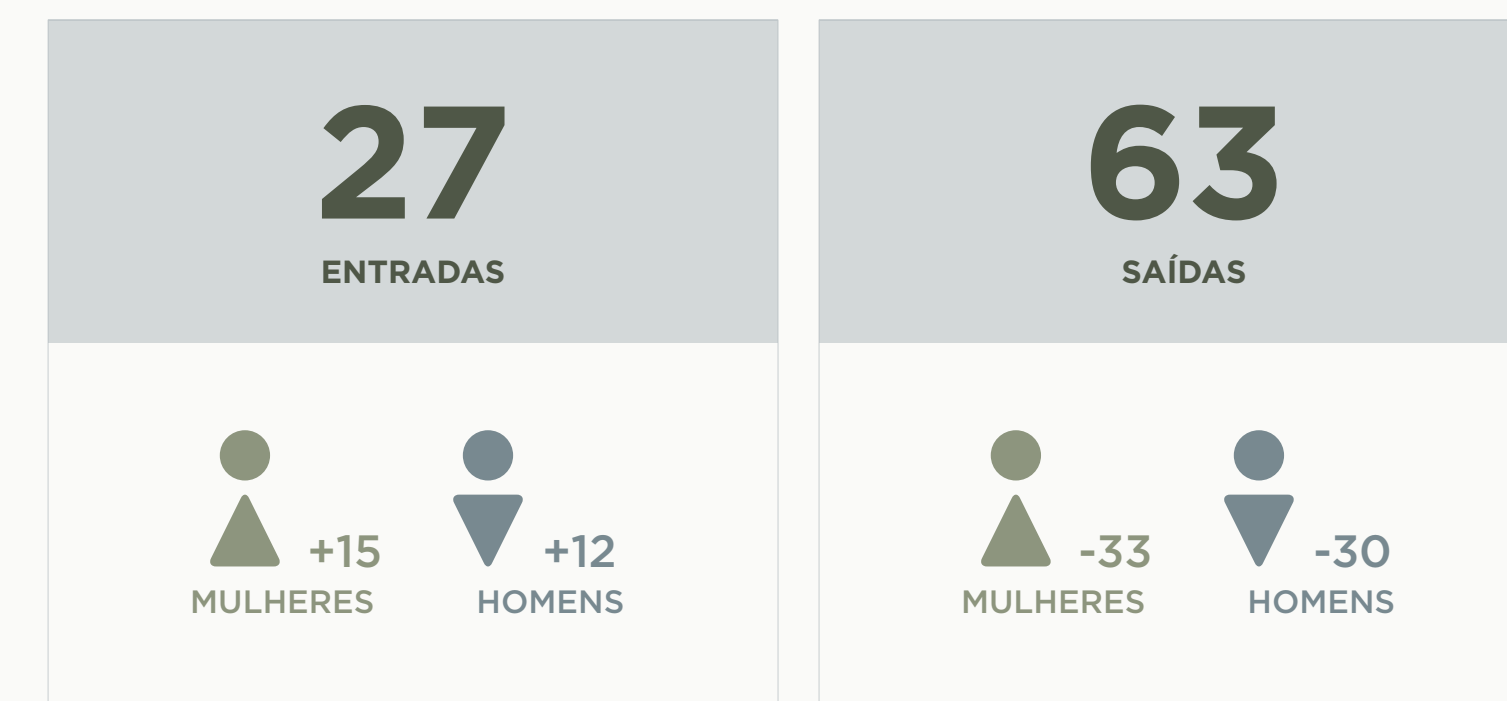


Tabela 7 - Número de entradas e saídas de colaboradores em 2024, discriminado em função do género.

O Esporão promove a formação e capacitação dos seus colaboradores através de programas direcionados e dedicados.

MAIS. CRESCIMENTO

- Disponibilização do acesso à plataforma *Goodhabit* a todos os colaboradores. Esta plataforma contém cursos e programas de autoavaliação, assim como outras ferramentas que ajudam a aumentar o autoconhecimento e a orientar os colaboradores nos seus percursos de desenvolvimento dentro do Esporão;
- Programa de formação, *online* com *coach*, em ferramentas de produtividade;
- Desenvolvimento de competências de Liderança e Gestão;
- Formação contínua em sistemas de qualidade e segurança;
- Foco na evolução e adaptação das funções, de modo a acompanhar as mudanças do mercado. O Esporão encontra-se em processo de definição de um novo modelo de funções, que beneficie o próprio Esporão e os seus colaboradores;
- Criação de projetos com equipas multidisciplinares, reunindo profissionais de diversas áreas para trabalhar em conjunto em projetos que exigem conhecimentos de diversas áreas.

MODELO DE CAPACITAÇÃO

Capacitação dos colaboradores para a especialização e aquisição de competências de desenvolvimento profissional e organizacional, proporcionando a estes a possibilidade de contribuir nas diversas áreas da empresa. Este modelo tem como foco:

- Desenvolvimento de conhecimentos avançados em *Microsoft Excel*;
- Programas de Liderança, com o objetivo de capacitar os líderes a analisar as variáveis que influenciam a transformação organizacional em contexto de mudança, promovendo processos de tomada de decisão mais ágeis, equipas mais alinhadas e motivadas, e impactos significativos na produtividade, no crescimento e na rentabilidade.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFSSIONAL

- Modelo para o desenvolvimento profissional baseado na revisão do catálogo de competências e na estruturação das oportunidades de desenvolvimento profissional.
- A implementação deste projeto contribui para promover o desenvolvimento dos colaboradores e, em simultâneo, fortalecer a capacidade para atrair e reter o talento. Este projeto redefine e atualiza as funções dentro da nossa organização, garantindo que cada papel está alinhado com as nossas necessidades atuais e futuras.

Alinhado com os modelos de formação definidos e tendo como objetivo o desenvolvimento do seu capital humano, o Esporão promoveu um reforço em horas de formação de 24,5%, totalizando, em 2024, 3 527 horas de formação. Em termos médios, cada colaborador recebeu mais 2,9 horas de formação do que no ano anterior. Estas formações incidiram em diferentes temáticas, das quais se destacam Segurança e Saúde no Trabalho e Diversidade e Inclusão, abrangendo mais de 273 colaboradores (mais 63% face a 2023).

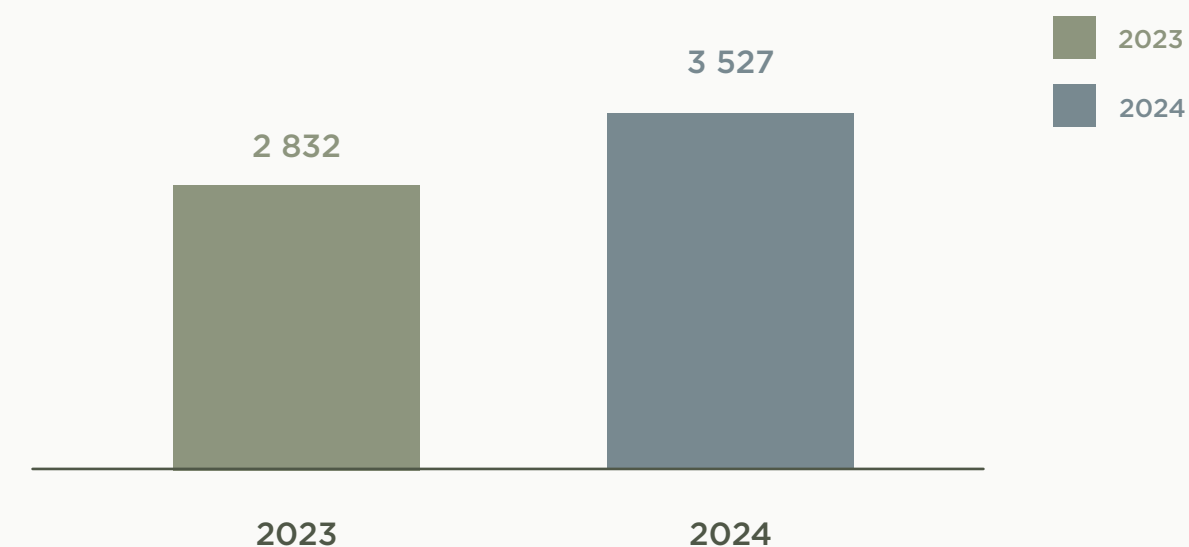


Figura 21 - Evolução do número de horas total de formação.

Em 2024, todos os colaboradores do Esporão integraram o processo de avaliação regular de desempenho.

A segurança e saúde é uma temática crítica para o Esporão, não apenas ao nível do plano de formação interna, mas também ao nível de procedimentos e equipamentos.

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Esporão, certificado segundo a ISO 45001, assegura cobertura a todos os seus colaboradores. Este sistema integra as vertentes de segurança, medicina no trabalho e medicina curativa, executadas por entidades externas especializadas em cada uma delas.

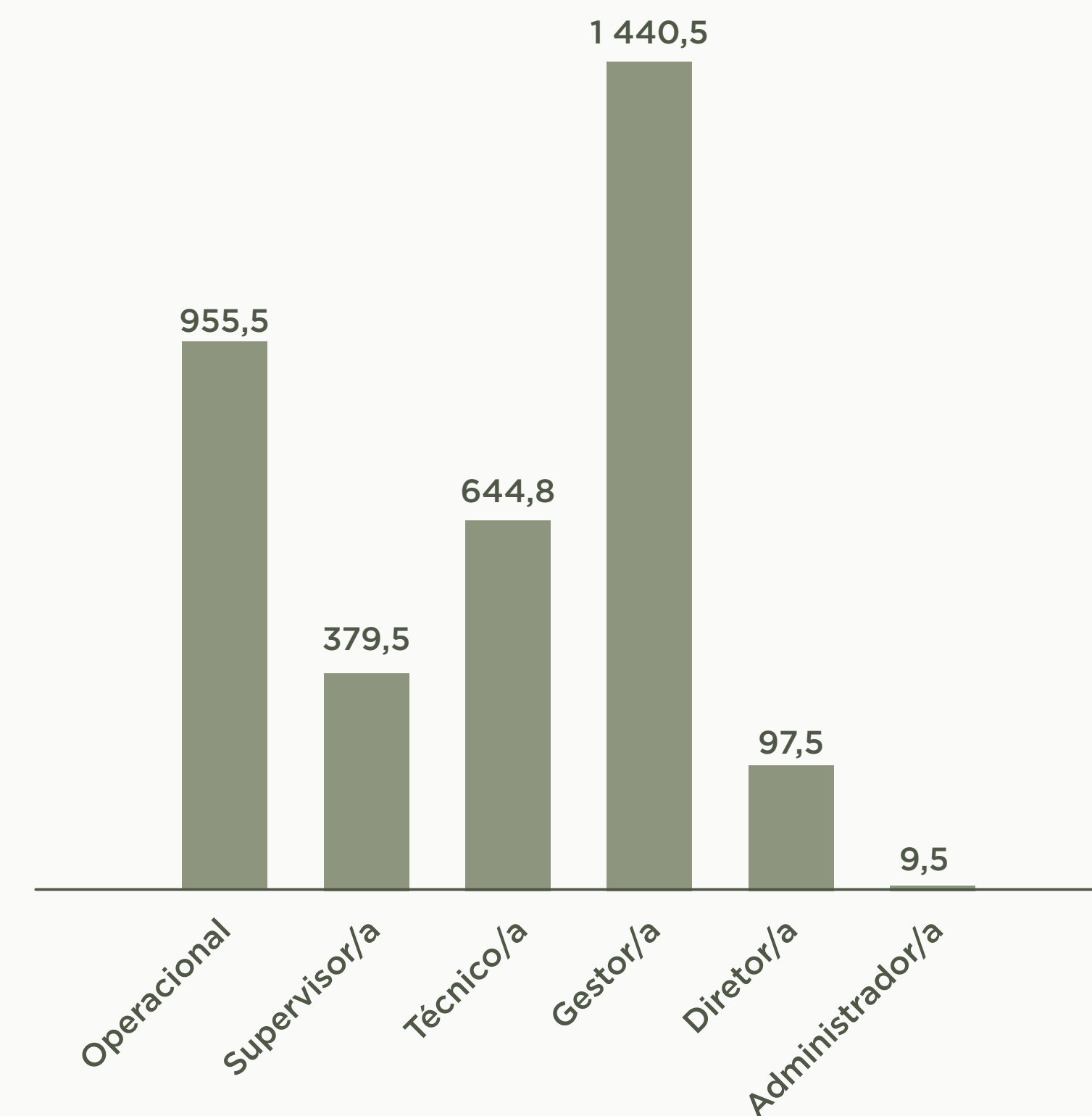


Figura 22 - Total de horas de formação em 2024, discriminado por categoria funcional.

100%

COLABORADORES COBERTOS PELO SISTEMA SST

(O MESMO VALOR FACE A 2023)

Na área de medicina do trabalho, o Esporão promove um conjunto de exames e análises que visam assegurar a saúde e segurança dos seus colaboradores.

Consulta de medicina no trabalho: Colaboradores com idade até 50 anos são submetidos a consultas de medicina do trabalho a cada dois anos, enquanto os colaboradores com mais de 50 anos recebem acompanhamento médico anual;

Exames de admissão: Quando um novo colaborador é contratado, é submetido a um exame médico de admissão. Este exame assegura que o colaborador está apto para desempenhar as suas funções e identifica possíveis condições pré-existent;

Análise de riscos ocupacionais: O médico do trabalho avalia os riscos associados às tarefas do colaborador, através de visitas aos postos de trabalho frequentes, considerando, por exemplo, fatores como ergonomia, exposição a substâncias perigosas, espaços de trabalho seguros, equipamentos de proteção e o nível de bem-estar psicológico.

Além de medicina do trabalho, o Esporão assegura ainda aos seus colaboradores acesso a consultas de medicina curativa. As consultas ocorrem uma vez por mês em formato presencial na Herdade do Esporão. Para colaboradores de outras localizações do Esporão, nomeadamente Lisboa, Quinta de Murças e Quinta do Ameal, as consultas são em formato *online*.

Implementar um processo de medicina no trabalho com foco no bem-estar, traz benefícios para os colaboradores e para o Esporão. Este processo ajuda a criar um ambiente de trabalho saudável e seguro, promovendo o bem-estar físico e mental dos colaboradores o que, por sua vez, contribui para um ambiente organizacional positivo e produtivo.

Na vertente de segurança, o Esporão recorre a uma empresa externa especializada que assegura a identificação e avaliação de riscos específicos, no-

meadamente, a avaliação da exposição do trabalhador ao ruído, avaliação da iluminância e conforto térmico, riscos biológicos e análise de causas de acidentes de trabalho, entre outros temas relacionados com segurança.

O processo de identificação dos perigos e construção da matriz de riscos assenta num conjunto de abordagens que incluem:

Inspeções regulares aos locais de trabalho para identificar condições e práticas que possam representar riscos;

Análise de acidentes e incidentes para identificar padrões e causas subjacentes;

Consulta aos colaboradores para obtenção de *feedback* sobre condições perigosas ou práticas inseguras que possam não ser evidentes para a gestão;

Análise de documentação, incluindo registos de segurança, procedimentos operacionais e históricos de manutenção para identificar potenciais perigos;

Após a identificação dos perigos, procede-se à sua avaliação através da análise a fatores como a consequência, a exposição ao perigo e a probabilidade de ocorrência, de modo a determinar os riscos e a perigosidade dos mesmos.

A integração dos colaboradores no Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Esporão inicia-se no seu processo de admissão. Desde o início, todos os novos colaboradores recebem instruções claras com regras e procedimentos de segurança e higiene no trabalho, utilização de Equipamentos de Proteção Individual, riscos profissionais, procedimentos de emergência, entre outras formações. Além do processo de integração, anualmente, todos os colaboradores recebem formação sobre temas associados à saúde e segurança no trabalho e são consultados sobre esses mesmos temas com o objetivo de identificar eventuais necessidades de formações nessas temáticas.

O Esporão registou, em 2024, 11 acidentes de trabalho, dos quais não resultaram quaisquer consequências graves ou fatais. O ano de 2024 fica marcado por uma redução de 47% do índice de acidentes face ao ano

passado. Esta redução reflete o reforço das ações de sensibilização e formação implementadas ao longo do ano de 2023 e mantidas em 2024. Estas ações, orientadas para a prevenção, melhoria de práticas e reforço da cultura de segurança, foram direcionadas às diferentes áreas da organização e envolveram de forma ativa as equipas, promovendo maior consciência e responsabilidade individual no desempenho diário das funções.

ACIDENTES EM 2024



Figura 23 - Indicadores relativos a acidentes de trabalho ocorridos em 2024.

Além dos procedimentos de identificação de perigos e avaliação de riscos, o Esporão procura ser ativo na prevenção de acidentes e incidentes nas suas instalações e processos produtivos.

A ocorrência de um acidente ou incidente leva à elaboração de um relatório de análise de causas por uma técnica de SST, pertencente à empresa de serviços externos contratada, em conjunto com a chefia direta do colaborador sinistrado e com o próprio sinistrado, com o objetivo de identificar causas para a ocorrência do acidente e possíveis melhorias para que o acidente não volte a ocorrer. A investigação de incidentes deve ser realizada num curto prazo pelo técnico de SST, com o envolvimento do responsável da área e de recursos humanos, recorrendo-se à colaboração de outros elementos especializados internos e/ou externos, sempre que aplicável.

O processo de investigação deve permitir a identificação das causas, recorrendo-se a procedimentos e técnicas específicas. Para as causas identificadas, são determinadas ações de correção e/ou melhoria, identificados os responsáveis e prazos de implementação.

Em 2024, o Esporão deu continuidade à melhoria da experiência dos colaboradores, implementando medidas corretivas e algumas das melhorias identificadas nas fases iniciais do programa *Employee Experience*, lançado em 2023 e focado no bem-estar e na promoção de experiências positivas. Estas ações traduziram-se em ganhos concretos, como o reforço do sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional e a criação de um ambiente de trabalho mais alinhado com as necessidades dos colaboradores.



DIMENSÃO SOCIAL

4.2.2. COMUNIDADE

Como parte integrante das comunidades em que opera, o Esporão está estreitamente ligado aos seus parceiros e às comunidades locais.

O Esporão aposta no estabelecimento de relações duradouras com os fornecedores locais enquanto vetor relevante da prosperidade das comunidades onde atua. Não tendo ainda sido possível realizar uma análise completa sobre todos os fornecedores do Esporão, foram analisados apenas gastos com fornecedores de malte, lúpulo, leveduras e componentes da Sovina e fornecedores de uva, azeitona, vinho das várias origens.

6 762 373€

GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

(+56% FACE A 2023)

No ano de 2024, 70% dos gastos incorridos com bens e serviços foram com fornecedores locais, mais 34 pontos percentuais face a 2023. Esta parceria, baseada na confiança e no objetivo comum de melhoria contínua estabelecida com os fornecedores, é ainda mais relevante no caso da uva e azeitona, dada, não só a variabilidade anual da produção, mas também a especificidade das características destas matérias-primas essenciais aos produtos do Esporão.

O Esporão também contribui para a prosperidade e divulgação das comunidades onde se encontra estabelecido através dos seus centros de experiências de enoturismo. Desde cedo, a Herdade do Esporão apostou no setor do turismo, tendo sido o primeiro empreendimento de Enoturismo certificado em Portugal, e contando com um restaurante distinguido com uma Estrela Michelin e uma Estrela Verde em 2024, pelo terceiro ano consecutivo. Com o alargamento para outras regiões, a oferta de enoturismo foi alargada ao Douro, na Quinta dos Murças, e ao Vale do Lima, na Quinta do Ameal. Através desta prática, o Esporão dá a conhecer o território, as paisagens, as tradições e as particularidades de cada região, promovendo assim interações com valor para as suas comunidades.

O Esporão apoia de forma ativa as comunidades locais não só através de donativos destinados a apoiar instituições, mas também através para promoção de ações e de atribuição de bens.

Em 2024, o Esporão apoiou mais de 50 instituições, doando um valor total de 100 000€, além de oferecer bens para várias ações de angariação de fundos. Os principais beneficiários incluem associações locais, como a Bagos D'Ouro, a Comunidade Vida e Paz e associações humanitárias de bombeiros, bem como entidades de âmbito mais abrangente e nacional, como o Banco Alimentar Contra a Fome, a Liga Portuguesa Contra o Cancro ou a Liga Contra a Fome.

O Esporão desenvolve ainda o seu apoio às comunidades através da salvaguarda da preservação, desenvolvimento e estudo do valioso património inserido nas mesmas. Um exemplo é o Complexo Arqueológico dos Perdigões, com cerca de 5 500 anos, localizado na Herdade dos Perdigões, conhecida pela sua vinha e olival. Este Complexo arqueológico, reconhecido em 2019 como Monumento Nacional, representa um dos complexos arqueológicos mais importantes de Portugal. O Esporão identificou o Complexo Arqueológico dos Perdigões em 1996 durante trabalhos agrícolas e, em 1997, assumiu como reserva arqueológica os dois terços do sítio que integram a sua propriedade. A investigação deste complexo arqueológico começou em 1999, com o apoio da ERA Arqueologia, que mais tarde criou o Programa Global de Investigação Arqueológica dos Perdigões, dirigi-

do pelo Núcleo de Investigação Arqueológica (NIA), área de investigação da empresa.

Desde 2004, realizam-se várias atividades públicas para divulgar o complexo arqueológico às comunidades locais. Destacam-se o “Dia Aberto” nos Perdigões, que inclui visitas às escavações, palestras sobre a investigação, ateliers sobre modos de vida na pré-história e atuações musicais. O Complexo Arqueológico dos Perdigões tem uma forte presença nas redes sociais, com páginas como Perdigões – Complexo Arqueológico dos Perdigões e www.paisagemancestral.pt, e faz parte de diversos circuitos e roteiros de turismo arqueológico, objeto de peças mediáticas (Jornais, Rádio e Televisão) e de diversas obras de registo documental e cinematográfico com destaque para o documentário “Paisagem Ancestral: Recintos Cerimoniais de Terras do Guadiana”.

Nos últimos 28 anos, o financiamento do projeto tem sido assegurado pela ERA Arqueologia e pelo Esporão S.A., com apoios intermitentes do município e financiamentos públicos. Entre 2022 e 2025, com o apoio do programa PROMOVE da Fundação La Caixa/FCT/BPI, em parceria com o Esporão e o Município de Reguengos de Monsaraz, a ERA Arqueologia desenvolveu um projeto para ativar socialmente o património arqueológico dos fossos pré-históricos da bacia do Guadiana. O projeto - Paisagem Ancestral - tem três eixos principais: a criação de um pólo expositivo na Torre Medieval do Esporão, a elaboração de rotas turísticas pela paisagem megalítica de Reguengos e a criação de um Plano de Gestão para garantir a preservação do sítio.

Após quase trinta anos de investigação, a gestão dos Perdigões é ainda informal, sem uma equipa permanente, e enfrenta desafios devido a financiamentos irregulares, o que limita o potencial do projeto.

4.2.3. QUALIDADE E SEGURANÇA DOS PRODUTOS

No Esporão, a qualidade é um alicerce de todos os seus produtos e serviços, existindo um foco permanente em assegurar elevados padrões de qualidade, segurança e satisfação dos seus consumidores e das comunidades onde atua. A Herdade do Esporão, Quinta dos Murças, Quinta do Ameal e Sovina encontram-se abrangidos por um Sistema de Gestão da Qualidade, certificado segundo a Norma ISO 9001, Sistema de Gestão Ambiental, certificado segundo a Norma ISO 14001 e por um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho, certificado segundo a Norma ISO 45001.

Os processos de produção e embalagem definidos e implementados garantem o cumprimento dos requisitos regulatórios e a produção de produtos seguros e de qualidade. Ao longo de todo o processo produtivo, são efetuados controlos através de análises de laboratório na produção de vinho e azeite, desde a receção de matéria-prima (uva e azeitona) até à produção dos lotes finais.

Ao nível do processo na linha de enchimento, o Esporão conta com uma equipa de controlo de qualidade que faz o controlo inicial e a receção dos componentes, garrafas, caixas, rolhas, garantindo a conformidade com os requisitos de compra. Sempre que seja detetado um problema, o componente é devolvido e é efetuada uma reclamação ao fornecedor. Na linha de enchimento, a mesma equipa de controlo de qualidade realiza controlos regulares a diversos parâmetros, nomeadamente pressão na garrafa, presença de perigos físicos, ou controlo metrológico. Estes garantem que o produto tem a qualidade necessária e cumpre as especificações definidas para o produto em causa.

Atualmente, o Esporão encontra-se em processo de implementação da nor-

ma *IFS Food* nos processos produtivos da Herdade do Esporão e Quinta dos Murças, sendo expectável a sua certificação em 2025. Este *standard* atesta a produção de produtos seguros, autênticos e de qualidade, em total conformidade com os requisitos legais e especificações dos consumidores.

Em matéria de *marketing* e rotulagem, a presença das marcas Esporão em diversos mercados aumenta o desafio de garantir a conformidade com a legislação específica de cada país.

1 NÃO CONFORMIDADE COM CÓDIGOS VOLUNTÁRIOS EM MATÉRIA DE MARKETING E ROTULAGEM (-50% FACE A 2023)

Todos os produtos comercializados pelo Esporão estão cobertos por procedimentos de informação e rotulagem da organização. Além de cumprir rigorosamente todas as exigências legais aplicáveis à rotulagem de vinhos e azeites, o Esporão informa ativamente os consumidores sobre os seus processos, utilizando os rótulos e embalagens como um meio de comunicação. Nos rótulos do Esporão destacam-se informações relevantes como a produção em agricultura biológica e a adequação para consumo vegan, o incentivo à recolha e reciclagem das embalagens através da do logotipo da “Sociedade Ponto Verde”, as origens das matérias-primas (nos vinhos, indicadas pelas classificações DOC, Regional ou IVV) e a sensibilização para o consumo responsável de bebidas alcoólicas, em conformidade com o programa de autorregulação europeu da indústria, incluindo o logotipo regulamentado “Vinho com Moderação”.

No ano de 2024, foi registada uma não conformidade em matéria de *marketing* e rotulagem.

O grau de satisfação de clientes e consumidores finais do Esporão é monitorizado através da realização de inquéritos anuais (*Business to Business*) e da análise das reclamações endereçadas por clientes e consumidores finais. Os inquéritos permitem avaliar o desempenho do Esporão nas diversas áreas de suporte à operação, nomeadamente:

- Serviço de Vendas
- Gestão de Encomendas
- Produtos Esporão
- Certificações Esporão
- Sustentabilidade e Ambiente
- Gestão de Reclamações
- Conteúdos Esporão
- *Merchandising* e material de POS

A avaliação da satisfação dos clientes contempla um campo de partilha de sugestões e questões relativas ao Esporão e o seu negócio. Após a análise dos resultados, estes são discutidos com cada área, permitindo identificar oportunidades de melhoria, cuja implementação e acompanhamento fica sob a responsabilidade de cada departamento.

4.3. DIMENSÃO DE GOVERNANÇA

4.3.1. CONDUTA EMPRESARIAL

Desde 2022, o Esporão disponibiliza a todos os colaboradores, fornecedores e parceiros uma plataforma destinada à comunicação de potenciais irregularidades éticas, de conduta ou profissionais. O Canal de Ética tem como objetivo fornecer ao Esporão um mecanismo eficaz para reportar práticas irregulares, permitindo a sua deteção, investigação e resolução de acordo com elevados padrões éticos. O sistema garante o total anonimato aos denunciantes, mantendo a confidencialidade, proteção e ausência de retaliação, cumprindo as normas de proteção de dados e segurança da informação.

O Canal de Ética é um serviço independente de participação de eventuais práticas irregulares, conforme previsto no Código de Conduta e Ética, gerido por um órgão externo independente em representação do Esporão. Esta plataforma foi concebida para receber e processar participações relacionadas com *bullying* e assédio, compras e contratação pública, concorrência e defesa do consumidor, ética, conduta e conflito de interesses, discriminação, corrupção, prevenção de branqueamento de capitais, financiamento de terrorismo, saúde pública, proteção ambiental e segurança alimentar.

O Código de Conduta e Ética estabelece um conjunto de regras e procedimentos relativos à receção, registo e tratamento de participações de irregularidades, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis em cada momento, bem como com as regras, princípios e valores presentes no Código de Conduta e Ética do Esporão.

O Manual de Conduta e Ética reúne um conjunto de regras, princípios

éticos e normas de conduta que orientam atividade da empresa. Este documento formaliza as políticas, princípios, normas e procedimentos orientadores relacionados com a cultura corporativa, especificando as boas práticas e os padrões éticos esperados de todos os seus colaboradores. Este manual foi atualizado recentemente e está disponível na Intranet para todos os colaboradores.

Os procedimentos e as políticas de combate à corrupção adotados pela organização, incluindo o canal de denúncia, foram comunicados a todos os colaboradores do Esporão, incluindo os 12 membros pertencentes a cargos de direção. Sempre que é admitido um novo colaborador, o Manual de Conduta e Ética do Esporão é entregue como parte do kit de integração, de forma a garantir que todos têm conhecimento das regras e princípios de atuação do Esporão.

Gestão de Risco

Estabelecido no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade do Esporão, certificado segundo a norma ISO 9001, o procedimento de gestão de risco consiste na elaboração de uma matriz de identificação, classificação dos riscos e oportunidades e estruturação de ações de mitigação dos riscos e capitalização das oportunidades identificadas.

Os níveis dos riscos e oportunidades, cuja responsabilidade de gestão é atribuída aos departamentos e áreas responsáveis pela sua identificação, são estabelecidos com base nos impactos/consequências e na probabilidade da sua concretização, de acordo com o seguinte critério.

RISCOS

<6 Risco Baixo
8-16 Risco Médio
21-34 Risco Alto
> 40 Risco Crítico

OPORTUNIDADES

<6 Impacto Insignificante
8-16 Impacto Baixo
21-34 Impacto Médio
> 40 Elevado Impacto

São estabelecidas medidas de gestão do risco ou oportunidade, independentemente do seu nível. A matriz de riscos e oportunidades, assim como as medidas de gestão são revistas anualmente. O quadro abaixo apresentado destaca os principais riscos e oportunidades elencados pelo Esporão em 2024.

RISCOS	GESTÃO DE RISCOS
Guerra na Europa	Aumento dos <i>stocks</i> de segurança. Aumento de preços de venda
Inflação e aumento dos preços dos produtos	Controlo dos preços e aumento gradual, acompanhando a evolução do mercado
Roubo de vinho ou adulterações/sabotagem	Instalação de sistema CCTV e vigilante noturno
Falta de água para rega	Gestão da água disponível
Falta de distribuidores em mercados relevantes	Manter contactos com vários importadores.
Baixa produção de matérias-primas (uva e azeitona)	Aumento compra de uva e azeitona dos fornecedores

Tabela 7 - Identificação de riscos e oportunidades estratégicos em 2024. (continuação da tabela na página seguinte)

OPORTUNIDADES	GESTÃO DAS OPORTUNIDADES
Aproveitamento energético do caroço da azeitona	Redução do uso de combustíveis fósseis
Produção de composto a partir do bagaço da azeitona	Projeto URSA - Uma parte do Bagaço vai ser encaminhado para compostagem para a produção de composto orgânico
Descarbonização através do Plano de Sustentabilidade Energética	Definir linhas de orientação e cenários energeticamente mais eficientes e sustentáveis, garantindo desta forma o aumento da rentabilidade e sustentabilidade das Instalações
Produção biológica de toda a área de vinha e olival (com exceção da Quinta do Ameal)	Aumento da gama de produtos biológicos certificados (vinhos e azeites). Mercado Produtos biológicos em evolução. Capacidade de resposta às solicitações dos clientes
Colocação de painéis fotovoltaicos na adega e estação de bombagem - Herdade do Esporão, Quinta dos Murças e Quinta do Ameal	Redução de consumo de energia da rede

Tabela 7 - Identificação de riscos e oportunidades estratégicos em 2024. (continuação da tabela na página anterior)

4.3.2. FORNECEDORES

O Esporão valoriza a construção de parcerias sólidas com os seus fornecedores, sustentadas no apoio mútuo, cooperação e respeito pelos compromissos assumidos. Este compromisso traduz-se na criação de valor para todas as partes e na partilha de benefícios com a comunidade.

Os fornecedores são considerados como parceiros críticos e indispensáveis, com quem se procura cooperar e desenvolver iniciativas de melhoria contínua de forma a alcançar as mais exigentes certificações de Qualidade e Ambiente e garantir a excelência dos produtos.

4.3.3. PRÁTICAS DE COMPRAS

Na gestão de compras, os fornecedores são parceiros estratégicos, com os quais se promove uma colaboração orientada por metas comuns e visão de longo prazo. O foco está no desenvolvimento de processos integrados que promovam a melhoria contínua e o crescimento conjunto, privilegiando a constituição de relações duradouras de confiança e a eficácia das parcerias.

Em 2024, o Esporão registou 29 novos fornecedores face a 2023, contabilizando um total de 140 fornecedores de matérias-primas e componentes essenciais à produção. A presente análise considera apenas fornecedores de uva, azeitona e vinho das várias origens, além dos fornecedores de malte, lúpulo, leveduras e componentes da Sovina.

140 FORNECEDORES

(UVA, AZEITONA, VINHO, MALTE, LÚPULO, LEVEDURAS E COMPONENTES DA SOVINA)

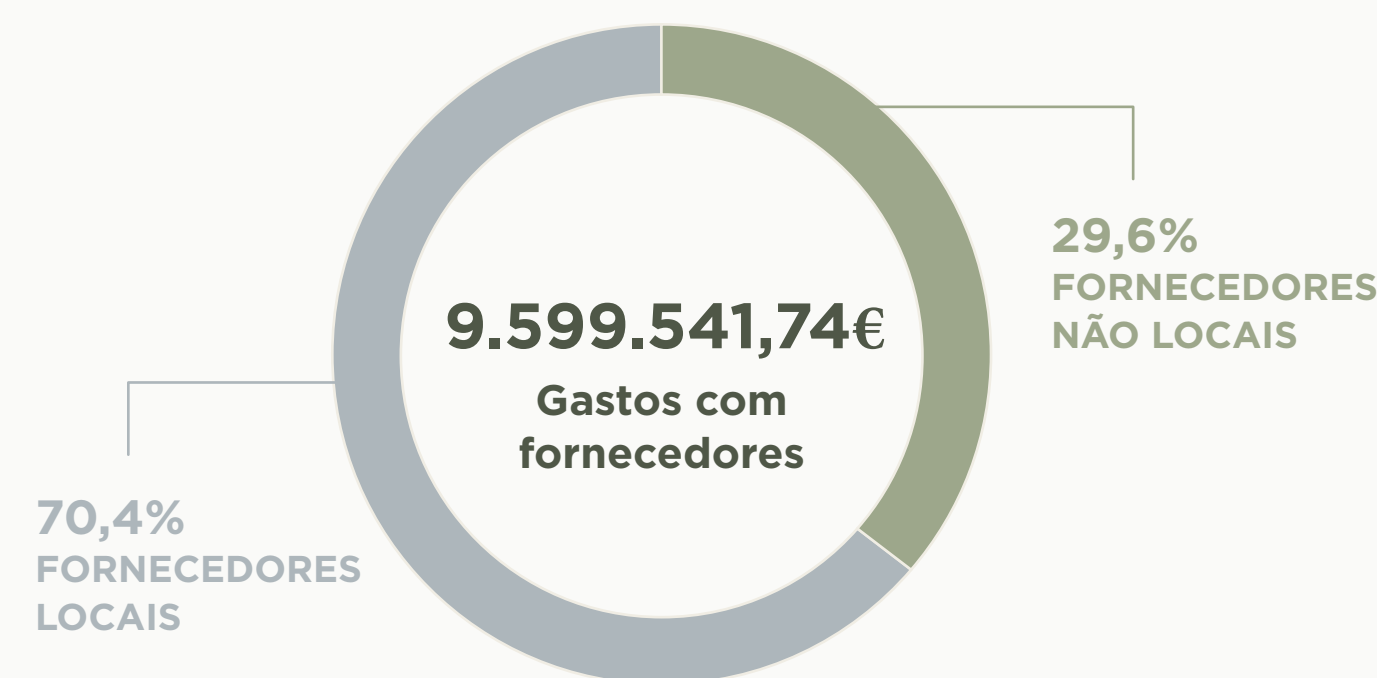


Figura 24 - Proporção de gastos com fornecedores em 2024, discriminados pela sua origem



Figura 25- Proporção de gastos com fornecedores em 2024, discriminados por âmbito geográfico

No ano de 2024, o Esporão aumentou consideravelmente a sua aposta nos fornecedores locais, tendo estes representado cerca de 70,4% do total dos gastos com fornecedores. Consideram-se como fornecedores locais, os fornecedores sediados nas mesmas regiões das atividades e entidades do Esporão.

NOTA: Apenas se incluem fornecedores de malte, lúpulo, leveduras e componentes da Sovina e fornecedores de uva, azeitona, vinho das várias origens. Os critérios considerados na definição de fornecedor local estão descritos na secção de anexos do relatório.

O Esporão tem vindo a sensibilizar e incentivar os seus fornecedores a adotar práticas mais sustentáveis e a reduzir os seus impactos ambientais. A promoção dessas práticas é materializada através da inclusão de critérios de desempenho ambiental, não apenas nos contratos celebrados, mas também na avaliação de desempenho dos seus fornecedores de uva e azeitona. Como reflexo desse compromisso, em 2024, 24% dos novos fornecedores do Esporão foram selecionados com base em critérios ambientais.

24% DOS NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS

VINHOS	Exigência de inscrição dos fornecedores no PSVA
	Produção de uvas em modo biológico
AZEITE	Produção da azeite em modo biológico
	Presença de pesticidas
	Potencial das variedades de azeitona
	Acidez

Tabela 8 - Lista de critérios ambientais e sociais utilizados na avaliação de fornecedores de uva e azeitona em 2024.

4.3.4. PRODUÇÃO

Produção de uva no Alentejo

A produção de uva própria, destinada maioritariamente a vinhos da gama Esporão, como o Esporão Colheita, o Esporão Reserva ou o Esporão *Private Selection*, rondou as 2 600 t e correspondeu a 31,6% da produção total no Alentejo. Este valor foi consideravelmente inferior aos dos últimos dois anos, em que a produção própria superou as 3 100 t.

Apesar de 2024 ter sido um relativamente quente e seco relativamente à média dos 25 anos anteriores, a precipitação foi 30% superior à ocorrida em 2023. A concentração da precipitação no início da primavera levou à ocorrência de infeções de míldio com um impacto significativo na produção. Também o maior vigor da vinha associado à maior disponibilidade de água foi favorável ao aumento da pressão da cigarrinha-verde na vinha.

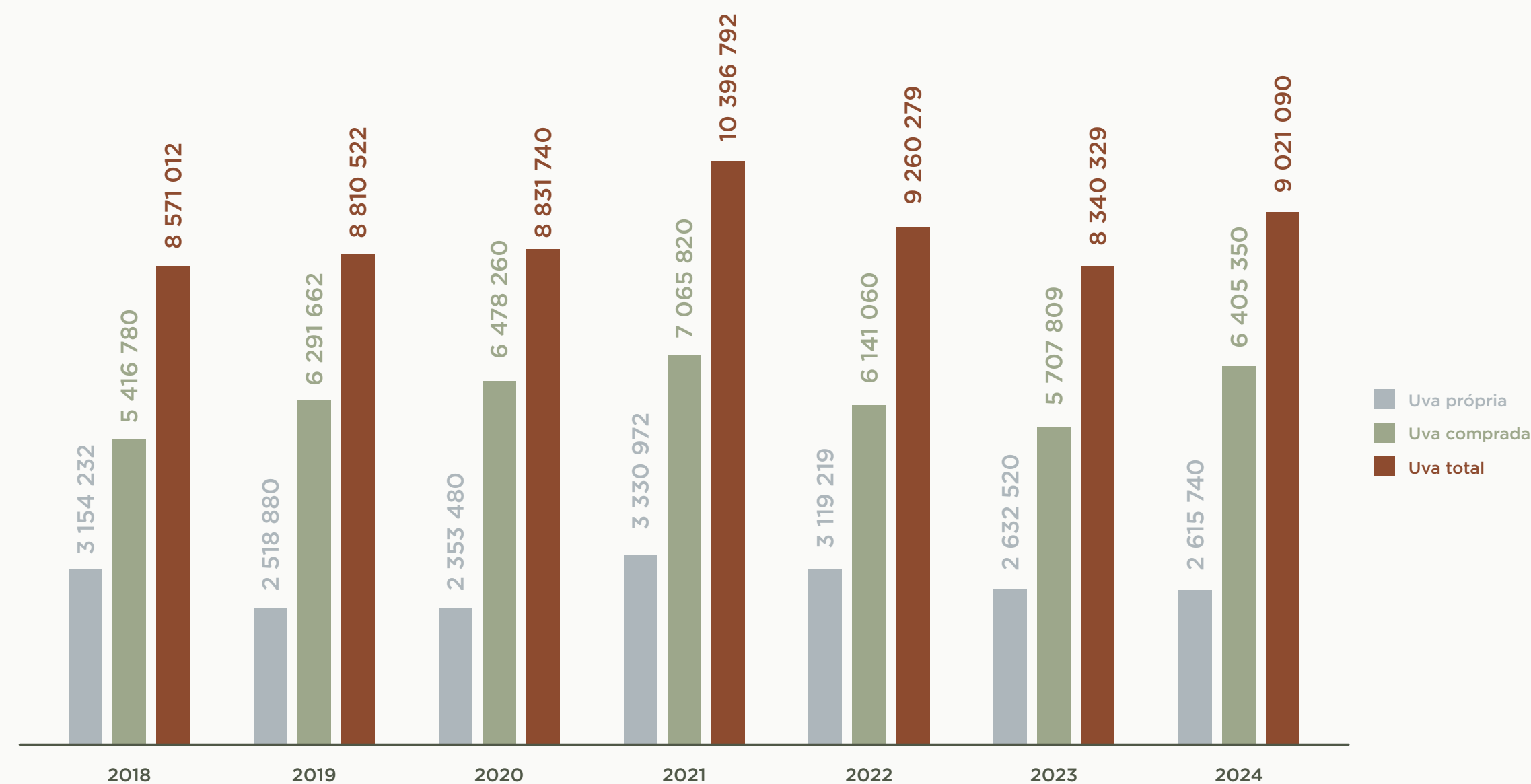


Figura 26 - Evolução das produções de uva na região do Alentejo (em kg).

Produção de uva na Quinta dos Murças

Em 2024, a produção de uva própria rondou as 179 t, representando 20,4% de toda a uva vinificada na adega e o dobro da quantidade produzida no ano anterior. Este aumento na produção resulta realizados nos últimos anos na melhoria da fertilidade dos solos e na reestruturação da vinha, mas também da maior disponibilidade de equipas no terreno, o que permitiu realizar de forma mais eficaz os tratamentos preventivos contra o míldio e o oídio, diminuindo as perdas de produção associadas a estas doenças.

A par destes fatores, as condições climáticas observadas ao longo do ano foram favoráveis à produção. Com uma temperatura média anual de 16,2°C (semelhante aos 2 anos anteriores) e uma precipitação anual de 788,8 mm (menos cerca de 200 mm do que em 2023), o ano agrícola caracterizou-se por um inverno ameno e chuvoso, marcado por chuvas fortes em março e temperaturas elevadas na primavera. O verão foi seco e quente, mas a vindima ficou marcada por redução de temperaturas em setembro, o que provocou um abrandamento do processo de maturação das uvas.

A Quinta dos Murças procura ajustar a quantidade de uva comprada a fornecedores em função das oscilações na produção própria e das necessidades de mercado. Nos últimos anos, tem ocorrido uma tendência crescente na compra de uva a fornecedores, que, em 2024, registou uma ligeira redução fixando -se em aproximadamente 699 t, correspondentes a cerca de 79,6% da uva vinificada adega.

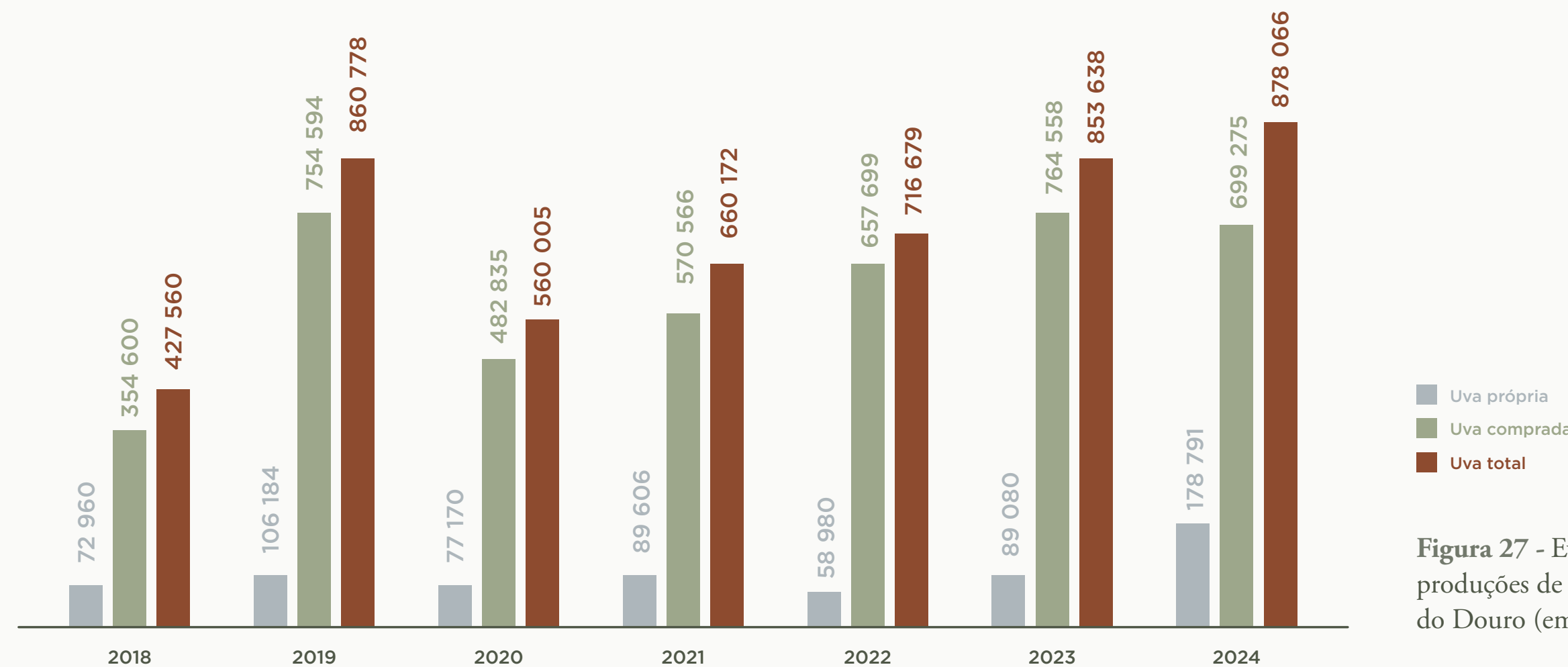


Figura 27 - Evolução das produções de uva na região do Douro (em kg).

Produção de uva na Quinta do Ameal

Em 2024, a produção de uva própria da Quinta do Ameal atingiu as 369 toneladas, a maior produção de sempre, representando 81% da uva vinificada na adega. Em 2024, a produção de uva própria da Quinta do Ameal atingiu as 369 toneladas, a maior produção de sempre, representando 81% da uva vinificada na adega. O aumento na procura pelos vinhos da região e a crescente notoriedade de marcas como o Bico Amarelo geraram uma maior necessidade de uva, o que levou a Quinta do Ameal a adquirir cerca de 86 toneladas de uva a fornecedores em 2024. Apesar disso, a proporção entre a uva de produção própria e a adquirida a fornecedores manteve-se estável, o que significa que ambas as origens de uva cresceram face ao ano anterior. No total, vinificaram-se aproximadamente 116 toneladas a mais do que no ano anterior.

Apesar de algumas adversidades nas condições climáticas durante o ano, 2024 revelou-se um ano bastante positivo em termos de produção. O ciclo vitícola na Quinta do Ameal foi marcado por variações de temperatura e precipitação ao longo do ano. A precipitação total foi de 2618,2 mm, com maior intensidade nos meses de março (440 mm) e outubro (318 mm). A precipitação elevada durante a primavera provou uma pressão significativa de doenças fúngicas. Apesar disso, a grande amplitude térmica no início da vindima e o tempo seco que perdurou durante todo o mês de vindima permitiram uma excelente produção com uvas de qualidade e em ótimo estado sanitário.

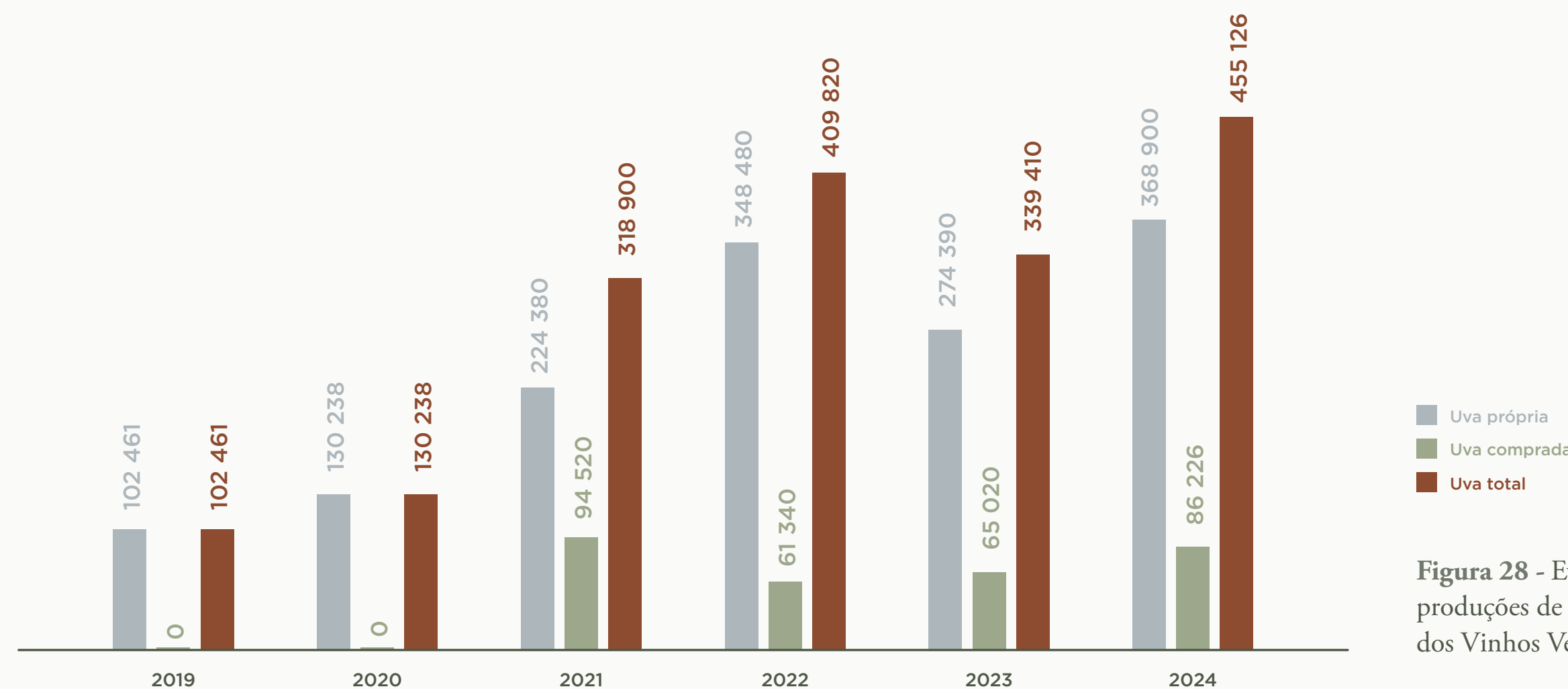


Figura 28 - Evolução das produções de uva na região dos Vinhos Verdes (em kg).

Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo

Programa focado em apoiar os agentes económicos na melhoria do desempenho ambiental, social e económico da atividade vitivinícola na região. O PSVA tem como objetivo promover a:

- Articulação de toda a fileira do vinho do Alentejo numa filosofia de bem-estar social, ambiental e económico;
- Incorporação de princípios de ecoeficiência, i.e., **utilização mais eficiente dos recursos, incentivar a redução e reutilização e a redução de custos operacionais;**
- Integração de conhecimento adquirido em projetos I&D;
- Estabelecimento de métricas de desempenho sustentável comparáveis entre pares.

Modo de produção biológico

Sistema global de gestão de exploração agrícolas e de produção de géneros alimentícios que combina as melhores práticas em matéria de ambiente e clima, elevado nível de biodiversidade, preservação de recursos naturais e a aplicação de normas exigentes em matéria de produção. O MPB tem como princípios gerais:

- Privilegiar a utilização dos recursos naturais internos aos sistemas;
- Restringir a utilização de fatores de produção de externos;
- Limitar a utilização de fatores de produção de síntese química;
- Adaptar as regras de produção biológicas às particularidades de cada meio de produção.





CAPÍTULO 5

ANEXOS

TABELA GRI
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES AOS INDICADORES GRI
NOTAS METODOLÓGICAS
LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

TABELA DE GRI

DECLARAÇÃO DE UTILIZAÇÃO

O Esporão reportou de acordo com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024

VERSÃO UTILIZADA

GRI: Foundation 2021

GRI STANDARDS SETORIAIS APLICÁVEIS

N.A. à data da publicação deste relatório

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
GRI 2: Conteúdos Gerais					
1. A organização e as suas práticas de reporte					
2-1	Detalhes da organização	Sobre o Relatório			
2-2	Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade	Sobre o Relatório			
2-3	Período do relatório, frequência e ponto de contacto	Sobre o Relatório			
2-4	Reformulações de informações	<p>GRI 2-21: Alteração da metodologia no cálculo do indicador;</p> <p>GRI 202-2: Alteração das categorias profissionais a integrarem os membros em cargos de direção, incluindo nestes as categorias de Presidente, Administrador/a e Diretor/a;</p> <p>GRI 301-1: Revisão e correção das quantidades de vidro e de matérias-primas para produção de cerveja de 2023;</p> <p>GRI 302-1: Alteração da metodologia no cálculo do indicador;</p> <p>GRI 303-3/GRI 303-4: Alteração do processo de registo das contagens de água:</p> <p>Atualização da quantidade de água captada em 2023, motivada pela inclusão dos dados de captação do Alqueva na Herdade do Esporão;</p> <p>GRI 304-1: Atualização da área da propriedade do Esporão em 2023, devido à inclusão dos dados do Monte das Cortes e da Quinta Torre das Donas;</p> <p>GRI 305-1: Alteração da metodologia do cálculo das emissões proveniente do consumo do caroço de azeite e das emissões diretas relativas à aplicação de fertilizantes no solo. Inclusão do cálculo das emissões indiretas relativas à aplicação de fertilizantes no solo.</p> <p>GRI 305-4: Atualização da soma das emissões de âmbito 1 e 2 de 2023, devido à inclusão das emissões indiretas relativas à aplicação de fertilizantes no solo.</p> <p>GRI 401-1: Alteração da metodologia no cálculo do indicador;</p> <p>GRI 405-1: Alteração das categorias profissionais a integrarem os órgãos de governança, incluindo nestes o Presidente e Administrador/a; Alteração da metodologia no cálculo do indicador.</p>			
2-5	Verificação externa	Este relatório não foi sujeito a verificação externa			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
2. Atividade e Colaboradores					
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	2. O Esporão 2.2. Atividades e marcas			
2-7	Colaboradores	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-8	Trabalhadores que não são colaboradores	O Esporão conta com vários trabalhadores subcontratados que não são colaboradores, nomeadamente para atividades agrícolas, de produção, vindimas e gestão de risco.			
3. Governança					
2-9	Estrutura de governança e sua composição	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	O Presidente da Comissão executiva é simultaneamente o Presidente do Conselho de Administração.			
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Atualmente, não existe um procedimento formalizado para delegação de responsabilidade pela gestão de impactos.			
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	O mais alto órgão de governança tem a responsabilidade de aprovação do relato de sustentabilidade.			
2-15	Conflitos de interesse	O Canal de Ética do Esporão, mecanismo que permite a participação, investigação e resolução de práticas irregulares contempla situação de denuncia de conflito de interesses. 4.3 Dimensão de Governança 4.3.1. Conduta Empresarial			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
2-16	Comunicação de preocupações críticas	O Canal de Ética do Esporão é um mecanismo que disponibiliza a todos os colaboradores, fornecedores e parceiros uma plataforma destinada à comunicação de potenciais irregularidades éticas, de conduta ou profissionais, ou outras preocupações críticas.			
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	O mais alto órgão de governança desenvolve os seus conhecimentos, habilidades e experiência sobre desenvolvimento sustentável através das ações de formação e capacitação desenvolvidas pelo Esporão.			
2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Atualmente, não existe um procedimento formalizado associado à avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.			
2-19	Políticas de remuneração	Atualmente não existe um procedimento que formalize as políticas de remuneração do Esporão.			
2-20	Processo para determinar a remuneração	Atualmente não existe um procedimento que formalize as políticas de remuneração do Esporão.			
2-21	Proporção da remuneração total anual	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
4. Estratégias, Políticas e Boas Práticas					
2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	1. Introdução 1.1. Mensagem do Presidente			
2-23	Compromissos de políticas	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
2-24	Incorporação de compromissos	O Esporão tem compromissos estabelecidos no âmbito do PSVA e do IWCA.			
2-25	Processos de remediação de impactos negativos	4. Desempenho ESG			
2-26	Mecanismos para solicitar aconselhamento ou levantar preocupações	O Canal de Ética do Esporão é um mecanismo que disponibiliza a todos os colaboradores, fornecedores e parceiros uma plataforma destinada à comunicação de potenciais irregularidades éticas, de conduta ou profissionais, assim como outras preocupações 4.3. Dimensão de Governança 4.3.1. Conduta Empresarial			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Não houve registo de situações de inconformidade com leis e regulamentos.			
2-28	Participação em associações	2. O Esporão 2.3. Envolvimento com <i>Stakeholders</i>			
5. Envolvimento com os <i>stakeholders</i>					
2-29	Abordagem para envolvimento com os <i>stakeholders</i>	2. O Esporão 2.4. Envolvimento com <i>stakeholders</i>			
2-30	Acordos de negociação coletiva	O Esporão não tem de momento nenhum acordo de negociação coletiva			
GRI 3: Temas materiais					
3-1	Processo de definição de temas materiais	3. Sustentabilidade 3.3. Dupla Materialidade			
3-2	Lista de temas materiais	3. Sustentabilidade 3.3. Dupla Materialidade			
Tópicos Materiais:					
Alterações Climáticas					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas			
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas			
302-1	Consumo de energia dentro da organização	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Alterações Climáticas (cont)					
302-3	Intensidade energética	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
305-1	Emissões diretas (Âmbito 1) de gases com efeito estufa (GEE)	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
305-2	Emissões indiretas (Âmbito 2) de gases com efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
305-3	Outras emissões indiretas (Âmbito 3) de gases com efeito de estufa (GEE)	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
305-4	Intensidade de emissões de gases com efeito estufa (GEE)	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Água					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água			
303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água			
303-2	Gestão de impactos relacionados com a descarga de efluentes	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Água					
303-3	Captação de água	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
303-4	Descarga de efluentes	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Biodiversidade e ecossistemas					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas			
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas			
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Utilização de recursos e economia circular					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular			
301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
306-1	Produção de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular			
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular			
306-3	Resíduos gerados	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Trabalhadores próprios					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
202-2	Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
401-2	Benefícios oferecidos a colaboradores em tempo integral que não são oferecidos a colaboradores temporários ou de período parcial	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
403-2	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.1. Pessoas			
403-5	Capacitação de Trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.1. Pessoas			
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
403-9	Acidentes de trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
403-10	Doenças profissionais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
405-1	Diversidade em órgãos de governança e colaboradores	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração entre gênero feminino e masculino	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Trabalhadores na cadeia de valor					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
Comunidades afetadas					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.2. Comunidade			
413-1	Operações com envolvimento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados para a comunidade local	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.2. Comunidade			
Consumidores e utilizadores finais					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Práticas de Compras					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de Governança 4.3.3. Práticas de Compras			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de Governança 4.3.3. Práticas de Compras 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Conduta empresarial					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de Governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de Governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			

Informações complementares aos indicadores GRI

Os valores apresentados refletem valores médios, arredondados com uma casa decimal.

A diferença absoluta (ou delta em número) corresponde à variação entre dois valores (2024 - 2023). O delta em percentagem (%) indica a variação relativa, calculada através da fórmula:

$$\frac{\text{Valor24} - \text{Valor23}}{\text{Valor23}} \times 100$$

demonstrando quanto o valor aumentou ou diminuiu proporcionalmente ao ano anterior.

GRI 2-7 COLABORADORES

Tabela A.1 – Informação complementar ao indicador GRI 2-7 – Colaboradores. Número de colaboradores, por tipo de contrato e carga horária.

Colaboradores do Esporão	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Por tipo de contrato				
Contrato sem termo	264,4	273,4	9,0	3,4%
Mulheres	133,6	142,6	9,0	6,7%
Homens	130,9	130,8	-0,1	-0,1%
Contrato a termo	46,5	21,0	-25,4	-54,7%
Mulheres	25,8	8,9	-16,9	-65,5%
Homens	20,6	12,1	-8,5	-41,3%
Por carga horária				
Tempo parcial	10,1	9,0	-1,1	-11,1%
Mulheres	5,9	4,0	-1,9	-32,2%
Homens	4,2	5,0	0,8	19,0%
Tempo integral	300,7	285,4	-15,4	-5,1%
Mulheres	153,5	147,5	-6,0	-3,9%
Homens	147,3	137,9	-9,4	-6,3%
Total de colaboradores	310,9	294,4	-16,5	-5,3%
Total Mulheres	159,4	151,5	-7,9	-4,9%
Total Homens	151,5	142,9	-8,6	-5,7%

GRI 2-9 Estrutura de governança e sua composição | GRI 2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança

O Esporão S.A. tem uma estrutura de governança assente em dois órgãos, cujos elementos constituintes são responsáveis pela gestão e planeamento estratégico da organização.

GRI 2-21 PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO TOTAL ANUAL

Tabela A.2 – Informação complementar ao indicador 2-21 Rácio da remuneração total anual.

Proporção da remuneração total anual	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Rácio da remuneração total anual	8,3	8,7	0,4	5,0%

INDICADORES GRI 200: ECONÓMICOS

GRI 202-1 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, COM DISCRIMINAÇÃO POR GÉNERO

Tabela A.3 – Informação complementar ao indicador 202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género.

Rácio salário mais baixo face ao mínimo nacional	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Homens	1,0	1,0	0,0	0,0%
Mulheres	1,0	1,0	0,0	0,0%

GRI 202-2 PROPORÇÃO DE MEMBROS EM CARGOS DE DIREÇÃO CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL

Tabela A.4 – Informação complementar ao indicador 202-2 Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local.

Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Total de membros da direção	11	12	1	9,1%
Total de membros da direção contratados localmente	4	6	2	50,0%
Proporção de membros da direção	36,4%	50,0%	13,6 pp	37,4%

GRI 204-1 PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

Tabela A.5 – Informação complementar ao indicador 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais.

Proporção de gastos com fornecedores locais	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Proporção de gastos com fornecedores locais contratados	36,4%	70,4%	34,0%	93,3%
Proporção de gastos com fornecedores nacionais contratados	98,8%	99,6%	0,8 %	0,8 %

GRI 205-1 OPERAÇÕES AVALIADAS PARA RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO

Até à data de elaboração deste relatório, nenhuma operação do Esporão foi identificada, reportada ou avaliada associada a casos de riscos de corrupção

205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
Não há registo de reporte de casos de corrupção.

INDICADORES GRI 300: AMBIENTAIS

GRI 301-1 MATERIAIS UTILIZADOS, DISCRIMINADOS POR PESO OU VOLUME 301-2 MATÉRIAS-PRIMAS OU MATERIAIS RECICLADOS UTILIZADOS

Tabela A.6 – Informação complementar aos indicadores GRI 301-1 Materiais utilizados e GR 301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados.

Consumo de materiais (toneladas)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Tipo de Material				
Vidro	6 365,0	5 993,1	-371,9	-5,8%
Cartão	509,6	444,5	-65,0	-12,8%
Cortiça	73,7	63,5	-10,2	-13,9%
Plástico	36,0	33,6	-2,3	-6,5%
Madeira	29,8	18,1	-11,7	-39,4%
Rótulos	24,8	31,1	6,3	25,3%
Alumínio	14,8	13,5	-1,3	-8,9%
Tinta	1,0	1,1	0,1	12,4%
Matérias-primas para produção de cerveja	19,4	10,5	-8,9	-46,0%
Metal	0,1	0,0	-0,1	-83,6%
Natureza do Material				
Não renovável	6 416,8	6 041,4	-375,5	-5,9%
Renovável	657,3	567,6	-89,7	-13,6%
Origem do Material				
Matéria-prima virgem	123,9	94,0	-29,9	-24,1%
Materiais reciclados	6 859,5	6 435,4	-424,1	-6,2%
Não especificado	90,7	79,6	-11,1	-12,3%
Total de materiais	7 074,1	6 609,0	-465,1	-6,6%

GRI 302-1 CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO, 302-3 INTENSIDADE ENERGÉTICA

Tabela A.7 – Informação complementar aos indicadores GRI 302-1 Consumo de energia na organização e GRI 302-3 Intensidade energética.

Consumo de energia (GJ)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Não Renovável	13 087,7	35 978,4	22 890,7	174,9%
Gasóleo	1 911,4	3 001,8	1 090,4	57,0%
Gasolina	293,8	2 199,4	1 905,6	648,5%
Gás natural	109,4	23,5	-86,0	-78,6%
Gás propano	392,4	54,1	-338,3	-86,2%
Gás butano	3,2	6,1	2,9	89,6%
Gasóleo agrícola	2 383,2	2 559,2	176,0	7,4%
GPL	16,2	17,9	1,7	10,3%
Eletricidade adquirida (Mix rede)	7 977,9	1 037,7	-6 940,2	-87,0%
Renovável	6 756,3	10 699,8	3 943,5	58,4%
Eletricidade adquirida (Mix rede)	3 621,3	7 680,9	4 059,7	112,1%
Autoconsumo - painéis fotovoltaicos	839,7	1 460,2	620,6	73,9%
Caroço de azeitona	2 295,4	1 558,6	-736,7	-32,1%
Total energia consumida (GJ)	19 843,9	19 599,5	244,5	-1,2%
Métrica intensidade (M€)	46,8	49,9	3,1	6,6%
Intensidade Energética (GJ/M€)	424,4	393,1	-31,2	-7,4%
Eletricidade produzida injetada na rede (GJ)	0,0	0,0	0,0 pp	0,0%
Energia renovável consumida (%)	34,0%	54,6%	20,5 pp	60,3%

GRI 303-1 INTERAÇÕES COM ÁGUA COMO RECURSO PARTILHADO

O Esporão garante o tratamento de toda a sua água consumida e rejeitada. A Quinta dos Murças possui uma estação de tratamento de águas (ETA), onde a água é captada no rio e sofre um tratamento para poder ser usada nas instalações. Após a captação ela é encaminhada para esta estação com o seguinte tratamento:

- Armazenamento de água bruta em depósito;
- Oxidação através de hipoclorito de sódio;
- Remoção de partículas e sólidos através de filtro de areia;
- Remoção de cloro através de carvão ativado;
- Armazenamento da água tratada e recirculação da mesma com doseamento e medição de cloro em automático, de forma a manter um valor de cloro residual;
- Utilização da água armazenada tratada.

GRI 303-3 CAPTAÇÃO DE ÁGUA | 303-4 REJEIÇÃO DE ÁGUA

Tabela A.8 – Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água.

Captação de água (ML)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Por categoria				
Doce	1 838,4	1 288,5	-549,9	-29,9%
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0%
Não especificado	0,0	0,0	0,0	0,0%
Por origem				
Água superfície	1 712,6	1 181,6	-531,0	-31,0%
Água subterrânea	117,8	103,5	-14,3	-12,1%
Água do mar	0,0	0,0	0,0	0,0%
Água de terceiros	8,0	3,4	-4,6	-57,5%
Total de água captada	1 838,4,6	1 288,5	-549,9	-29,9%
Rejeição de água (ML)				
Por categoria				
Doce	15,2	15,4	0,2	1,6%
Outros	0,4	0,4	0,0	-9,5%
Não especificado	0,0	0,0	0,0	0,0%
Por destino				
Água superfície	15,6	15,8	0,2	1,3%
Água subterrânea	0,0	0,0	0,0	0,0%
Água do mar	0,0	0,0	0,0	0,0%
Água de terceiros	0,0	0,0	0,0	0,0%
Total de água rejeitada	15,6	15,8	0,2	1,3%

Tabela A.9 – Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água.

Água (ML)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Captação	1 838,4	1 288,5	-549,9	-29,9%
Rejeição	15,6	15,8	0,2	1,3%

Tabela A.10 – Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água. Captação de água, discriminada por zona de stress hídrico.

Zona de stress hídrico	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Extremamente elevado	4,0	0,2	-3,8	-95,0%
Elevado	10,5	3,7	-6,8	-64,8%
Médio-alto	1 819,8	1 282,9	-536,9	-29,5%
Médio-baixo	0,0	0,0	0,0	0,0%
Baixo	4,1	1,8	-2,3	-56,1%

GRI 304-1 UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU GERIDAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Tabela A.11 – Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental.

Unidades operacionais (ha)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Tipo de propriedade	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Propriedade do Esporão	2 199,5	2 199,5	0,0	0,0%
Arrendada	15,7	15,7	0,0	0,0%
Gerida pelo Esporão	11,8	11,8	0,0	0,0%
Tipologia da unidade	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Área superficial	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Área subterrânea	0,0	0,0	0,0	0,0%
Intersecção com áreas protegidas e com áreas com elevado valor de biodiversidade fora de áreas protegidas	2 270,0	2 270,0	0,0	0,0%
Inserida em áreas protegidas	100,6	100,6	0,0	0,0%
Adjacente a áreas protegida (valor cumulativo)	2 126,4	2 126,4	0,0	0,0%
Contém partes de áreas protegidas	1 216,5	1 216,5	0,0	0,0%
Inserida em áreas de elevado valor de biodiversidade situada fora de áreas de proteção ambiental	0,0	0,0	0,0	0,0%

Tabela A.12 – Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. Áreas protegidas ou com elevado valor de biodiversidade, discriminadas por categoria de proteção.

Unidades operacionais	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Áreas com estatuto de proteção (ha)	100,6	100,6	0,0	0,0%
Nível Internacional	71,4	71,4	0,0	0,0%
Geoparque	0,0	0,0	0,0	0,0%
Reserva da Biosfera	0,0	0,0	0,0	0,0%
Sítio Ramsar	0,0	0,0	0,0	0,0%
Sistema IUCN de Categorias de Gestão de Áreas Protegidas	71,4	71,4	0,0	0,0%
Nível Europeu	100,6	100,6	0,0	0,0%
Rede Natura 2000	100,6	100,6	0,0	0,0%
Nível Nacional	71,4	71,4	0,0	0,0%
Parque Nacional	0,0	0,0	0,0	0,0%
Parque Natural	71,4	71,4	0,0	0,0%
Reserva Natural	0,0	0,0	0,0	0,0%
Paisagem Protegida	0,0	0,0	0,0	0,0%
Monumento Natural	0,0	0,0	0,0	0,0%
Áreas Protegida Privada	0,0	0,0	0,0	0,0%
Áreas com elevado valor de biodiversidade fora de áreas com estatuto de proteção (ha)	1 216,5	1 216,5	0,0	0,0%
Nível Internacional	1 216,5	1 216,5	0,0	0,0%
<i>Important Bird Areas</i>	1 216,5	1 216,5	0,0	0,0%

Tabela A.13 – Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. Proporção da área total das unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou na sua adjacência.

Área (ha)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Área total de ocupação de unidades operacionais	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Área total de ocupação de unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou na sua adjacência	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Percentagem da área total de ocupação das unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou na sua adjacência (%)	100,0%	100,0%	0,0 pp	0,0%

GRI 304-3 HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS

Tabela A.14 – Informações complementares ao indicador GRI 304-3 Habitats protegidos ou restaurados. itats protegidos ou restaurados

Habitats protegidos ou restaurados -Extensão (ha)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Regime de controlo e gestão	0,5	147,9	147,4	30 938,8%
Áreas de propriedade do Esporão	0,5	147,9	147,4	30 938,8%
Áreas arrendadas pelo Esporão	0,0	0,0	0,0	0,0%
Áreas geridas pelo Esporão	0,0	0,0	0,0	0,0%
Tipologia de intervenção no <i>habitat</i>	0,5	147,9	147,4	30 938,8%
Proteção permanente	0,0	0,0	0,0	0,0%
Restauro	0,5	147,9	147,4	30 938,8%
Status de intervenção	0,5	147,9	147,4	30 938,8%
Finalizado	0,5	147,9	147,4	30 938,8%
A decorrer	0,0	0,0	0,0	0,0%

GRI 304-4 ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

Tabela A.15 – Informações complementares ao indicador GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização.

Número de espécies	Listas Nacionais	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN	European Redlists
Criticamente ameaçadas de extinção	5	0	0
Ameaçadas de extinção	16	2	2
Vulneráveis	27	9	15
Quase ameaçadas	19	13	20
Pouco preocupantes	154	324	336
Dados insuficientes	4	2	6
Não aplicável	5	0	0
Não avaliado	663	543	514
Total	893	893	893

Nota: Uma vez que não foi desenvolvido nenhum trabalho novo de levantamento de espécies afetadas pelas operações da organização, durante o ano fiscal de 2024, os dados apresentados são os mais recentes.

GRI 305-1 EMISSÕES DIRETAS (ÂMBITO 1) DE GEE

Tabela A.16 – Informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões diretas (âmbito 1).

Emissões GEE (tCO ₂ e)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Âmbito 1 - Emissões diretas	447,5	1 321,0	873,5	195,2%
Combustão estacionária	66,3	32,7	-33,6	-50,6%
Maquinaria/instalação	66,3	32,7	-33,6	-50,6%
Gasóleo	22,2	19,1	-3,1	-13,8%
Gás propano	25,4	3,5	-21,9	-86,2%
Gás butano	0,2	0,4	0,2	87,2%
Gás natural	6,2	1,3	-4,9	-78,6%
Caroço de azeitona	12,3	8,3	-3,9	-32,1%
Combustão móvel	333,8	608,1	274,3	82,2%
Frota - Passageiros	110,6	330,7	220,2	199,1%
Gasolina	-	64,6	-	-
Gasóleo	110,6	143,2	32,6	29,5%
Gasolina Híbrido <i>plug-in</i>	-	122,9	-	-
Frota - Mercadorias	6,7	57,3	50,5	753,0%
Gasóleo	6,7	57,3	50,5	753,0%
Frota - Equipamentos agrícolas	194,9	209,9	15,0	7,7%
Gasóleo	194,9	209,9	15,0	7,7%
Gasolina	21,6	10,2	-11,4	-52,9%
Equipamentos móveis	20,5	9,0	-11,5	-56,0%
Gasolina	1,1	1,1	0,1	6,6%
GPL	0,0	41,2	41,2	-

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

Emissões GEE (tCO ₂ e)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Emissões Fugitivas	32,2	23,8	-8,4	-26,0%
Aplicação de fertilizantes no solo - diretas	15,3	10,0	-5,3	-34,4%
Aplicação de fertilizantes no solo - indiretas	-	12,7	-	-
CO ₂ aplicado na produção do vinho	-	102,1	-	-
Emissões da fermentação entérica	-	195,3	-	-
Emissões do tratamento e descarga de águas	-	224,0	-	-
Emissões do processo de compostagem	-	14,6	-	-
Emissões provenientes da gestão do estrume	186,7	126,8	-59,9	-32,1%
Emissões biogénicas de âmbito 1	447,5	1 321,0	873,5	195,2%

GRI 305-2 EMISSÕES INDIRETAS (ÂMBITO 2) DE GEE

Tabela A.17 – Informação complementar ao indicador GRI 305-2 Emissões indiretas (âmbito 2).

Emissões GEE (tCO ₂ e)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Âmbito 2 - Emissões indiretas da aquisição de energia (método <i>location-based</i>)	441,4	111,3	-330,1	-74,8%
Âmbito 2 - Emissões indiretas da aquisição de energia (método <i>market-based</i>)	709,8	534,9	-174,9	-24,6%

GRI 305-3 OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS (ÂMBITO 3) DE GEE

Tabela A.18 – Informação complementar ao indicador GRI 305-3 Outras emissões indiretas (âmbito 3).

Emissões GEE (tCO ₂ e)	2024
Âmbito 3 - Outras emissões indiretas	21 481,6
Categoria 1: Bens e serviços	17 210,1
Categoria 2: Bens de capital	1 806,8
Categoria 3: Atividades relacionadas com o combustível e energia (não incluídas nos Âmbitos 1 e 2)	159,3
Categoria 4: Transporte e distribuição (<i>upstream</i>)	946,5
Categoria 5: Resíduos gerados	21,6
Categoria 6: Viagens de negócio	213,3
Categoria 7: Mobilidade (deslocações de colaboradores)	94,0
Categoria 8: Ativos alugados (<i>upstream</i>)	0,0
Categoria 9: Transporte e distribuição (<i>downstream</i>)	831,4
Categoria 10: Transformação de produtos vendidos	0,0
Categoria 11: Uso de produtos vendidos	0,0
Categoria 12: Tratamento e fim de vida dos produtos vendidos	38,9
Categoria 13: Ativos alugados (<i>downstream</i>)	0,0
Categoria 14: <i>Franshising</i>	0,0
Categoria 15: Investimentos	0,0
Outros: Deslocações de clientes para salas de provas	159,8

Nota: As emissões apresentadas de âmbito 3 são apenas referentes à atividade vinícola do Esporão, S.A.

GRI 305-4 INTENSIDADE DAS EMISSÕES DE GEE

Tabela A.19 – Informação complementar ao indicador GRI 305-4 Intensidade das emissões.

Emissões GEE (tCO ₂ e)	2023	2024
Emissões totais de âmbito 1 e âmbito 2 - método <i>location-based</i>	888,9	1 427,6
Emissões totais de âmbito 1 e âmbito 2 - método <i>market-based</i>	1 157,3	1 829,9
Métrica de intensidade (M€)	46,8	49,9
Intensidade das emissões (tCO₂e/M€) - método <i>location-based</i>	19,0	28,6
Intensidade das emissões (tCO₂e/M€) - método <i>market-based</i>	24,7	36,7

GRI 306-3 RESÍDUOS GERADOS | GRI 306-4 RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DEPOSIÇÃO FINAL | GRI 306-5 RESÍDUOS DESTINADOS PARA DEPOSIÇÃO FINAL

Tabela A.20 – Informação complementar aos indicadores GRI 306-3 Resíduos gerados, GRI 306-4 Resíduos encaminhados para valorização, e GRI 306-5 Resíduos encaminhados para valorização.

Resíduos gerados (t)	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Por operação de tratamento				
Destinados para disposição final	0,0	26,1	26,1	-
Outras operações de eliminação	0,0	26,1	26,1	-
Não destinados para disposição final	451,4	367,1	-84,3	-18,7%
Outras operações de recuperação	451,4	228,1	-223,2	-49,5%
Reciclagem	0,0	138,9	138,9	-
Reutilização	0,0	0,0	0,0	0,0%
Por perigosidade				
Resíduos não perigosos	449,9	373,1	-76,8	-17,1%
Outras operações de recuperação	449,9	208,1	-241,8	-53,7%
Outras operações de eliminação	0,0	26,1	26,1	-
Reciclagem	0,0	138,9	138,9	-
Reutilização	0,0	0,0	0,0	0,0%
Resíduos perigosos	1,5	20,1	18,6	1247,7%
Outras operações de recuperação	1,5	20,1	18,6	1247,7%
Outras operações de eliminação	0,0	0,0	0,0	0,0%
Reciclagem	0,0	0,0	0,0	0,0%
Reutilização	0,0	0,0	0,0	0,0%
Total de resíduos gerados (t)	451,4	393,1	-58,2	-12,9%

GRI 308-1 NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS

Tabela A.21 – Informações complementares ao indicador GRI 308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.

Avaliação ambiental de fornecedores	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Número total de novos fornecedores (Nº)	32	29	-3,0	-9,4%
Percentagem de fornecedores que foram avaliados com base em critérios ambientais (%)	46,9%	24,1%	-22,8 pp	-48,5%

Nota: Os fornecedores considerados neste indicador apenas incluem fornecedores de uva, fornecedores de azeitona, fornecedores de vinho e fornecedores de lúpulo, malte, leveduras e componentes da Sovina.

INDICADORES GRI 400: SOCIAIS

GRI 401-1 NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES

Tabela A.22 – Informação complementar ao indicador GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores. Taxa de novas contratações.

Novas contratações	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Novas entradas por género				
Feminino	19	15	-4	-21,1%
Masculino	28	12	-16	-57,1%
Novas entradas por faixa etária				
Até 30 anos	25	13	-12	-48,0%
Entre 30 e 50 anos	19	14	-5	-26,3%
Mais de 50 anos	3	0	-3	-100%
Por género				
Feminino	6,1%	5,1%	-1,0 pp	-16,4%
Masculino	9,0%	4,1%	-4,9 pp	-54,4%
Por faixa etária				
Até 30 anos	8,0%	4,4%	-3,6 pp	-45,0%
Entre 30 e 50 anos	6,1%	4,8%	-1,3 pp	-21,3%
Mais de 50 anos	1,0%	0,0%	-1,0 pp	-100%
Total novas contratações	47	27	-20	-42,6%
Taxa de novas contratações (%)	15,1%	9,2%	-5,9 pp	-39,2%

Tabela A.23 – Informação complementar ao indicador GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores. Taxa de novas contratações.

Rotatividade	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Saídas por género				
Feminino	21	33	12	57,1%
Masculino	25	30	5	20,0%
Saídas por faixa etária				
Até 30 anos	11	19	8	72,7%
Entre 30 e 50 anos	20	29	9	45,0%
Mais de 50 anos	15	15	0	0,0%
Taxa de rotatividade por género				
Feminino	6,8%	11,2%	4,4 pp	64,7%
Masculino	8,0%	10,2%	2,1 pp	-1,0%
Taxa de rotatividade por faixa etária				
Até 30 anos	4,8%	6,5%	1,7 pp	35,4%
Entre 30 e 50 anos	6,8%	9,9%	3,1 pp	45,6%
Mais de 50 anos	5,5%	5,1%	-0,4 pp	-7,3%
Total de saídas	46	63	17	37,0%
Taxa de rotatividade (%)	14,8%	21,4%	6,6 pp	44,6%

GRI 403-8 COLABORADORES COBERTOS POR SISTEMA DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Tabela A.24 – Informação complementar ao indicador GRI 403-8 Colaboradores cobertos por sistema de saúde e segurança no trabalho (SST).

Colaboradores cobertos por sistema de SST	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Porcentagem total de colaboradores cobertos por sistema de SST	100%	100%	0,0 pp	0,0%

GRI 403-9 ACIDENTES DE TRABALHO

Tabela A.25 – Informação complementar ao indicador GRI 403-9 Acidentes de trabalho.

Acidentes	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Total de acidentes registados (Nº)	22	11	-11	-50%
Número de acidentes de trabalho sem consequências graves	21	11	-10	-48%
Número acidentes de trabalho com consequência grave	1	0	-1	-100%
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0%
Horas totais trabalhadas	587 422	552 174	-35 248	-6,0%
Índice de acidentes de trabalho registados	37,5	19,9	-17,5	-46,8%
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave	1,7	0,0	-1,7	-100%
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0%

GRI 404-1 MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO, POR ANO, POR COLABORADOR

Tabela A.26 – Informação complementar ao indicador GRI 404-1 Média de horas de capacitação, por ano, por colaborador.

Formação dos colaboradores	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Total de horas de formação	2 832,3	3 527,3	695,1	24,5%
Por género				
Feminino	1 808,3	2 159,8	351,6	19,4%
Masculino	1 024,0	1 367,5	343,5	33,5%
Por categoria profissional				
Operacional	1 864,8	955,5	-909,3	-48,8%
Técnico/a	210,3	644,8	434,6	206,7%
Supervisor/a	296,3	379,5	83,3	28,1%
Gestor/a	425,3	1 440,5	1 015,3	238,7%
Diretor/a	25,3	97,5	72,3	286,1%
Administrador/a	10,5	9,5	-1,0	-9,5%
Média de horas de formação	9,1	12,0	2,9	31,5%
Por género				
Feminino	11,4	14,3	2,9	25,8%
Masculino	6,8	9,6	2,8	41,2%
Por categoria profissional				
Operacional	10,7	5,9	-4,8	-44,9%
Técnico/a	3,2	10,5	7,3	228,2%
Supervisor/a	14,7	15,5	0,8	5,4%
Gestor/a	10,9	41,0	30,1	276,1%
Diretor/a	3,6	12,2	8,6	238,9%
Administrador/a	3,5	3,2	-0,3	-9,5%

GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E COLABORADORES

Tabela A.27 – Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança. Número de pessoas em órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores.

Órgãos de Governança	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Por género				
Feminino	0	0	0	0,0%
Masculino	4	4	0	0,0%
Por faixa etária				
Até 30 anos	0	0	0	0,0%
Entre 30 e 50 anos	4	4	0	0,0%
Mais de 50 anos	0	0	0	0,0%
Taxa de novas contratações (%)	4	4	0	0,0%

Tabela A.28 – Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança. Percentagem de pessoas em órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores.

Órgãos de Governança	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Por género				
Feminino	0,0%	0,0%	0,0 pp	0,0%
Masculino	100%	100%	0,0 pp	0,0%
Por faixa etária				
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0 pp	0,0%
Entre 30 e 50 anos	100%	100%	0,0 pp	0,0%
Mais de 50 anos	0,0%	0,0%	0,0 pp	0,0%

Tabela A.29 – Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Percentagem de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2023.

2023	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0%	0,0%	28,6%	54,0%	51,2%	34,6%	54,7%	51,3%
Masculino	100%	100%	71,4%	46,0%	48,8%	65,4%	45,3%	48,7%
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	6,4%	28,3%	0,0%	12,8%	14,0%
Entre 30 e 50 anos	100%	100%	57,1%	83,3%	56,6%	84,1%	52,3%	59,9%
Mais de 50 anos	0,0%	0,0%	42,9%	10,3%	15,1%	15,9%	34,9%	26,1%

Tabela A.30 – Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Percentagem de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2024.

2024	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0%	0,0%	25,0%	60,0%	51,8%	36,3%	54,4%	51,5%
Masculino	100%	100%	75,0%	40,0%	48,2%	63,7%	46,7%	48,5%
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	8,4%	33,5%	4,1%	12,8%	15,3%
Entre 30 e 50 anos	100%	100%	62,6%	77,3%	54,4%	83,7%	49,9%	58,0%
Mais de 50 anos	0,0%	0,0%	37,4%	14,2%	12,1%	12,2%	37,3%	26,7%

Tabela A.31 – Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Número de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2023.

2023	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0	0,0	2,0	21,0	33,9	7,0	95,5	159,4
Masculino	1,0	3,0	5,0	17,9	32,3	13,2	79,1	151,5
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0	0,0	0,0	2,5	18,7	0,0	22,4	43,6
Entre 30 e 50 anos	1,0	3,0	4,0	32,4	37,5	17,0	91,3	186,2
Mais de 50 anos	0,0	0,0	3,0	4,0	10,0	3,2	60,9	81,1
Total	1,0	3,0	7,0	38,9	66,2	20,2	174,6	310,9

Tabela A.32 – Informação complementar ao indicador GRI 405-1 Diversidade nos colaboradores. Número de colaboradores, discriminados por género e por faixa etária em função da sua categoria funcional em 2024.

2024	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0	0,0	2,0	21,1	31,8	8,9	87,7	151,5
Masculino	1,0	3,0	6,0	14,1	29,6	15,6	73,7	142,9
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0	0,0	0,0	3,0	20,6	1,0	20,6	45,1
Entre 30 e 50 anos	1,0	3,0	5,0	27,2	33,4	20,5	80,5	170,6
Mais de 50 anos	0,0	0,0	3,0	5,0	7,4	3,0	60,3	78,7
Total	1,0	3,0	8,0	35,2	61,4	24,5	161,4	294,4

GRI 405-2 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE E A REMUNERAÇÃO RECEBIDOS PELAS MULHERES E RECEBIDOS PELOS HOMENS

Tabela A.33 – Informação complementar ao indicador GRI 405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e recebidos pelos homens.

<i>Gender pay gap</i>	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Rácio da remuneração das mulheres e homens	0,7	0,8	0,1	2,7%
Presidente	0,0	0,0	0,0	0,0%
Administrador/a	0,0	0,0	0,0	0,0%
Diretor/a	0,9	1,0	0,1	9,7%
Gestor/a	0,8	0,8	0,0	0,0%
Técnico/a	1,0	1,1	0,1	4,9%
Supervisor/a	1,0	0,9	-0,1	-6,1%
Operacional	0,9	1,0	0,1	4,3%
Rácio do salário-base das mulheres e homens	0,8	0,9	0,1	4,9%
Presidente	0,0	0,0	0,0	0,0%
Administrador/a	0,0	0,0	0,0	0,0%
Diretor/a	0,9	1,0	0,1	11,8%
Gestor/a	0,8	0,8	0,0	5,1%
Técnico/a	1,0	1,1	0,1	7,8%
Supervisor/a	1,1	1,0	-0,1	-10,6%
Operacional	1,0	1,0	0,0	1,0%

GRI 414-1 NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS SOCIAIS

Tabela A.34 – Informações complementares ao indicador GRI 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.

Avaliação social de fornecedores	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Número total de novos fornecedores (Nº)	32	29	-3,0	-9,4%
Percentagem de fornecedores que foram avaliados com base em critérios sociais (%)	0%	0%	0,0 pp	0,0%

GRI 417-2 CASOS DE NÃO CONFORMIDADE EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES E ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Tabela A.35 – Informações complementares ao indicador GRI 417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços.

Não conformidades relativas a informações e rotulagem de produtos	2023	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Número de não-conformidades que resultaram em multa ou penalidade (Nº)	0	0	0,0	0,0%
Número de não-conformidades que resultaram em aviso (Nº)	0	0	0,0	0,0%
Número de não-conformidades com códigos voluntários (Nº)	2	1	-1,0	-50,0%
Total de não conformidades	2	1	-1,0	-50,0%

5.3. Notas metodológicas

No reporte dos indicadores sociais, devido à elevada sazonalidade das operações e à necessidade de reforçar equipas de forma temporária em épocas de maior fluxo de trabalho, os dados reportados têm em consideração o efetivo médio ao longo do período de reporte. No caso dos indicadores ambientais e de governança, o valor é reportado com base no valor total final do ano fiscal em reporte.

INDICADORES GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

GRI 2-7 COLABORADORES

Para a consolidação deste indicador de acordo com os requisitos dos GRI Standards, considerou-se a região a região de cada uma das origens do Esporão:

Tabela A.36 – Definição da área territorial considerada como “local” para a origem dos colaboradores em relação a cada unidade operacional.

Origens Esporão	Região considerada como local
Herdade do Esporão	Évora
Herdade dos Perdigões	Évora
Lavradores	Portalegre
Enxofral	Portalegre
Quinta dos Murças	Vila Real
Quinta do Ameal	Viana do Castelo
Escritórios de Lisboa	Lisboa
Sovina	Porto

GRI 2-21 PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO TOTAL ANUAL

O rácio da remuneração total anual foi calculado com base na proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a mediana da remuneração total anual total dos todos os colaboradores, exceto o indivíduo mais bem pago.

INDICADORES GRI 200: ECONÓMICOS

GRI 200-1 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, COM DISCRIMINAÇÃO POR GÉNERO

O salário mínimo nacional considerado foi o valor referente a 2024, nomeadamente de 820,00€.

GRI 202-2 PROPORÇÃO DE MEMBROS EM CARGOS DE DIREÇÃO CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL

Para a consolidação deste indicador, foram considerados os colaboradores do Esporão que ocupam cargos de direção, pertencentes às categorias profissionais de Presidente, Administrador/a e Diretor/a. Como local, foi considerada a região de Évora para o caso da Herdade do Esporão e Lisboa para os membros oriundos de Lisboa.

GRI 204-1 PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

Para o cálculo deste indicador considerou-se como fornecedores locais:

Tabela A.37 – Definição da área territorial considerada como “local” para a origem dos fornecedores em relação a cada unidade operacional.

Origens Esporão	Origem fornecedor
Herdade do Esporão	Alentejo
Herdade dos Perdigões	Alentejo
Lavradores	Alentejo
Enxofral	Alentejo
Quinta dos Murças	Vila Real
Quinta do Ameal	Viana do Castelo
Sovina	Porto

INDICADORES GRI 300: AMBIENTAIS

GRI 302-1 CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO

Os consumos de combustível reportados em unidades volumétricas foram convertidos para massa (toneladas), utilizando a densidade específica de cada combustível. Posteriormente, os consumos foram convertidos para energia (GJ) através da aplicação do respetivo Poder Calorífico Inferior (PCI).

Para a conversão para GJ da eletricidade consumida, considerou-se 1 kWh = 3,6 MJ (0,0036 GJ), conforme Sistema Internacional de Unidades.

Tabela A.38 – Fatores de conversão energética dos combustíveis utilizados e respetivas fontes.

Tipo de combustível	Densidade	Poder Calorífico Inferior	Fonte
Gasóleo	840 kg/m ³	42,7 GJ/t	APA (2025) ^[1]
Gasolina	750 kg/m ³	43,7 GJ/t	
Gás Petróleo Liquefeito (GPL)	520 kg/m ³	46,6 GJ/t	
Gás natural	0,84 kg/m ³	45,1 GJ/t	DGEG (2008) ^[2]
Gás propano	1,9 kg/m ³	46,1 GJ/t	Portgás (2024) ^[3]
Gás butano	2,5 kg/m ³	45,5 GJ/t	Portgás (2024) ^[3]
Caroço de azeitona	-	20,5 GJ/t	Mata-Sánchez (2013) ^[4]

^[1] APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2025). *Portuguese National Inventory Document on Greenhouse Gases, 1990-2023*. Amadora, APA.

^[2] DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia (2008). Despacho n.º 17313/2008. Diário da República, 2.ª série, n.º 122: 27912-27913.

^[3] Portgás (2024). Equivalências energéticas.

^[4] Mata-Sánchez J, Pérez-Jiménez JA, Díaz-Villanueva MJ, Serrano A, Núñez-Sánchez N & López-Giménez FJ (2014). *Statistical evaluation of quality parameters of olive stone to predict its heating value*. Fuel, 113: 750-756. <https://doi.org/10.1016/j.fuel.2013.06.019>

GRI 302-3 INTENSIDADE ENERGÉTICA

A intensidade energética é obtida através do quociente entre o consumo de energia, que deve incluir todas as fontes de energia determinadas no indicador GRI 302-1, e o volume de negócios do Esporão em 2024, que foi 49 854 632,00 €.

GRI 303-3 CAPTAÇÃO DE ÁGUA

A classificação das zonas de stress hídrico baseou-se no *Water Risk Atlas* (valores *baseline* para stress hídrico) do *World Resources Institute*.

Tabela A.39 – Classificação das unidades operacionais em função do nível de risco de *stress* hídrico.

Unidade operacional	Risco de stress hídrico
Herdade do Esporão	Médio-elevado
Herdade dos Perdigões	Médio-elevado
Lavradores	Baixo
Enxofral	Médio-elevado
Quinta dos Murças	Médio-elevado
Quinta do Ameal	Elevado
Escritórios de Lisboa	Extremamente elevado
Sovina	Elevado

GRI 303-4 REJEIÇÃO DE ÁGUA

O valor de rejeição não diz respeito ao volume total de efluente rejeitado pelo Esporão, mas sim ao volume que é monitorizado através das suas ETAR.

GRI 304-1 UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU GERIDAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Não foram considerados na análise os escritórios de Lisboa nem as instalações da Sovina no Porto para esta análise.

Como áreas de proteção ambiental consideraram-se todas as áreas abrangidas pelos seguintes instrumentos: Rede Nacional de Áreas Protegidas (a nível nacional), Rede Natura 2000 (a nível europeu), Convenção de Ramsar e Programa Homem e Biosfera da UNESCO (a nível internacional).

Como áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental, consideraram-se apenas as *Important Bird Areas* (IBA) definidas a nível internacional pela *Birdlife International*.

Tabela A.40 – Zonas de proteção ou de elevado valor de biodiversidade e zonas adjacentes às zonas de proteção ou de elevado valor de biodiversidade nas quais se inserem, total ou parcialmente, áreas pertencentes ao Esporão.

Instrumento	Designação	Unidade operacional
Nível internacional		
Unidade operacional	Reserva da Biosfera do Gerês	Quinta do Ameal
	Reserva da Biosfera do Tejo	Enxofral e Monte das Cortes
Convenção Ramsar	Lagoas de Bertíandos e São Pedro de Arcos	Quinta do Ameal e Quinta Torre das Donas
Important Bird Area	IBA Reguengos de Monsaraz (PT046)	Herdade do Esporão e Herdade dos Perdigões
	IBA Serras do Alvão e Marão (PT049)	Quinta dos Murças
Nível europeu		
REDE NATURA 2000	ZPE Reguengos (PTZPE0056)	Herdade do Esporão e Herdade dos Perdigões
	ZEC São Mamede (PTCON0007)	Lavradores, Enxofral e Monte das Cortes
	ZEC Alvão/Marão (PTCON0003)	Quinta dos Murças
	ZEC Rio Lima (PTCON0020)	Quinta do Ameal e Quinta Torre das Donas
	ZEC Serra d'Arga (PTCON0039)	Quinta Torre das Donas
Nível nacional		
REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS	Parque Natural da Serra de São Mamede	Lavradores, Enxofral e Monte das Cortes
	Paisagem Protegida Regional Corno do Bico	Quinta do Ameal
	Paisagem Protegida Regional Lagoas de Bertíandos e São Pedro de Arcos	Quinta do Ameal e Quinta Torre das Donas

GRI 304-3 ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

A lista de espécies presente no indicador, resulta da compilação e classificação das espécies detetadas em trabalhos de monitorização e investigação desenvolvidos na Herdade do Esporão por especialistas, entre 2007 e 2019, de acordo com o estatuto de conservação indicado para cada espécie em listas nacionais de conservação (Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental, Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental, Livro Vermelho dos Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental, Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental), na lista vermelha da IUCN e nas *European Redlists*.

GRI 305-1 EMISSÕES DIRETAS (ÂMBITO 1) DE GEE

As emissões foram convertidas em dióxido de carbono equivalente (CO₂e) com base nos Potenciais de Aquecimento Global (Global Warming Potential – GWP) a 100 anos, conforme definidos pelo Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC).

Tabela A.41 – Potenciais de Aquecimento Global (GWP-100) considerados e respetivas fontes.

Gás	GWP	Unidade	Fonte
CO ₂	1	kgCO ₂ e/kg	IPCC (2021) ^[1]
CH ₄ (fóssil)	29,8	kgCO ₂ e/kg	IPCC (2021) ^[1]
CH ₄ (biogénica)	27	kgCO ₂ e/kg	IPCC (2021) ^[1]
N ₂ O	273	kgCO ₂ e/kg	IPCC (2021) ^[1]
HFC-134a	1526	kgCO ₂ e/kg HFC-134a	IPCC (2021) ^[1]

^[1] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2021). *Climate Change 2021: The Physical Science Basis: Working Group I Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*.

Foram consideradas as emissões associadas ao consumo de combustíveis em fontes móveis e estacionárias, as emissões fugitivas de gases refrigerantes, as emissões diretas resultantes da aplicação de fertilizantes, as emissões indiretas associadas à volatilização e lixiviação resultante da aplicação de fertilizantes, as emissões associadas à utilização de dióxido de carbono no processo de produção de vinho, as emissões associadas ao tratamento de águas residuais, as emissões associadas ao processo de compostagem (apenas foi calculado para o engajo de uva), as emissões associadas à fermentação entérica e as emissões diretas e indiretas associadas à gestão do estrume. As emissões de CO₂ provenientes da combustão de biomassa foram reportadas separadamente como emissões biogénicas, conforme o *GHG Protocol*. Consideraram-se os seguintes dados de atividade e fatores de emissão

Tabela A.42 – Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 1.

Fonte de emissão	Dados de atividade	Fator de Emissão	Unidade	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis nas instalações do Esporão	Consumo de gasóleo em equipamentos estacionários [GJ]	74,4	kgCO ₂ e/kg	APA (2025) ^[5]
	Consumo de gás natural em equipamentos estacionários [GJ]	56,6	kgCO ₂ e/kg	
	Consumo de GPL em equipamentos estacionários [GJ]	63,3	kgCO ₂ e/kg	
	Consumo de gás propano em equipamentos estacionários [GJ]	64,7 ^[2]	kgCO ₂ e/kg	DEFRA (2024) ^[6]
	Consumo de gás butano em equipamentos estacionários [GJ]	66,3 ^[2]	kgCO ₂ e/kg	
	Consumo de caroço de azeitona em equipamentos estacionários [kg] ^[3]	0,092	kgCO ₂ e/kg	IPCC 2006 ^[7]
Consumo de combustíveis na frota própria do Esporão	Consumo de Gasóleo Euro 1 SUV grande-executivo veículos ligeiros de passageiros [GJ]	70,54	kg CO ₂ e /GJ	APA (2025) ^[5]
	Consumo de Gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV grande-executivo Euro 4 [GJ]	70,92	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV grande-executivo Euro 6a/b/c [GJ]	70,83	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV grande-executivo Euro 6d-temp [GJ]	70,82	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em veículos comerciais ligeiros Euro 1 N1-II & N1-III [GJ]	70,48	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em veículos comerciais Euro 6d/e N1-II & N1-III ligeiros [GJ]	71,23	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em camiões pesados > 28 Euro 1 t [GJ]	70,66	kg CO ₂ e /GJ	

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

Fonte de emissão	Dados de atividade	Fator de Emissão	Unidade	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis na frota própria do Esporão (cont.)	Consumo de Gasóleo em autocarros urbanos Euro IV [GJ]	70,8	kg CO ₂ e /GJ	APA (2025) ^[5]
	Consumo de Gasóleo em autocarros urbanos Euro V [GJ]	71,11	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em autocarros urbanos Euro VI A/B/C	71,06	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasóleo em tratores [GJ]	82,03	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasolina - equipamentos agrícolas móveis com motor a 2 tempos (motosserras e roçadoras) [GJ]	73,58	kg CO ₂ e /GJ	
	Consumo de Gasolina - equipamentos agrícolas móveis com motor a 4 tempos [GJ]	72,23	kg CO ₂ e /GJ	IPCC (2006) ^[7]
	Consumo de gasolina em carros de passageiros (média) [GJ]	71,06	kg CO ₂ e /GJ	
		Consumo de GPL em empilhadores [t]	2 939,36 ^[3]	kg CO ₂ e /GJ
Consumo de combustíveis na frota de <i>leasing</i>	Distância percorrida em veículos executivos de passageiros Euro 6d a gasóleo [km]	239,4	g CO ₂ e/km	APA (2025) ^[5]
	Distância percorrida em veículos executivos de passageiros Euro 6d a gasolina [km]	309,5	g CO ₂ e/km	
	Distância percorrida em veículos executivos de passageiros Euro 6d-temp a gasolina [km]	309,6	g CO ₂ e/km	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros Euro 6a/b/c híbridos [km]	217,7	g CO ₂ e/km	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros Euro 6d híbridos [km]	210,4	g CO ₂ e/km	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros Euro 6d-temp a gasóleo [km]	174,81	g CO ₂ e/km	
	Distância percorrida em veículos ligeiros comerciais Euro 6d N1-II & N1-III a gasóleo [km]	228,4	g CO ₂ e/km	
	Distância percorrida em veículos ligeiros comerciais Euro 6d-temp N1-II & N1-III a gasóleo [km]	228,5	g CO ₂ e/km	
Consumo de gases refrigerantes	Consumo de HFC-134a [kg]	1526	g CO ₂ e/km	
Aplicação de fertilizantes no solo (emissões diretas)	Quantidade de azoto aplicado [kg]	0,01	kg N ₂ O-N/kg N	IPCC (2006) ^[7]
Aplicação de fertilizantes no solo (volatilização)	Quantidade de azoto volatilizado [kg]	0,01	kg N ₂ O-N/kg N	

(Continuação da tabela na página seguinte)

^[1] Os fatores de emissão foram determinados através da aplicação dos GWP do AR6.
^[2] Os fatores de emissão da DEFRA (2024) incorporam GWP do AR5 (CH₄ = 30; N₂O = 265). Para garantir consistência com o AR6, os valores de CO₂e foram desagregados para obter as emissões de CH₄ e N₂O, sendo posteriormente aplicados os GWP do AR6 (CH₄ fóssil = 29,8; N₂O = 273).
^[3] Incluí apenas CH₄ e N₂O, uma vez que o CO₂ é biogénico.
^[4] Apenas inclui CO₂.
^[5] APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2025). *Portuguese National Inventory Document on Greenhouse Gases, 1990-2023*.
^[6] DEFRA – *Department for Environmental Food and Rural Affairs* (2024). *UK Government Conversion Factors for Greenhouse Gas (GHG) Reporting*.
^[7] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2006). *IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*.
^[8] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2019). *2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*.
^[9] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2021). *Climate Change 2021: The Physical Science Basis: Working Group I Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*.

(Continuação da tabela na página anterior)

Fonte de emissão	Dados de atividade	Unidade	Fator de Emissão	Fonte do fator de emissão
Aplicação de fertilizantes no solo (lixiviação)	Quantidade de azoto lixiviado [kg]	0,011	kg N ₂ O-N/kg N	IPCC (2006) ^[7]
Consumo de caroço de azeitona (emissões biogénicas)	Consumo de caroço de azeitona em equipamentos estacionários [kg] ^[4]	1 515*	g CO ₂ /kg massa seca	
Gestão do estrume (emissões diretas)	Número de ovelhas presentes na exploração [n]	0,27	kg CH ₄ /cabeça /ano	APA (2025) ^[5]
Gestão do estrume (emissões diretas)	Quantidade de azoto excretado [kg]	0,003	kg N ₂ O-N/kg N	IPCC (2019) ^[8]
Gestão do estrume (volatilização)	Quantidade de azoto volatilizado [kg]	0,01	kg N ₂ O-N/kg N	IPCC (2019) ^[8]
Gestão do estrume (lixiviação)	Quantidade de azoto lixiviado [kg]	0,011	kg N ₂ O-N/kg N	
Consumo de dióxido de carbono na vinificação	Quantidade de dióxido de carbono usada no processo de vinificação [kg]	1	kg CO ₂ e/kg CO ₂	IPCC (2021) ^[9]
Fermentação entérica	Número de ovelhas presentes na exploração [n]	8,8	kg CH ₄ /cabeça /ano	Calculado com base em IPCC (2019) ^[8] ; APA (2025) ^[5]
Fermentação entérica	Número de carneiros presentes na exploração [n]	9,71	kg CH ₄ /cabeça /ano	
Fermentação entérica	Número de borregos presentes na exploração [n]	7,71	kg CH ₄ /cabeça /ano	
Tratamento de águas residuais (tratamento)	Quantidade de matéria orgânica degradável nas águas residuais [kg CQO/ano]	0,0075	kg CH ₄ / kg CQO	
Tratamento de águas residuais (tratamento)	Quantidade de azoto na água tratada [kg]	0,016	kg N ₂ O-N/kg N	APA (2025) ^[5]
Tratamento de águas residuais (descarga)	Quantidade de azoto na água descarregada [kg]	0,005	kg N ₂ O-N/kg N	IPCC (2019) ^[8]

^[1] Os fatores de emissão foram determinados através da aplicação dos GWP do AR6.

^[2] Os fatores de emissão da DEFRA (2024) incorporam GWP do AR5 (CH₄ = 30; N₂O = 265).

Para garantir consistência com o AR6, os valores de CO₂e foram desagregados para obter as emissões de CH₄ e N₂O, sendo posteriormente aplicados os GWP do AR6 (CH₄ fóssil = 29,8; N₂O = 273).

^[3] Incluí apenas CH₄ e N₂O, uma vez que o CO₂ é biogénico.

^[4] Apenas inclui CO₂.

^[5] APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2025). *Portuguese National Inventory Document on Greenhouse Gases, 1990-2023*.

^[6] DEFRA – *Department for Environmental Food and Rural Affairs* (2024). *UK Government Conversion Factors for Greenhouse Gas (GHG) Reporting*.

^[7] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2006). *IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*.

^[8] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2019). *2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*.

^[9] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2021). *Climate Change 2021: The Physical Science Basis: Working Group I Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*.

GRI 305-2 EMISSÕES INDIRETAS (ÂMBITO 2) DE GEE

Para o cálculo das emissões indiretas associadas à compra de eletricidade (âmbito 2) foram utilizados os consumos de eletricidade indicados nas faturas dos fornecedores de eletricidade e os fatores de emissão indicados ou calculados a partir das faturas na abordagem *market-based*. Os fatores de emissão específicos para o setor elétrico nacional aplicados na abordagem *location-based*.

Tabela A.43 – Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 2.

Tabela A.43 – Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 2.

Fonte de emissão	Dados de atividade	Unidade	Fator de Emissão	Fonte do fator de emissão
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional <i>[Location-based method]</i>	Consumo de eletricidade [kWh]	kgCO ₂ e/kWh	0,044	APREN (2025) ^[2]
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional <i>[Market-based method]</i>	Consumo de eletricidade [kWh]	gCO ₂ e/kWh	211,5 ^[1]	Faturas de eletricidade Portulogos
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional <i>[Market-based method]</i>	Consumo de eletricidade [kWh]	gCO ₂ e/kWh	207,5 ^[1]	Faturas de eletricidade Ágoraluz Energia, Lda.
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional <i>[Market-based method]</i>	Consumo de eletricidade [kWh]	gCO ₂ e/kWh	207,88 ^[1]	Faturas de eletricidade Ágoraluz Energia, Lda.
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional <i>[Market-based method]</i>	Consumo de eletricidade [kWh]	gCO ₂ e/kWh	220,29 ^[1]	Faturas de eletricidade Ágoraluz Energia, Lda.

^[1] Calculado a partir dos dados de consumo e emissões reportadas nas faturas de eletricidade no período reporte para cada fornecedor de eletricidade.

^[2] APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis (2025). *Evolução das emissões específicas do setor elétrico português*.

As emissões associadas à aquisição de eletricidade (âmbito 2) tiveram em conta os consumos de eletricidade considerados na divulgação 302-1 e informação relativa ao consumo por fornecedor. No capítulo 4.1.1., a informação de emissões de GEE de âmbito 2 divulgada considera o *market-based method*. A informação adicional segundo o *location-based method* é encontrada em Anexo.

GRI 305-3 OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS (ÂMBITO 3) DE GEE

Para o cálculo das emissões de âmbito 3 para a atividade vitivinícola, foram aplicados os critérios de consolidação definidos pela IWCA (*Greenhouse Gas (GHG) Inventory Scopes Guidance Document*). Sempre que possível, foram utilizados fatores de emissão provenientes de fontes de referência para o sector vitivinícola (Ademe V23.6 e IWCA: *Wine Carbon Calculator Protocol, Version 1.2*), bem como fatores de emissão da DEFRA, IPCC e referências da literatura científica.

GRI 305-4 INTENSIDADE DE EMISSÕES GEE

A intensidade das emissões foi obtida através do quociente entre a emissões de GEE, incluindo âmbito 1 e âmbito 2, e o volume de negócios do Esporão em 2024, que foi de 49 854 632,00 €

INDICADORES GRI 400: SOCIAIS

GRI 401-1 NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES

A taxa de novas contratações foi calculada da seguinte forma:

$$\text{Taxa de rotatividade (\%)} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de saídas}}{\text{N}^\circ \text{ médio de colaboradores}} \times 100$$

O número de saídas corresponde ao número total de colaboradores do Esporão que terminou contrato com o Esporão no ano de reporte.

O número médio de colaboradores corresponde ao número médio de colaboradores do Esporão no ano de reporte.

GRI 403-9 ACIDENTES DE TRABALHO

A fórmula utilizada no cálculo dos índices de acidentes de trabalho foi a seguinte:

$$\text{Índice de acidentes de trabalho} = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de acidentes de trabalho}}{\text{N}^\circ \text{ total de horas trabalhadas}} \times 1\,000\,000$$

O número total de acidentes de trabalho corresponde ao número de acidentes de trabalho (exceto os fatais) registados referente aos colaboradores do Esporão no ano de reporte.

O número total de horas trabalhadas corresponde à soma das horas trabalhadas pelos colaboradores do Esporão no ano de reporte. Este valor foi obtido com recurso ao *software* de controlo de ponto, refletindo o número efetivo de horas trabalhadas pelos colaboradores do Esporão.

GRI 404-1 MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO POR ANO, POR COLABORADOR

A fórmula utilizada para o cálculo do número médio de horas de capacitação por ano e por colaborador foi a seguinte:

$$\text{Média de horas de formação anual} = \frac{\text{Total de horas de formação anual}}{\text{N}^\circ \text{ médio de colaboradores}}$$

O número médio de colaboradores corresponde ao número médio de colaboradores do Esporão no ano de reporte.

A mesma fórmula foi aplicada para o cálculo do número médio de horas de capacitação anual por categoria funcional e ou género, considerando o total de horas de formação anual e o número médio de colaboradores durante o ano de reporte específico para cada género e/ou categoria funcional.

GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E EMPREGADOS

Para a consolidação deste indicador, foram considerados os colaboradores do Esporão que ocupam cargos de governança, pertencentes às categorias profissionais de Presidente e Administrador/a.

LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

Sigla	Significado
ACIBEV	Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal
ACT	Autoridade para as Condições do Trabalho
ADEME	<i>French Environment and Energy Management Agenc</i>
ADVID	Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense
APREN	Associação Portuguesa de Energias Renováveis
CAGR	Taxa de Crescimento Anual Composta
CCTV	<i>Closed-Circuit Television</i>
CEF	Centro de Ecologia Funcional
CO₂e	Dióxido de carbono equivalente
CSRD	<i>Corporate Sustainability Reporting Directive</i>
CVRA	Comissão Vitivinícola Regional Alentejana
CVRVV	Comissão Vitivinícola Regional dos Vinhos Verdes
DEFRA	<i>Department for Environment Food and Rural Affairs</i>
DGS	Direção Geral de Saúde
DOC	Denominação de Origem Controlada
DOP	Denominação de Origem Protegida
EBITDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>
EDIA	Empresa de Desenvolvimento de Infra-Estruturas do Alqueva
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>

Sigla	Significado
ESRS	<i>European Sustainability Reporting Standards</i>
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i>
FTE	<i>Full-Time Equivalent</i>
GEE	Gases com Efeito de Estufa
GHG	<i>Greenhouse Gases</i>
GJ	<i>Gigajoule</i>
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
ha	Hectare
IBA	<i>Important Bird Area</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IFS	<i>International Featured Standards</i>
INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
IPCC	<i>Intergovernmental Panel on Climate Change</i>
IRO	<i>Impacts, Risks and Opportunities</i>
IRENA	<i>International Renewable Energy Agency</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
IUCN	<i>International Union for Conservation of Nature</i>

Sigla	Significado
IVDP	Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho
IWCA	<i>International Wineries for Climate Action</i>
Km	Quilómetro
LED	<i>Light Emitting Diodes</i>
m³	Metro cúbico
ML	Megalitro
MPB	Modo de Produção Biológica
NBI	<i>Natural Business Intelligence</i>
NDVI	<i>Normalized Difference Vegetation Index</i>
NID	<i>National Inventory Document</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
POS	<i>Point of Sale</i>
PSVA	Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo
RAI	Resultado Antes de Impostos
SST	Saúde e Segurança no Trabalho
t	Tonelada
UPAC	Unidade de Produção para Autoconsumo
ZEC	Zonas Especiais de Conservação



ESPORÃO

MAIS. DEVAGAR.